



EDUARDO E LUCINDA;

OU

A PORTUGUEZA INFIEL.

PUBLICADO

POR

THEODORO JOSE' BIANCARDI.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRENSA IMPERIAL E NACIONAL.

1829.



16.209
1960

PREFACIO.

Muitos dos que lerão este escripto, começado e concluido em Portugal, me perguntarão se os successos referidos erão factos ou invenções. Nunca lhes satisfiz a curiosidade; mas hoje, resolvido a imprimil-o, contentarei a de todos.

A historia he verdadeira no essencial. O escriptor sómente mudou nomes, e occultou circumstancias para não denunciar a delinquente; porque a victima de suas ingratições, longe de pertender por ellas desacreditar a offensora, quer antes que desfructe as homenagens dos illudidos, e que unicamente punida pelo opprobrio da consciencia escape á vergonha de ser conhecida por culpada. O desgosto de que a não podem livrar estes disfarces, he o de ouvir d'um ou outro dos que lerem seus delictos o severo juizo que merecem. Se essa occasião chegar, se na sua presença se dicer: Bem pouco valeria o amor, se todas

as mulheres fossem Lucinda! o que lhe der no rosto com a desahrida sentença, será o vingador da traição, sem elle o saber, nem o queixoso o desejar.

A época da publicação talvez não seja a mais propria para composições desta natureza. A instituição de Governos livres com tudo o que se refere ao estabelecimento, e defesa dos direitos, e dignidade da especie humana, he o objecto quasi geral da attenção dos pensadores d'agora; e na verdade, nenhum ha que mais valha, porque não se pôde ser feliz sem liberdade. A escravidão he o inferno, a que os Deoses da terra condemnão os vivos, tendo por Satanaz o Despotismo.

Porém, se o quadro, que se offerece, da luta da ingenuidade com a perfidia, servir ao menos de distracção a fadigas intellectuales, ou a cuidados da vida; se alguns corações bons se enternecerem com a expressão de sentimentos, que só elles comprehendem e amão, não será de todo inutil este insignificante trabalho.



EDUARDO E LUCINDA.



A Historia dos desacertos do homem sensível que, delirando com a força da paixão que o domina, adora quem o maltrata, e paga ingratidões com sacrificios, longe de enternecer, provoca a riso as almas ordinarias. Os unicos que o desculpão e compadecem, são os poucos companheiros dos seus erros, os que calculão a felicidade propria pelos prazeres alheios. Tomem sómente estes o trabalho da leitura; os outros não tirão della nem recreio nem proveito.

Apenas chegava Eduardo á idade perigosa, em que se começa a sentir o vivo appetite de amar, que nos inquieta, e melancolisa sem objecto determinado, quando inopinadamente o captivãõ os atractivos de Lucinda. Era filha de abastado negociante de Lisboa, ligado por antiga amizade ao pai d'Eduardo; mas tendo este sido educado muito distante d'aquella Cidade, vio-a pe-

Ia primeira vez depois que tornou para o seio da familia. Contava então Lucinda quinze annos; e além da elegancia da figura, e graciosidade do gesto, com que a prendára a natureza, ajuntava a entendimento claro jovialidade espirituosa. Em poucos dias o seu cuidado unico foi vê-la, o maior prazer communicar-lhe; e em poucos mezes não poderia viver sem ella, se não fosse obrigado a afastar-se para longe da sua vista, amortecendo assim o fogo, que não tinha pegado bem no coração. Que desgostos, e tormentos não evitava Eduardo, se elle se tivesse inteiramente apagado! E se nunca mais lhe lembrasse a inclinação, que por seu mal divisára em Lucinda para attendel-o! No thesouro do Amor não ha graças que valhão a dor d'uma infidelidade.

Dous annos esteve ausente; e pouco a pouco estudos, e passatempos reduzirão o sentimento da saudade á memoria d'um bem, cuja privação o não mortificava. Voltou no fim delles; e procurando em casa noticias de Lucinda, contarão-lhe que estando contractada a casar, a morte lhe roubára o esposo, trocando-lhe em luto as galas, e em pranto os gostos que se promettia no futuro; e que este terrivel incidente

a ferira tanto no vivo d'alma, que occupada unicamente da perda do que amava, parecia querer accelerar inconsolavel o termo de sua infeliz existencia.

Se os infortunios de Lucinda penalisárão Eduardo, ainda mais o enternecerão os excessos da sua paixão; e as finezas que ella praticava por hum amante, lhe ganhárão sem querer o coração de outro. Que mulher, dizia elle, que alma preciosa a sorte me tinha deparado! Bem louca seria eu, se não tentasse possuil-a, desvanecendo-lhe pezadas mortificações, e fazendo-lhe conhecer que só por allucinada pôde crer que não ha no mundo quem dignamente avulie seus perfectos dotes! Embebido em idéas de proximas felicidades, e já temendo que succumbisse á dôr que a consumia, determinou dar logo á execução a tentativa. A lembrança do que tinha merecido de Lucinda, quando por ella se sentira namorado, vigorava-lhe a esperança de se não recusar á apparecer-lhe, se a visitasse; e persuadiase que habilmente mostraria, se lhe fallasse, que no mesmo amor achava remedio aos males que elle lhe causára. Como Christina (irmã de Lucinda) já condescendente o apadrinhára, e com ella a miudo se encontrava, escolheu-a para

medianeira; e tão bem desempenhou a commissão, que no fim de duas semanas o avisou que chegára a dobrar a vontade da desditosa, e que esta lhe promettera ser presente na primeira visita, que elle fizesse a seus pais.

Com tão grata nova crescerão os desejos de vê-la, e foi no dia seguinte procural-a. Poucos instantes se passarão sem apparecer Lucinda, cujo ar magoadado, e triste foi um novo encanto para Eduardo. O rosto que a alegria anima inspira-nos prazer, mas o que a melancolia modifica tem mais mimosa influencia no coração, que o contempla. Parece que a alegria toca só a superficie da alma, e que a tristeza inteiramente a traspassa; que naquella, obra, de ordinario, um só sentimento, e esta se compoem de muitos; e em quanto o semblante alegre inculca regozijo interno, e posse de venturas, o do triste diz-nos que sofre, e chama-nos para lhe valer. Talvez não erre o que julgar que entre bellezas iguaes terá maior numero de adoradores a que mostrar no abatimento do gesto o estado pouco feliz do coração.

Suspirando por ouvir Lucinda encetou Eduardo a conversação; e depois d'algumas praticas indifferentes, fallou-se

no successo que a consternava. Narrou ella as circumstancias principaes; e commovendo-se gradualmente á medida que se foi aproximando da exposição do desastre, com que rematárão seus amores protestou quasi soffocada, que nenhum outro occuparia em sua alma o lugar, de que tinha sido senhor por tantos titulos o infeliz, que ternamente amára. Bem que Eduardo julgasse sinceras as protestações apaixonadas que ouvia, não desesperou de ver bom fim a seus intentos; antes desviando-a lentamente do assumpto, entrou de proposito na historia do que lhe acontecera desde que se separára da sua vista; e conseguiu, enfeitando anedoctas triviaes, promover-lhe o riso, e avivar-lhe o semblante. — *Agradeço-lhe*, disse ella ao despedir-se, *esta curta distracção: he a primeira a que sou sensivel depois de desgraçada.*

Estas palavras, que Eduardo commentou com todas as explicações favoraveis, como sempre succede no que muito se appetitece, produzirão o effeito de declaração expressa. Se neste breve ensaio, dizia elle, pude com sagacidade, e ligeiras graças abrandar-lhe o padecimento, e desassombrar-lhe o animo, quanto não posso prometter-me insinuando

do-me insensivelmente com a mesma arte por amigo e consolador!

Não assentava em principio falso a reflexão com que se ajudava. O que move, e alegra com bons ditos o coração da mulher que pertende, habilita-se com uma vantagem de mais para apaixonar-a. O prazer por elles motivado não só lh'a affecta enquanto os escuta, mas ainda depois que se separa; porque ficão sempre na memoria, e se repetem com gosto, as expressões que agradão; e he bem natural passar do appetite de as ouvir ao de viver com o feliz que as improvisa. Assim se chega muitas vezes a ser amado, antes d'empregar meios directos de seducção.

Persuadido Eduardo, pela boa face que tomava a empreza, que a victoria só dependia d'esforços, assiduamente os multiplicou; e no fim de tres mezes começou a receber os primeiros testemunhos d'affecto, a que dá tão subido valor o coração desejoso. Lucinda não se retirou mais das recreações a que mostrava ter concebido profunda aversão; e os pais que ignoravão a causa verdadeira da mudança, congratulavão-se por entender que o tempo, afrouxando o rigor dos pezares, lhe restituira por fim o socego.

A frequente communicacção da fami-

lia de Lucinda com a d' Eduardo facilitava-lhes mil oportunidades de se entreterem em amorosas conversações, que a seu sabor prolongavão quanto querião, e que nunca os saciavão. Agrados, queixas, suspeitas, tudo servia para engrossar a chamma que os abrasava; e em convivencia raramente perturbada, formavão a sua felicidade de projectos e d' esperanças. Nada excede a sorte do namorado no principio de suas pertençações, se he bem correspondido. Na presença do idolo, as adorações lhe absorvem sentidos e alma, sem saber nem se lhe dar do que se passa fóra do lugar bemaventurado em que ambos se reuneu. Na ausencia reproduz-se de continuo a lembrança do que ouviu, dos gestos que notou, das distincções que mereceu; e he quasi tão ditoso com fantasias como tem sido com realidades.

Assim vivião Eduardo, e Lucinda, e assim julgavão viver por largo tempo. Porém como he difficil conservar amores em segredo, porque o ardor incessante de gozar precipita os mais circumpectos, descobrirão-se estes por uma temeridade. Nas noites, em que a familia d' Eduardo concorria em casa de Lucinda, sempre ella tinha a destreza de aproveitar o momento das despedidas,

para dar-lhe o ultimo adeos. Uma vez mais atrevida adiantou-se a afortunar Eduardo com um fugitivo abraço; mas quando este inflammado e agradecido lhe beijava a mão, appareceu repentinamente o pai de Lucinda, que apesar da impressão que devia causar-lhe o que talvez não crera se o não visse, com louvavel e rara prudencia se deu por desentendido.

Pensando nos tristes resultados d'aquella fatal casualidade, passou afflicto Eduardo o resto da noite. Sem cessar lhe parecia ouvir os clamores enfurecidos, com que Lucinda seria criminada de indiscreta, e de immodesta, e os lamentos com que ella procuraria, na falta de boas razões, acalmar iras justamente irritadas. Ora se persuadia que o terror infundido por ameaças severas mataria o amor, ora se alentava confiando no juizo que formava da constancia da amante, e na experiencia que a miudo nos mostra que as paixões frequentemente se exaltão à medida dos obstaculos que lhe estorvão a satisfação.

Desacorçoava sobre tudo Eduardo reflectindo, que ha muy poucos pais de familia, que reconheção a precisão da conformidade de caracteres, e pureza de sentimentos para a felicidade da vida no

laço indissolúvel do matrimonio, e que entendão que mais vale condescender com os affectos das filhas quando tem por objecto homens honestos, do que antepor os que ellas detestão, só porque contão grossos cabedaes. Em geral, nenhuma qualidade compensa no seu conceito a falta de dinheiro: e por isso reputão sempre indigno o virtuoso de poucos teres comparado com o perverso opulento. Por estas erradas idéas se ajustão tantos casamentos infelizes em que a mulher, ou se desaggrava da violencia por crimes, que a infamão, ou suspira pela morte para acabar de padecer.

No principio da carreira da vida, e sem avultado patrimonio, que predicados podia ter Eduardo, na opinião de um orgulhoso ricasso, para digno pretendente de sua filha? Talentos, e virtudes lhe dispensaria elle, mas a falta de cabedaes era imperdoavel. Em taes circumstancias, o mais assisado teria sido conservar as tenções em segredo, até que algum emprego, a que subisse, lhe dêsse direito a pedir a mão de Lucinda, e a consegnil-a, ainda que se obstinassem a negar-lh'a; porém este plano já não tinha lugar; e foi forçoso tomar outra vereda.

Impaciente anhelava Eduardo por

significar os cuidados que o assombrava-
 vão á causa innocente delles; e mais
 depressa do que pensava pôde satisfa-
 zer seus desejos, por se encontrar com
 Christina, que prompta se incumbiu da
 entrega da primeira carta, e lhe contou
 que Lucinda a encarregára de lhe dizer
 que podia a crueldade dos pais privar-a
 da dita de o ver, e de lhe fallar, mas
 não mudar-lhe a resolução de ser sua,
 ainda á custa de penas, e trabalhos.
 Aproveitou tambem Eduardo aquelles
 poucos momentos para recommendar-se
 á officiosa amizade de Christina, e com
 todas as véras rogou-lhe, que não des-
 amparasse dous infelizes injustamente op-
 primidos.

CARTA A LUCINDA.

Pouco durarão, desgraçada Lucin-
 da, as ineffáveis doçuras de nossos ter-
 nissimos affectos! Quando apenas sabo-
 reava a certeza de ser amado nas pre-
 ciosas provas, que de ti recebia, passei
 de repente desses serenos dias de felici-
 dade para as trevas, que hoje me ro-
 deão, e que enegrecem meos sentimen-
 tos. Que funebres receios me affligem,
 encanto unico da minha alma, e que
 horriveis quadros não compõe o coração

presentido! Privada de consolações, que te fortaleção, para não esmoreceres na dor, terás tu o animo preciso para resistir a iras, e ameaças, e conservar a constante persistencia, de que depende a ventura, ou a desgraça da minha vida? Terá ja o amor lançado tão profundas raizes, que não possa ser arrancado pelo esforço violento dos que contra mim se conjurão? A delicadeza do teu sexo, a viveza da imaginação, que exaggera sempre os males receados, e a tua mesma bondade avantajão o partido dos inimigos. Teu pai para atterrar-te se mostrará inflexivel, e te assustará no combate com a inevitavel alternativa de pagares em lagrimas e despresos, a supposta injuria que lhe fazes, ou castigares com terminante desengano o temerario que se atreve a adorar-te, e aspira a possuir-te. E he elle injusto quando me argue de atrevido? Que merecimentos correspondem ao primor da tua belleza, ás prendas do teu espirito, á união rara e inestimavel da jovialidade, e da modestia? Sim, tu brillas em distancia infinita acima da minha abatida inferioridade; mas elevado pelo amor salvei o intervallo, e aproximei-me de ti. Desvelado tentei quantos ardis a seducção ministra; desinquietei teu cora-

ção com imagens perigosas de irresistíveis
 poderes; e desvanecido com o fructo de
 minhas astucias, julguei-me ditoso, e
 a ti não menos venturosa. Ah! Sem
 duvida o serias, mimosa belleza, se não
 se malograssem designios, e esperanças,
 para se converter tudo em saudades, e
 amarguras, talvez irremediaveis.... mas
 que digo! A que finestos pensamentos
 se entrega perturbado o espirito! Rom-
 per-se o laço que nos une! Que força
 haverá que tanto possa! Quem ousa ar-
 rogar-se uma attribuição, de que exclu-
 sivamente te compete fazer uso? Só po-
 deria a tua mão desfêchar esse golpe mor-
 tal; e menos insofrido o receberia, resig-
 nando-me com a condemnação, pelo Juiz
 que a pronunciava. Mas tu não que-
 bras juramentos; cumpres, e sem cus-
 to, o que o dever prescreve; nenhum
 sentimento tens, que a virtude não ap-
 prove; e até não te faltão luzes para
 ver onde acabão os direitos paternos, e
 começão os meus. Se as Leis com sa-
 bedoria ordenão, que os pais aproveem
 os matrimonios dos filhos, também são
 providentes para os casos, em que por
 capricho se oppõe a uniões, que a ra-
 zão e a justiça legitimão. E quem pô-
 de melhor que nós reclamar o seu au-
 xilio, e a protecção do Ceo, quando

se emprehenda separar dous corações, que a sympathia ajuntou, e que se unirão sem crime! Determinado a lutar até vencer, tudo afrontarei sem desmaiá-lo.

Embora se confie a riqueza no valimento, que por uso encontra em animos corrompidos, e julgue certa a victoria pelo numero infinito de exemplos que a depravação do seculo lhe offerece; não a temo. Honra, educação, decencia, honestidade, são os fiadores sagrados de tuas promessas, e não ha outros mais seguros. Nada, Lucinda, nada conheço no mundo com poder de alterar a viva affeição que tive a dita de inspirar-te; e se prevejo lidas, e tribulações, fomentadas pela injustiça poderosa, também se me representam depois dellas os dias de prazer e gloria, em que celebrarei nos teus braços os triumphos de nosso amor.

Doze dias decorrerão sem que Eduardo visse a confidente de seus segredos; mas soube em fim por ella que Lucinda, como preza, tinha por unico refrigerio as visitas da irmã, por não ser suspeitada de cumplice; que estava en-

tregue da carta que lhe dirigira; que mil vezes a beijára ao recebê-la; e que só requeria, em paga da confiança illimitada que tinha em Eduardo, que este cuidasse em libertal-a, antes que a recolhessem á clausura, que lhe destinavão. Transportado, e agradecido se despediu Eduardo, rogando a Christina que procurasse por todos os modos, d'acordo com Lucinda, alguns instantes em que tratassem de viva voz dos destinos da sua vida.

Debalde tentou Eduardo aquietar no somno o espirito amotinado, que mudava sem cessar d'um plano para outro, sem distinguir o preferivel. Reconhecendo-se incapaz de tomar por si mesmo alguma avisada resolução, foi no dia seguinte consultar o unico amigo de que podia liar-se.

A maior parte dos homens ignorão que antes de aconselhar em taes negocios, convem sondar o coração que se louva na intelligencia alheia; e limitando-se a demonstrar a loucura da paixão, rematão com a necessidade de soffocal-a. Resulta quasi sempre destes desacertos indisposição no apaixonado, que mais emperrado fica em seu proposito com reflexões que, longe de dissuadirem, irritão por intempestivas; quando, ao me-

nos, se poderia com prudentes demonstrações moderar ardências, e impetos, de que se seguem de ordinario consequências desastradas. Por fortuna, não entrava no numero destes o amigo d'Eduardo, que judiciosamente se absteve de estimulal-o, tendo por melhor calcular com elle, entre os meios d'alcançar o bem de que não podia desistir, o que fosse mais decoroso; e assentáráo por ultimo que devia Eduardo persuadir Lucinda a obedecer, sem indicio de repugnancia, á determinação bem que injusta de seu pai, para atalhar violencias, de que elle sem duvida faria uso, se a visse rebelde a seus mandados. Adoptado este partido, immediatamente lh'o participou.

CARTA A LUCINDA.

Com extrema severidade pune o Ceo, querida Lucinda, os primeiros erros da nossa mocidade, sem que possa desar-mar-lhe a colera a virtuosa tenção com que nos amâmos. Se eu fosse sómente o castigado, a idéa de sofrer por tua causa me faria amar o supplicio; mas tu maltratada..... a virtude, e a innocencia opprimidas....ah! só teu pai pôde commetter este attentado sem eu correr a vingal-o. E porque julga elle cri-

me o desejo de ser teu esposo? Como considera possível admirar teus dotes, e não pertender gozal-os? Patentea o melhor thesouro que possui, e que talvez não tem igual no mundo, e estranha que lh'o cubicem! Se elle reparasse nos semblantes dos que contemplão o teu, quantos acharia réos do meu delicto! Ver Lucinda, e não adoral-a, he tão incomprehensivel para mim, como negar a existencia de Deos á vista das maravilhas do Universo. Eu tenho, bem o sei, o mundo inteiro por meu rival; mas se as tuas perfeições me dão em cada homem um competidor, livrão-me das penas do ciúme as virtudes do teu coração. E poderia deixar de amar-te quem em tanto te avalia? Não; a mesma natureza de Anjo não seria bastante para resistir-te.

Porém de que servem lamentos na nossa desgraçada situação! O que nos convém he unir forças para rebatermos de concerto o poder que nos acomette. Confesso que são mui caros os bens que se comprão a preço da tua liberdade; mas que desgostos ha que o amor não suavise! Teu pai que mostra ignoral-o, e que ajuiza do teu coração pelos vulgares, tem por seguro dominar-te o animo, fazendo-te comparar damnos: cer-

tos com indemnisações remotas, e duvidosas. Perdoa-lhe, querida Lucinda, a injuria com que offende teus nobres sentimentos; só eu conheço o que elles valem; só eu sei que inalteraveis na sua pureza serão em vão combatidos com prepotencias, e desgraças. O poder paterno, de que seguramente abusa, facilita-lhe recursos para molestar-nos; mas se lhe obedeceres, tiraremos da tua resignação os meios de frustrar suas cruezas. Sujeita-te pois á penosa condição de encarcerada; prepara-te para o golpe doloroso de te desunirem de tudo o que mais prêzas; e cala em fim, animada pelo amor, os clamores do sangue, e os da amizade. He grande sem duvida o sacrificio, mas he indispensavel.

Que terriveis consequencias não resultarião de qualquer passo illegitimo, e precipitado? Quero suppor uma fugida feliz na execução, e que per ella se chegava a algum asilo de antemão preparado, de que modo escapariamos ás diligencias de teu pai, que me apontaria, sem hesitar, por teu roubador? Descobertos e surprehendidos, qual não seria a nossa vergonhosa confusão, a que se ajuntarião temerosas incertezas sobre o exito da contenda, em que entraríamos delinquentes!

Não são, eu te juro, os meus males os que me aterrão o animo: nenhum ha, que pacificamente não supporte para obter o menor dos teus favores; mas considerar-te desacreditada, e escarnecida, seria hum pensamento intoleravel, que a todo o momento viria envenenar as delicias mais puras da tua comunicação. A honra, e a virtude são os primeiros idolos dos corações bem formados, e os unicos que merecem a custosa offrenda das lagrimas, e dos gemidos do amor.

Se eu fosse capaz de seduzir-te com as maximas, que o desejo desenfreado de gozar suggere á maior parte dos amantes, seria um criminoso, um malvado, que abusaria da tua condescendencia e credulidade, cuidando dos meus prazeres sem me importar que te maculassem. Reservem-se para os lan-ces extremos os ultimos recursos; e liguemos emquanto podermos a ternura com o decóro. Não injuriemos as leis, ou antes os que as executão, ao ponto de pensarmos, que o estrondo das riquezas nunca deixa ouvir no seu sanctuario os ais dos desvalidos. Clamão em nosso favor a razão e a justiça; e nem sempre seus direitos são pisados pelos orgulhosos. Nada pouparei para

soltar-te, quanto antes, da prisão a que sem crime te destinão; e apesar dos furores e poder de nossos inimigos, serás minha pelo laço sagrado, que não desata o alvedrio dos homens. Sim, serás minha.... certeza tão indispensavel para mim, que sem ella talvez nem soubesse, no delirio da paixão, discernir o justo para o seguir. A espantosa possibilidade de perder-te me converteria em furioso; e como desesperado permitida me pareceria qualquer maquinação, por mais odiosa e arbitraria que fosse, para te arrancar de teus oppressores, e para te ver nos meus braços.

Mas não, Lucinda, não acrescentemos com fantasmas os motivos da nossa consternação. Consolemo-nos antes imaginando futuros deleitosos, em que não teremos nem inquietações nem remorsos. O coração tranquillo he o terreno mais proprio para crescer, e nutrir a planta melindrosa do amor. O sopro impetuoso d'outras paixões, quasi sempre a cresta, e definha, quando a não arranca pelo pé. Esse permanente socorro em que seremos felizes, depressa chegará. Veloz de mais gira a roda incansavel do tempo para a vida humana; e bem rapida nos parecerá a nossa quando mutuamente nos possuirmos. Ah!

Lucinda! Quem podéra realisar a grata quimera da immortalidade, para gozar eternamente de teus encantos!



Esta carta escripta depois de mil reflexões sobre os funestos resultados d'uma fugida criminosa, não era a que lhe dictava o coração. Na parte em que provava que seriam infelizes, ainda que chegassem a algum asilo antecipadamente preparado, com incrível força o seduzia a atractiva idéa de ter Lucinda livremente com si. Com que transporte se suppunha entrando no quarto que os esconderia dos perseguidores, e podendo exclamar: — Estamos a salvo, amante querida; abracemo-nos em liberdade; e tomando o Ceo por testemunha, juremo-nos eterna constancia. Com mimosas caricias, dizia elle, lhe acalmava os sobresaltos do susto; e quando no repouso do somno de todo desaparecessem, veria em suave contemplação dormir a innocencia nos meus braços, fatigada de fugir do alcance da tyrannia dos homens —. Com vezes extasiado nestas imaginadas delicias, largou a penna, e se ergueu suspirando, sem se atrever a ordenar discursos, que ten-

dião a desviar-o do mesmo, que com tanto ardor appetecia. Porém os conselhos do amigo, o receio de trabalhos quasi invencíveis, e a certeza do descredito irreparavel de Lucinda, prevalecerão a tudo.

Confesso, que dos dous partidos aconselhava Eduardo o mais prudente; mas não lhe dava a melhor escola de moral. As mulheres, que se encerrão nos Conventos, são, pela maior parte, victimas dos caprichos, ou erradas idéas de pais, parentes, ou tutores. Mui poucas se allastão do commercio dos homens por sua propria allucinação; e enquanto o fervor da sensualidade se não extingue no gelo da velhice, allí misturão as preces, que por taréfa diaria fazem a Deos, com as imprecações que dirigem contra os authores de seu captiveiro. Umás sollicitão namoradores, que aturem impertinentes correspondencias, e as entretenhão em palestras amorosas, quando não se aventurão a sortidas, ou entradas clandestinas. Outras, menos audazes, vendo-se condemnadas para sempre a desejar o que estão impossibilitadas de conseguir, buscão socorros na fantasia. Entre individuos do mesmo sexo se accendem paixões, e sustentão amores, até acompanhados de

ciumes, e vinganças; e as veneradas virgens, em lugar de se sujeitarem a supersticiosos votos de castidade, que tó o fanatismo sanotifica, e de que não resulta gloria para Deos, nem proveito para o Estado, perdem a saude, e ás vezes a vida em excessos licenciosos. Taes são as mestras, a que tantos pais entregão as filhas, para serem depois esposas, e mãis; e taes são os fructos que se tirão de instituições, em que se contraria a natureza, e priva a sociedade de crecido numero de matronas, que podião, desempenhando deveres uteis, servir d'ornamento ao seu sexo, e dar bons servidores á patria. Não se nega, que da regra geral se apontão honrosas excepções; mas dessas mesmas singularidades se deduz quanto he difficil amar cordialmente a Religião, e seu Divino Author, fugindo de prazeres licitos no laço que elle abençõa.

Das moradas melancolicas, onde tantas infelizes chorão a perda involuntaria da sua liberdade, me leva naturalmente a analogia do assumpto aos Mosteiros dos Regulares. Nelles tudo nos diz que a moral sublime, e sancta do Evangelho nada ganhou com fundações que alimentando a ociosidade, e dando-lhe não pequena consideração, cha-

mão com ellas para celibatarios um numero de individuos muito maior do que o necessario no serviço do Culto Divino; quando a politica adverte, que se limite no restrictamente preciso, por ser o celibato um inimigo solapado da honra das familias (1), e prestar unicamente, sendo bem observado, para atrazar a população, e por consequencia a força publica.

A vida edificativa dos verdadeiros Monges na infancia do Christianismo deu-lhes celebridade, e grangeou-lhes o respeito dos povos, que maravilhados dos elleitos portentosos da fé, facilmente acreditarão, que erão os Conventos uns auxiliares indispensaveis da Religião, sem advertir, que nos primeiros seculos da Igreja, ella se propagára com a primitiva pureza, sem a intervenção das Ordens Monasticas, cuja multiplicação pelo Occidente foi obra do seculo quinto. Os interessados na sua conservação, aproveitando a cegueira geral, empregarão ardilesas, e sofismas para as divinizar, e introduzir como obrigação a defeza dos que, bem

(1) Montesquieu diz que he tanto mais rara a fidelidade nos matrimonios, quanto maior he o numero dos celibatarios; porque onde ha mais laços he natural haver mais roubos.

examinados, já não são mais; que filhos relaxados de veneráveis varões, e descansados destructores de trabalhos alheios; porque das ervas e legumes em breve se passarão para bons manjares, e dos palhaes e colmos para nobres edificios. O progressivo augmento de suas forças nutridas por prejuizos, as dissensões intestinas em que se desenfreadão, a sustentação escandalosa de seus interesses particulares contra o bem geral, e a insolencia quasi incrível da ostentada independencia de sujeição aos governos (2), descobrirão, atravez do grosso véo dos embustes, a perigosa influencia destes Corpos na Sociedade; e de tal modo se assustarão (desde o principio da Monarquia) alguns Soberanos Portuguezes, aliás mui piedosos, e devotos, que julgarão indispensavel a providencia de Leis restrictivas da accumulção e disposiçãõ dos bens das Ordens, que se encaminhavão ao dominio geral de todos os territorios do Reino. O mesmo praticarão por iguaes razões outros Monarcas da Europa; e metendo por

(2) Por ex. um Prior da Ordem dos Pregadores despresou os mandados de D. Affonso II., terceiro Rei de Portugal; e porque talvez lhe pareceu pouco, declarou-os de nenhuma effeito por outros do seu punho!

fim a philosophia o seu luminoso factio n'aquelles escondrijos da hypocrisia, onde pertendidos inimigos dos prazeres terrestres tanto tem zombado da estúpida credulidade dos fieis; rasgou-se de todo a mascara da impostura; e honrando-se unicamente as intenções dos instituidores, e as vantagens que as sciencias e artes tirarão por algum tempo de taes corporações, condemnarão-se os vicios dellas, origens de abominaveis escandalos para a Religião, e de gravissimos prejuizos para o Estado.

Ninguem ignora que dos claustros sairão os missionarios mais exaltados tanto da intolerancia religiosa, com que se tem insultado a Divindade, pretextando defendel-a, e horrorisado o mundo com crimes, e calamidades de toda a especie por formularios, ritos, e interpretações de palavras, como das erradas doutrinas que confundirão o Corpo Ecclesiastico, com a Igreja; que sustentarão os direitos do Sacerdocio em opposição aos do Imperio; e que elevando depois aquelles sobre as ruinas destes, estabelecerão como emanado do Ceo o Poder Pontificio por supremo regulador dos Governos da terra. Para prosperarem tantas usurpações d'insaciavel ambição, que tinha por dito a theocracia universal, são preci-

soz esforços inauditos; e com effeito inventarão-se amplissimas doações; publicárão se fâlsas Decretaes; authorisárão se os povos em nome de Deos a desobedecer a seos legitimos Reis, e os filhos destes a usurpar os thronos dos pais; accenderão-se guerras civis; e pregou-se sem remorsos a anarquia: auxiliados sempre por bons serviços de Cenobitas tão espantosos attentados.

Sendo este o fundo, assaz conhecido, da sua historia, que não se altera por se distinguirem alguns individuos em letras, ou virtudes; e não se podendo duvidar que se consentirão taes congregações, por se entender erradamente que se acceleravão com ellas os progressos da Religião, he evidente que de nenhum modo se offenderá a essencia desta, quando, por se julgarem demasiadas, ou nocivas (juizo que pertence innegavelmente á Nação) se tratar com legalidade, e sabedoria de minoral-as, ou lentamente extinguil-as. Todavia, nunca falta quem confunda a causa das Ordens com a do Ceo, para inculcar por sagrados os titulos de seus patrimonios, e condemnar por execravel e impia a resolução de apprehender, ainda com manifesta necessidade, a minima parte delles; como se o Soberano, a quem se não disputa

o direito de lançar mão da propriedade de qualquer particular, se o exige a publica utilidade, a que tudo está subordinado, não podesse por igual motivo dispôr dos bens dos Regulares, sendo estes meros possuidores ou administradores, e não verdadeiros proprietarios. Se o fossem, disporião do que chamão seu como donos; porque he nessa livre disposição, e dominio que se acha a essencia de direito de propriedade.

Por tanto o que a prudencia aconselha he que a operação, por extraordinaria, e de natureza melindrosa, não se execute onde falta a illustração geral, sem haver urgente precisão do Estado com impossibilidade demonstrada de a remediar por outros meios. Tudo o mais são visões do Fanatismo.

Deixemos porém illusos nellas os que não querem abrir os olhos para ver a luz da razão; e voltemos ás do amor, que tambem não offuscão pouco a verdade.

Não foi negligente Eduardo na entrega da sua carta para Lucinda; e da mão de Christina recebeu igualmente a resposta com pouca demora.

BILHETE DE LUCINDA.

Não respondo como desejo, porque me espião acções, e movimentos. A furto, e por intervallos te participo que partimos, eu e Christina, com minha Mãe para a Quinta do Lumiar; e diz se que meu Pai fica na Cidade. Certifica-te desta ultima circumstancia, porque talvez não possa communicar-t'a. Se assim for, provavelmente acharei aberta para nos fallarmos. Já se não trata de Convento; caminha-se por outra estrada. De tudo te informarei quando for tempo. Adeos. Constancia, e fidelidade.

Ficou perplexo Eduardo com o misterioso bilhete. Além de não concordar a vigilancia do pai de Lucinda com a facilidade de a entregar aos cuidados da mãe, que elle arguia de mui condescendente com as filhas, dava tratos ao juizo para descobrir o plano, que se preferia. Depois de mil conjecturas vagas, encostou-se aterrado á suspeita de novo casamento; e nessa noite o assaltou pela primeira vez o ciúme. Imaginou logo um rival gentil, indubitavelmente rico, talvez espirituoso, e com a vantagem de

obter sem estorvos a mão de Lucinda, por ser da approvação do pai.

Se elle não fôra tão inexperto por educação, e poucos annos, ainda mais se assustára. Já por observações saberia que, geralmente fallando, com difficuldade deicha qualquer mulher de desprezar o homem com quem póde casar amanhã por outro que se lhe offereça para hoje. Como a fantasia muito mais que a razão as governa e determina, tudo o que se retarda lhe aborrece; e até muitas vezes preferem o máo contanto que seja breve. Desta repetição de actos cuidou eu que nasceria o proverbio que diz: *A mulher sempre escolhe o peor*: proverbio não só injurioso, e falso, mas absurdo, tomado, como o vulgo o toma, na accepção absoluta.

Eduardo reputava isempto de todos os defeitos o coração de Lucinda; com tudo bastava a possibilidade do mal para o affligir. Não podendo socegar a imaginação escandecida pelo temor de recorrerem seus inimigos ao expediente mais perigoso, suspirava de continuo por noções que o esclarecessem.

Com facilidade soube que o pai de Lucinda ficava na Cidade; mas a certeza de ter competidor recebeu-a de Christina no fim de quinze dias. Contou-

lhe esta que se projectava casual a com o filho d' um opulento proprietario ; e que sabendo Lucinda que o proposto noivo devia fazer , antes de a desposar , uma viagem ao Brasil , se decidira a affectar voluntaria obediencia , porque , evitava a prisão do Convento , e podia durante a viagem , regular com descanso o que lhe conviesse. Ajuntou a isto que o esposo , além de não ser gentil era estúpido ; e que Lucinda guardava um peculio de extravagantes finezas , com que elle a lisongeava , como bons incentivos para rir na primeira occasião em que se fallassem.

No meio do prazer que deu a Eduardo o remate da narração , não deixava de desejar que tivesse sido outro o procedimento de Lucinda. Tinha por mais digno o rejeitar abertamente o consorcio , desprezando animosa o castigo ameaçado , que seus desvelos farião de curta duração. Sabendo que meditava um plano seguido de dissimulação , era sem querer obrigado a vel-a destituida da candida singeleza que lhe suppunha , e que elle prezava sobre todas as graças da sua formosura ; e não sei que vago presentimento parecia annunciar-lhe naquella hora os innumeraveis desgostos , que a sua inconstancia lhe causou. Porém

o amor, que até dos crimes faz virtudes, depressa lhe escondeu os defeitos do quadro para se embeber nas bellezas delle; e occupando-se unicamente dos meios de possuir o que lhe disputavão, cegamente attribuiu á fortaleza de espirito o que erão consequencias dos vicios do coração. Se o homem apaixonado fosse capaz de raciocinar, elle teria descoberto a mulher temivel na que se lhe representava amavel; e acisadamente recearia ser victima de artificios iguaes aos que se empregavão em seu favor.

Como as impressões recebidas na infancia se gravão profundamente, e por largo tempo se conservão, pode ajuntar-se ás causas gernas do excesso da confiança d' Eduardo, uma derivada da educação. Deixando, na idade de tres annos, a casa de seus pais, passou ao poder d' um tio, cujo character, grosseiro e duro, seria de todo intoleravel, se a bondade da digna esposa que o Ceo lhe tinha dado não amaciasse os effeitos de nimias asperezas por continuas affabilidades; e bem podia a igualdade e primor, com que ella o tratára, e a pratica de virtude, de que lhe dera constantes exemplos, contribuir para a natureza da sua primeira paixão; pois facil era, por desacostumado a cavillações

e tramoias, julgar antes sincera que ardilosa a mulher que escolhesse para amante, e quasi impossivel a traição. Quanto porém se enganava, e quanto se engana quem pensa que tem seguro o coração da que ama, praticando extremos! Todas applaudem os excessos dos apaixonados; todas affirmão que por elles tem direito a fiel retribuição, e que vilmente procede a que entrega aos rigores do crime e do desprezo o homem que idolatra. Mas qual he a que se rege por taes dictames diariamente repetidos, e quasi nunca observados? Ah! se algum dos que ler a narração destes amores tiver, por ventura, encontrado essa preciosa raridade, ame-a, adore-a, sacrifique tudo para a conservar; ja he mui privilegiado quem merece, uma vez na vida, que se opere, para o aditar, tão estranho milagre.

Em poucos dias viu Eduardo realisada a saída do seu rival para o Brasil. Solicito trabalhou logo pela entrevista de que lhe dava esperanças o bilhete de Lucinda. Tudo foi inutil no espaço de cinco semanas, em que nem ao menos teve a satisfação de ver Christina. Quando ja não sabia o que pensasse da privação absoluta de noticias, recebeu de Lucinda uma carta com a

inesperada circumstancia de se confiar a hum creado commissão de tanto risco.

CARTA DE LUCINDA.

Sendo impossivel participar-te por minha irmã a occasião de nos fallarmos, sondei o animo do portador, e determinei-me a escrever-te por elle. A falta de novas minhas ha de ter feito nascer receios e desconfianças; e com graves offensas terás pago a ternura com que te amo. Eis-aqui a vingança que pretendo tirar para despicar-me.

Meu Pai amanheceu hoje doente na cidade; e por essa causa lá vai dormir esta noite minha mãe; mas eu fico, e tambem Christina, com o resto da familia. Tu partirás de Lisboa pelas onze horas para chegares pouco mais ou menos pela meia noite; e deixando a sege a grande distancia desta casa, saberás que estamos sós pelo signal d'um postigo aberto no quarto em que ambas dormimos. Quando vires luz no dito quarto, que será para ti a Torre do Hero, sem ter de passar a nado o Helesponto, aproxima-te do muro do jardim, que sem custo poderás subir por baixo e quasi destruido.

Então eu mesma te conduzirei á

escada, que vai dar ao nosso aposento, aonde estarás recolhido, e creio que sem susto, o resto da noite.

Venha porém disposto o meu digno amante para fazer á entrada a protesta-ção solenne de me não tocar, de não exigir de mim o menor favor amoroso, e de ser em fim contra si mesmo o mais zeloso defensor da minha honestidade. Saberá para sua confusão, quanto me tem custado o trabalhoso empenho de ser sua; os dias de amofinação em que desesperei de poder escapar a injustas crueldades; e os disfarces involuntarios, a que foi preciso recorrer para conservar a fô, que lhe jurára. No fim desta conversação, que será longa e animada, receberá um abraço de despedida, e retirar-se-ha, longe de descontente, muito agradecido. Tal he o sacrificio expiatorio, a que deye sujeitar-se, e que merece pelas suspeitas de leviandade, com que me ha de ter honrado.

Se és tão fraco que nem de ti mesmo és senhor; se a tua alma he das que não tem vontade propria, e por isso incapaz de resistir ás tentações, não venhas; porque he tão irrevogavel esta sentença como immudavel o amor que te consagro. Adcos! Julgando da

tua impaciencia pela minha, creio que nunca teremos na nossa vida um dia mais comprido que este.



Só os amantes, que tiverem recebido iguaes convites depois de longos prazos de incertezas, podem conhecer o que sentiu Eduardo, preferido ao seu contendor, e quasi certo de ir em poucas horas divisar nos olhos namorados de Lucinda enternecidos signaes de paixão. Que inexplicavel doçura tem a esperança de se ver o que se ama! Tudo parece que se alegria, e ri. A fantasia multiplica e varia as imagens, e como que se dilata a esfera dos sentimentos para ampliar o extase da felicidade. Livre o coração das prisões dos sentidos, figura a seu gosto a scena que espera; adorna como quer o objecto amado; suppõe-lhe os gestos e as acções que lhe agradão; ouve-lhe as respostas que deseja; e compondo em fim com boas ideaes uma ventura compieta, não inveja as realidades felizes de ninguem.

Do tom de galanteria, em que Lucinda se explicara, não só concluiu Eduardo que ja respirava desopprimida, mas que desfrutaria com ella risos, e

prazeres de espirito associados aos do coração; sem que pudesse atemorisal-o a pena, posto que dura, com que fôra ameaçado, porque sendo impossivel a prova do delicto estava seguro de não ser punido.

Com assiduidade e alvoroço preparou Eduardo e dispoz o necessario; e chegada a hora de partir saiu lastimando-se da grande distancia que tinha de correr, bem que não passasse d'uma legoa. Apeon-se, segundo a ordem dada e a prudencia pedia, muito antes da morada de Lucinda; e sempre cauteloso se foi aproximando, até que distinguu o signal indicado. Pouco depois appareceu a luz; e subindo facilmente o muro, porque as ruinas servião de degrãos, achou-se nos braços de Lucinda, que nelles o apertou transportada. Conduzido ao seu quarto, entrou sem prestar o juramento de castidade, de que nenhum dos dous se recordou; e quando lhes tivesse lembrado, seria superflua a cerimonia, porque era preservativo mais efficaz a presença de Christina. Referiu então Lucinda o que occorrera sobre o ajustado casamento com o intruso noivo, a quem chamou indigesto e aborrecivel; e finalizou protestando que menos lhe custaria morrer, do que viver com tão desprezível individuo.

Depois desta exposição com quantos mimos o não felicitou a ternura de Lucinda, e quanto não crescerão seus desejos pelas ligeiras liberdades que elle se permittia! Sentado junto della com que prazer não espiava as palpitações violentas do coração, denunciadas pela agitação frequente de seu mimoso seio, e com que deleite lhe não ouviu entre suspiros — *Sou tua, meu querido, e nunca serci d'outrem!*

Corações raros! Dotados, por favor ou colera do Ceo, da fina sensibilidade que se afflige com o menor indício da dor, e se entenece ao simples sorriso da innocencia, se alguns momentos destes ja vos caberão em sorte, dizei se por elles não darieis os triumphos da ambição, as satisfações da vaidade, e todas as grandezas do mundo? Dizei, unicos juizes intelligentes, se ha prosperidade ou posse de riqueza que se compare com as suaves commoções da alma, ao ouvir d'uma boca querida maviosas seguranças de fidelidade? Ah! se fosse dado haver na terra algum arremedo da bemaventurança celeste, achava-se no transporte de dous amantes ternamente abraçados.

Não attentarão Eduardo e Lucinda pelo andar do tempo; e quando menos

o esperavão, os surpreendeu a manhã. Sendo então impossível retirar-se Eduardo sem o desar de ser visto, quiz antes sujeitar-se ao risco de esconder-se até que a noite lhe facilitasse occulta retirada. O peor acontecimento que se receava era a chegada da mãe de Lucinda; e a esse mesmo os felizes escapárão pela necessidade de ficar em Lisboa a noite seguinte. Apenas se recebeu a noticia, todos tres a lèstearão, como se fosse de avultada herança. Formou-se logo o projecto de cearem juntos para se fazerem saudes ao suspirado consorcio; e com razão esperava Eduardo que fossem bem acceitos os seus rogos á Divindade do amor, pelo influxo da que devia presidir á cêa.

Regulou-se o necessario na fôrma premeditada, e começirão o banquete depois de dormir a familia; porém forão tão demasiados em risadas e motim, que uma creada velha da casa ás escuras se levantou assustada, e perdendo-se no caminho foi precipitar-se por uma escada abaixo. Roubou este jocoso incidente duas horas aos amantes, pois tanto custou a socegar o alvoroço originado pelo estrepito da queda e gritos da machucada. Felizmente não se suspeitou a causa do desastre, que se attribuiu sem hesitação a loucuras de velhice.

Restituído tudo ao silencio voltárão para Eduardo as duas companheiras; e porque em breve Christina adormeceu, podia elle atrever-se a pedir mais subidos favores, que talvez não fosse difficil conseguir; mas no voluptoso arrebatamento em que perdeu a razão, a fantasia lhe representou na amante um ente celeste; e extasiado e perplexo no auge da felicidade, como se fosse profanação impia gozar das primicias do seu amor, adorou-lhe em delirio os encantos sem lhe manchar a pureza! Milagroso raptó que o preservou d'um crime, substituindo-lhe delicias, que valem, para o coração que sabe apreciá-las, muito mais que o gozo sensual d'um cento de bellezas! X

Com o romper do dia chegou o mal da separação. A saudade absorveu instantaneamente todos os outros sentimentos; e suffocados ambos na angustia da despedida, até lhe faltárão forças para se dizerem o ultimo adeos. Assim se apartou Eduardo em vivissima consternação; reconhecendo que era fogo adormecido na cinza o que anteriormente sentia, em comparação do incendio ateado na presença dos appetecidos bens, que não gozára. Chegou a Lisboa sem saber os caminhos que escolhera; em

casa as pessoas o enfastiavão, as conversações lhe aborrecião; indignava-se com os alegres, sem poder supportar os tristes; e detestando estudos e divertimentos, nada mais fazia do que pensar em Lucinda, suspirar por ella, e penar em fim como os desprezados apezar de bem correspondido.

No centro de tantas affições talvez imaginasse Eduardo, como he natural nos infelizes, que não podendo deteriorar sua sorte, qualquer mudança lhe traria allivio; e com tudo novos cuidados sobrevierão para peiorar de repente os que o amarguravão. Um dia que junto ao mar procurava distrair-se com a variada affluencia dos concurrentes, pareceu-lhe que desembarcava o seu rival; e porque em negocios de tanto interesse não se soffrem duvidas, correu a desenganar-se, e conheceu-o. Deu logo por acabado o passeio; e foi occupar-se entre sustos do fado incerto de seus infelizes amores. Viu terminado em dous mezes o prazo da ausencia que elle calculava de oito ou dez, e sem ter arranjado nenhum dos preliminares necessarios para a execução de seus intentos. Ponderou que tendo algum infortunio (segundo indicava a brevidade da volta) obstado á viagem começada,

era mui provavel que antes de outra, se quizesse realisar o casamento de Lucinda; e temeu que apezar de promessas, juramentos e favores, as instancias enfurecidas do pai, a perspectiva de fortuna brilhante, e os incommodos a que era preciso sujeitar-se para lhe ser fiel, a determinassem a deicha lo. Com o coração menos presago de bens do que de males passou Eduardo aquelle dia e o seguinte. Junto da noite recebeu, sem o esperar, este curto bilhete.

BILHETE DE LUCINDA.

Somos mais desgraçados do que pensas. Aqui chegou ontem o nosso inimigo, que escapou d'um naufragio para nos abismar em desgostos. Tu me diceste que guardassemos para os lances desesperados os meios violentos; vem pois salvar-me esta noite das garras dos meus algozes. Os teus braços são o meu unico refugio. Vale mais chorar nelles por alguns dias a quebra de reputação que depressa sanaremos, do que gemer a vida inteira no poder d'um homem detestavel.

Ao ler esta temeraria proposta não sabia Eduardo o que fizesse. Se d'um lado o enternecião e arrebatavão as provas de accessa paixão, do outro o assombravão os effeitos do arrojô, a que Lucinda o provocava. Em quatro ou cinco horas de intervallo, onde acharia abrigo, em que preparasse, pelo menos, as commodidades indispensaveis para quem tinha, desde a infancia, tratamento mimoso? Que precauções tomaria para evitar o alcance das perseguições da justiça? Se a sua constancia era invariavel, porque não se preferia o meio legitimo ao criminoso, com que ambos se enxovallhavão? Por entre as vozes do amor a consciencia lhe gritava que ainda escapando á justa vingança das Leis em vão procuraria ser feliz; mas como a peor das desgraças era perder Lucinda, partiu com a determinação de persuadi-la a que não dechusse, em quanto podesse, o caminho da honra, mas tambem deliberado a obedecer-lhe atropelando, se preciso fosse, todas as virtudes. Tal he o terrivel poder das paixões exaltadas até nos melhores corações!

Logo que Eduardo chegou, Christina que o esperava o guiou a um gabinete retirado do interior da casa; e sem demora lhe appareceu Lucinda,

que entre soluços, que lhe despedaçavão a alma, se queixou assim: — *Querem desposar-me dentro de quinze dias com esse homem que aborreço. Já voltamos amanhã á Cidade para se cuidar do sacrificio, porque se julga a victima prompta. Fugamos, enquanto he tempo, desta morada da tyrannia.* Procurou Eduardo abrandar-lhe o excesso da magoa com curinhosas expressões, e acrescentou que á vista de seus extremos pouco faria quando se expozesse aos incommodos e perigos que ella resoluta affrontava.... *Comtigo, lhe replicou interrompendo-o, não ha mal que me não seja suave; e nenhum se pôde comparar ao de ser vendida como escrava a comprador indigno. Vamos: não vejo outro meio de ser tua. — Vamos, lhe dice Eduardo, pois assim o mandas; mas temo que te arrependas amanhã do passo que hoje dás; que te lembre o escandalo publico; que te consideres o alvo das conversações, onde as que te invejão aproveitarão a occasião de te escarnecer; e que os mesmos prazeres gozados sem socego se convertão de todo em prantos e remorsos.* — Emmudeceu então Lucinda como quem ponderava no que ouvira; e depois c'um tom de voz magoadissimo lhe respon-

den : — *E que podes tu fazer para salvar-me? Buscar, lhe tornou Eduardo, a protecção das Leis contra a injustiça de teu pai. Tenho quem me valha, quem me auxilie; e mais breve do que pensas poderemos zombar dos seus furores. — Pois bem, lhe dice ella suspirando, a tudo me sujeito; mas por piedade accelere-se o termo da minha oppressão. A estas palavras, um pequeno rumor os sobresaltou; e separarão-se.*

Com o fervor que o negocio exigia, cuidou Eduardo em satisfazer á ultima rogativa da amante; e rapidamente venceria os estorvos que lhe oppozessem, porque um amigo lhe offereceu generoso o dinheiro que precisasse para disputar a mão de Lucinda. Com que transporte não dice elle a Eduardo, ouvindo-lhe as sinezas de Lucinda: — *Quanto és feliz em possuir esse raro modelo de firmeza! E quanto te invejo a ventura, bem que sejas digno della! Ah! illudido como Eduardo mal podia antever sua alma candida e nobre que depressa se rasgaria a mascara da virtude, para apparecer a perfidia, a insensibilidade, e a ingratidão!*

Dez dias bastarão para esta incomprehensivel mudança, que mais parece

tição do que verdade. No decurso dellés diferentes pessoas certificarão na presença d' Eduardo o casamento de Lucinda; e apezar dos testemunhos que a abonavão, erneis abalos lhe dava n' alma a repetição da noticia. Uma noite em fim tendo multiplicado inutilmente diligencias para fallar-lhe, participar-lhe os passos dados, e ordenar os que restavão, recolheu-se tão insofrido e consternado, que um bom serviço julgou fazer-lhe seu irmão em desengana-lo. *Não penes, lhe disse elle, por quem te não merece. Tens sido traídoado. Já estão as prendas passadas, as escripturas feitas, e recebe-se Domingo.*

Esta confirmação da desgraça mudou a desordem de espirito em dolorosa agonia, como se a morte lhe tivesse roubado Lucinda. Ali chorou a sua infidelidade sem dar um só signal de indignado; porque o perde-la era tormento, mas não motivo para aversão. Com vergonhosa fraqueza por ella suspirava saudoso, apezar das fortissimas razões que tinha para despreza-la; e não podendo desviar a alma do objecto que a lacera-va, quereria dizer-lhe, em vez de a criminalar, que nem expulso da sua presença, nem prohibido de a ver, deixaria ja mais de adora-la. Sentia em fim

que os seus males tinham por causa unica o não ser amado como desejava; sem poder aborrecer a ingrata, que o offendia.

De tudo desgostoso, e a si mesmo insuportavel, olhava com indifferença para a perda da vida, depois de privado do maior bem, que lh'a fazia amar. Se anteriormente estudava, era para ser mais digno de Lucitida; se pensava em adquirir fortuna, tinha por fim conservarlhe, quando fosse sua esposa, a abundancia em que nascera; se entrava nas companhias, somente o levava o gosto de a ver brilhar entre as mais bellezas á maneira do astro do dia, que não deixa luzir nenhum outro; mas concentrado por negra traição no atroz pensamento de ser interminavel seu martirio, não podia a morte assustalo. Não são os desgraçados os que n temem.

Por mil fórmas lhe desenhava tristemente a fantasia o quadro do futuro, em que sobressahia a imagem terrivel da celebração do casamento. Figurando-se-lhe avistal-a em caminho para a Igreja, anciava-se-lhe o coração com a mesma angustia, que sentiria se fosse levado ao patibulo; e delirante lhe parecia ver, por castigo celeste, convertida em horror a cerimonia, cahido o templo para a

impedir, e sepultada nas ruínas a infiel com o preferido, que lh'a roubava. Todavia só depois desse acto com tanto pavor antevisto, começou a recuperar parte do perdido socego. Antes d'elle não sei que esperanças de arrependimentos ou mudanças favoráveis, mostrando possível a ventura, lhe combatião em tumulto o coração; mas quando se atou o laço fatal que, unindo-a a outro, o separava della para sempre, considerando irremediavel a sua má sorte, mais se conformou com ella.

Por effeito da indesculpavel ingratição de Lucinda, largo tempo se conservou Eduardo insensível aos attractivos de todas as mulheres, porque involuntariamente e sem razão as reputava falsas. Apenas as de superior belleza lhe merecião alguma attenção, sem com tudo escapar ao afrontoso conceito: as outras incitavão-no a zombaria, se não lhe inspiravão despresos. Porém, esta mesma apathia, que elle julgava immudavel, sendo antes symptoma certissimo da enfermidade de que se presumia curado, durou sómente quatro mezes. No fim delles, a mão, que accendera o fogo que parecia extincto, com estranha facilidade novamente o despertou.

Dirigindo-se a um festim para que

fôra convidado, chegou á porta no momento em que chegava tambem uma carruagem; e abrindo-se as cortinas deu com os olhos em Lucinda. Era fôrçoso apertar-lhe ou fazer de descortez e grosseiro; e foi tambem indispensavel acompanhal-a. Conheceu Lucinda a perturbação de Eduardo pela alteração do semblante, e em quanto subião, aproveitou instantes para dizer-lhe: *Sei que no teu conceito sou volúvel e perfida; mas espero justificar-me, e mostrar-te que não empregaste o teu amor em coração ingrato.* Que subita revolução não fizeram estas poucas palavras nos sentimentos de Eduardo! Elle que de manhã ainda suppunha, sem motivo, aleivosas todas as mulheres, ja se sentia á noite inclinado a achar candura na que lhe tiuha sido infiel! Namorou-se novamente de sua delicadeza, e graças, notou-lhe mais agudeza nos ditos, e mais mimo nas maneiras; e de todo esquecido dos tormentos a que sem piedade o tinha condemnado, passou horas enlevado a contemplal-a.

Separado della, de quando em quando considerava impossivel a justificação; mas fôra desses breves instantes só apparecia o empenho de disfarçar o delicto; que ja começava a conceituar antes

digno de perdão que de castigo. Se lhe não escreveu, se não lhe participou os segundos efeitos do seu magico poder, e não sollicitou correspondencia, não foi porque o coração repugnasse a entender-se com o de Lucinda, se ella fosse livre; o que o indispunha e reprimia era a obrigação que a sujeitava a conceder a outro favores, que perdem todo o preço apenas são repartidos. O crime, talvez por muito vulgar, o não assustava.

Em geral, pouco ou nenhum caso se faz entre nós das consequencias abominaveis do adulterio. Como se tomem as prevenções necessarias para conservar o injuriado na ignorancia da offensa, despreza-se o resto. A multiplicação e publicidade esqandalosa deste crime mostram não só arruinados os costumes, mas tambem depravado o amor. Em quanto este he puro, não se prescinde da unidade da sua acção, sem a qual não passa d'um appetite satisfeito, em que se emparelha com os brutos. Aquelle que semelhante ao avaro no recato do thesouro, chega a estimar que se ignore a existencia do bem que possue, para não ser desejado, e que sofre ancias mortaes apenas duvida da direcção d'um ligeiro agrado, como se lembrará de amar a que não póde ser unicamente sua? Como

se accommodará com a horrivel certeza de morar, e até dormir com o legitimo possuidor? Que protestações, ou que lagrimas o convencerão de que em todos os actos ella não he mais que uma victima involuntaria? E quando se verificasse esta impossivel convicção, que ganharia o desgraçado? Augmentos na sua miseria, por ve-la mais infeliz sem lhe ser dado acudir-lhe. He portanto indubitavel que, independente do crime, nunca serão adúlteros os corações sensíveis á pureza do amor. Só os estragados commettem esta infamia, a que os convidão muitas vezes as commodidades que a acompanhão; pois além de serem, de ordinario, menores os gastos, porque os maridos tem a seu cargo as despezas da casa, tambem não dão cuidado os fructos do delicto, porque se reputão legitimamente produzidos. Acresce a isto que prazeres em misterio, e gozados a furto, estimulão e seduzem mais que os de posse facil e continua; e sempre taes amantes, por enjoadas dos consortes, se inflamão com maior ardencia nos braços, em que unem a vingança á satisfação dos sentidos.

São estes em summa os incentivos que multiplicão os adulterios: crime mais pernicioso do que o considerarão alguns

graves Doutores da Igreja (3); e cuja iniquidade não consiste *simplesmente*; como diz um delles, no desejo do commercio carnal. Desaffeição, e desliga corações vinculados por laço, que a Lei declara indissolúvel. Mina e destroe a harmonia interna das familias. Representa intoleraveis os deveres domesticos. Expõe o marido honrado ao ludibrio dos que conhecem a dissolução da mulher. Associa a herdeiros legitimos outros que o não são; fazendo entrar estes na partilha de bens, que lhes não pertencem.

Deduz-se desta exposição que he mais execravel o adulterio na mulher do que no marido; e com effeito sem contar o direito privativo que os homens tem á lealdade de suas esposas pelos incommodos, penas, e despezas, a que se sujeita o chefe de familia, e concedendo que a offensa do coração seja a mesma em ambos os sexos, ainda resta grande desigualdade entre os dous delictos, não só porque do procedimento do marido não reflecte deshonra alguma na mulher, mas porque d'elle não resulta o abominavel effeito de se habilitarem como proprios os filhos alheios.

(3) S. Agostinho de Liber. Arbitr. L. 1. Cap. 3,
 §. 8. S. Ambrosio de Abrah. L. 1. Cap. 4.

Apezar da verdade poderosa destes principios, talvez que Eduardo por fragilidade não escapasse de ser, além de infeliz, criminoso, se não fosse obrigado a viver longe da perigosa presença de Lucinda.

Cinco annos se conservou afastado do que podia renovar-lhe a memoria de seus malogrados amores. O tempo ia gastando insensivelmente a saudade; e a razão mostrando-lhe o que devia pensar de quem no curto espaço de dez dias se tinha convertido de fiel amante em declarada perjura. Ah! retirado e distante trinta legoas, porque o não deichou Lucinda na paz da sua indiferença! Faltarião vencidos para atar ao carro do triumpho se quizesse combater com as armas fataes que a natureza lhe dera, e que adquirira pela cultura do espirito! Era Eduardo captivo de tanta monta, que ella não podesse prescindir da gloria de o agrilhoar, para o fazer depois desgraçado por desabrimentos, infidelidades e despresos!

Bem longe estava elle de pensar em futuros desgostos quando recebeu a seguinte carta.

CARTA DE LUCINDA.

Sei pela tua familia que estás proximo a voltar a Lisboa; mas soffrega de prazeres voaria, se pudesse, para dizer-te que a morte cortou as cadêas da minha escravidão, e que só amo a liberdade para te fazer homenagem della.

Preza até qui ao laço detestavel a que de rastos me levarão, chorei por venturas roubadas sem esquecer o que sentimos nos dias afortunados, que depressa desapparecerão. A tristeza revestia da sua côr todos os meus pensamentos; avistava no futuro uma variação infinita de males com a impossibilidade de os terminar; e o amor gemendo no fundo do coração reforçava a terrivel conjectura. Horrorisada de achar meus desejos em perpetua contradicção com o meu estado, e sacrificando sentimentos a odiosos deveres, só esperava acabar em pezares tão mofina existencia. Ah Eduardo! Se não tive coragem para resistir, se constrangida me sujeitei a injustas determinações, nunca a minha alma se accommodou com ellas. Fui timida, e talvez com excesso, mas não ingrata; e assaz me parece ter pago uma fraqueza em cinco compridos annos de dissabores, remorsos deo flender-te, e arrependimentos inuteis.

O Ceo se condeou sem duvida de mim, resgatando-me do captiveiro em que entrei por mediocridade de forças, e não por variedade d'inclinação; e em que aprendi por triste experiencia que não bastão pua satisfazer-me as superfluidades de luxo, com que outras frivolamente se contentão. Aproveite-se pois este favor celeste, e passe eu da pobreza de gostos, em que tenho vivido, para a riqueza do teu amor. Conheço que não te faço com a minha pessoa uma offerta correspondente ao que tu vales; mas ja que não posso melhorar-me a ponto de ser digna de ti, sê comigo generoso do muito que tens para dar, sem reparar no pouco que recebes.

Se ainda não mudou o coração que mais d'uma vez senti palpitár junto do meu: e se a confissão voluntaria da culpa, e a dôr de a ter commettido, podem restituir-me ao lugar de que violencias e prejuizos me desapossárão, aceita desta infeliz que tanto amavas o novo juramento de ser tua. Não me determinão unicamente lembranças e desejos. O conhecimento da nobreza do teu curacter e preciosa sensibilidade, fortificado por comparações repetidas, te levanta no meu conceito sobre todos os homens. Proçuro-te não só como fine.

amante, mas como verdadeiro amigo. Sem confundires a pusillaniedade com o vicio, desculparás meus erros; e adquirindo por tuas lições a fortaleza que não tenho, serei perfeitamente virtuosa. Quero consagrar-me á expiação das minhas faltas, fazer-te feliz, e gloriar-me de o conseguir. Ah! e quem pôde tambem sonão tu erguer-me do abatimento a que desci, dando-me as ternas consolações de que preciso contra as tristes memorias de longos infortunios? Vem, meu digno elegido, vem esquecer-te do que fui pelo que sou, e verificar o que o appetite sempre engenhoso muitas vezes me figurava possível. Amemo-nos novamente, Eduardo! e dêmos ao mundo o raro exemplo, de amantes reconciliados e constantes.

Como tenho formado esta carta sem repouso de espirito, provavelmente faltará ordem nas idéas, e algumas serão contradictorias; mas parece-me que acharás sentimentos; porque nunca tive o coração tão cheio de ti, nem tão ansioso de se unir ao teu. Oh Eduardo! Que seria de mim sem a creença lisongeira de ser perdoada!

Não respondeu Eduardo a este assombroso convite, porque o dia em que o recebeu era vespera da sua partida para Lisboa. Com elle acabou algum ligeiro resentimento que ainda lhe causava a lembrança da aleivosia. Tanto pôde a insidiosa declaração de crimes sem desculpa, e a seductora perspectiva de voltar nos braços de Lucinda! Desgraçada! dizia elle; intimidarão-na, constrangerão-na; foi de outro querendo sempre ser minha. Não, não he possível que eu saisse nunca do coração que me busca, apenas pôde, com tão acceso alvoroço.

Com estas e outras futilidades escusava a perjura do que fizera; e entre-tendo o pensamento em gostos imaginados, pouco lhe custou a jornada. Apenas chegou a Lisboa, sem prevenir Lucinda a procurou; e como casualmente passasse junto da porta quando Eduardo batia, ella mesma lh'a abriu. Mal o reconhece, larga no chão a pequena filhinha que tinha no collo, e corre para elle transportada. Sensível Eduardo ao seu jubilo, o coração lhe batia acce-lorado; mas que differença dos antigos deliciosos abraços! A presença do vivo testemunho da infidelidade, converteu-lhe de tal modo em fel a doçura da recon-

ciliação, e era tão visível o desassocego do Eduardo, e a sua origem, que Lucinda acenou á filha para se retirar. Ao afastar-se a triste criancinha, soluçando encarava Eduardo como a supplicar-lhe intercessão; e não foi preciso mais para a levantar nos braços. *Não mortifiquemos, lhe dice elle, este fructo innocente da união que me fez desgraçado.* Arrasarão-se então em pranto os olhos de Lucinda; e a afflictiva criança mostrando tomar Eduardo por causador das lagrimas que vin correr, chora, repelle-o, e lança se ao pescoço da mãe, d'onde parecia com o gesto reprehende-lo. Depois desta curta scena, em que a ternura da innocencia os distrahiu do amor, penetrou-se Eduardo da mugon que expressava o semblante de Lucinda, e pesuroso do que proferira, seguiu-se em silencio até á sala, onde achou Christina, que o recebeu com alegria. *Aqui estou, dice Eduardo, pela segunda vez com us duas pessoas que mais tenho amado, e cuja presença me recorda pruzeres de duas noites, que nunca tiverão nem terão iguaes.* — Concedo, lhe respondeu Lucinda, que sejam menos activos os que gosarmos, mas serão mais duraveis. Crê que não perde o que em lugar dos gostos perturbados, de amor fugitivo e combatido,

gosa em suave tranquillidade do bem que ama, sem opposição nem sustos.

Largas horas empregárão em praticas diversas, sem que podessem saciar o mutuo appetite de conversarem no que se referia de qualquer modo aos seus recommçados amores; mas porque estava adiuntada a noite separárão-se, aprazando a hora em que terião no dia seguinte a mesma satisfação, augmentada pela circumstancia de juntarem juntos.

Impaciente, como todos os amantes, compareceu Eduardo antes da hora ajustada; e logo conheceu pelas pessoas que concorrião, que Lucinda queria celebrar a sua vinda convidando-as com algum inventado motivo, para calar o verdadeiro, que as ajuntava. Alí se renovárão para Eduardo os encantos da graciosa viveza com que ella de improviso transformava objectos serios em assumptos de riso, pela sagacidade de lhe descobrir uma face ridicula, que nunca deixa de apparecer aos que sabem procura-la; e tanto della se esmoreava com a agudeza dos ditos e acerto das lembranças, que sempre se persuadia, quando assim brilhava, que nenhuma mulher, por muito formosa que fosse, podia comparar-se com Lucinda.

He indubitavel que a belleza, por si

o não contenta o coração com longa permanencia. A sua acção sobre os sentidos diminue gradualmente de força com o tempo e com a posse. Seja qual for a gentileza e a elegancia, não produzem, contempladas muitas vezes, os transportes da primeira vista, porque a repetição dos actos afraça a vivacidade dos effeitos: nuda se admira por muito tempo. Não basta pois ser formosa; são precisos outros atractivos. Querem alguns que os melhores sejam os do espirito, e os que se ganhão com a cultura delle; e eu prefiro os do coração. Confesso que a mulher que reunir uns e outros será obra prima no seu genero; mas essa completa producção he infinitamente rara. As Heloissas achão-se mais nos livros que no mundo. Por tanto quem encontra na escolhida, honra, decencia e docilidade, com discernimento claro, porque a estupidez he detestavel, deve dar-se por ditoso. O que se não dispensa na mulher, considerando-a amante, he a pureza d'alma. A elevação de espirito não he requisito essencial no amor; he o luxo de um paixão. Com tudo eu desculparei sempre o homem que se namorar d'uma Stael, sem lhe analisar o coração; porque os talentos extraordinarios, não carecem d'auxilio para se-

duzir e captivar: tudo succumbe á sua força irresistivel. Se elles mudão a face dos Imperios, dispõe da vontade e força de milhões de individuos, e tem chegado a fazer passar alguns por enviados do Ceo, e porções da Divindade, como não hão de triunfar no amor? Mas as chamadas espirituosas, que galrão nas companhias, não passão d' umas enfarinbadas em quatro idéas vagas que tem pescado d'orelha, ou visto em algum author de fama, que se leu sem se entender, e cujo nome se repete para a impostura de lição escolhida. Quasi nenhuma se ergue acima da mediocridade. que para pouco presta quando não enjoa. Ora entre estas (de que unicamente fallo) não sei se haverá alguma que presumida de qualidades intellectuaes seja sólida em sentimentos. O desejo de dar a conhecer o que sabe, para merecer louvores e applausos, a fará procurar ouvintes e admiradores; e a ostentação litteraria dará mil aberturas ao galanteio. Ouvira ridiculisar a constancia, e gabar a leviandade; tratar de rançosa antiqua-lha o recolhimento da sisuda; e adular a fatuidade da louca que escuta desvanecida os ensossos requiebros d' uma duzia de chichisbeos. A apologia repisada do vicio lhe inspirará insensivelmente des-

firoso pela virtude, por deduzir da mofo incessante della a falta de estimação geral. Cuidará então com fervor em estabelecer a reputação de amante filosofica, para não entrar no catalogo das insipidas recatadas, que se aprazem na semraboria dos prazeres domesticos, e cujas idéas por austeras, ou nimiamente delicadas são; no entender dos seus juizes, superstições amorosas, ou risiveis metafisicas, condemnadas por todas as pessoas de bom gosto.

Se he esta a marcha regular; se pelas frivolas occupações de espirito se derranea, de ordinario, o coração, quem não preferirá a taes atordoadas a decente quietação da honesta, que respeita por elleitos de seria educação os dictames de judiciosa moral; que em seus affeições só se entende com o coração que idolatra, e só por elle suspira; e que adornando o amor com as joias preciosas da fidelidade, doçura, e discreta confiança, transforma em virtude a paixão, e desta, por assim dizer, se alimenta e vive, satisfeita de amar, e ser amada! Se eu tivesse de escolher não hesitava na eleição. Uma he o bota-fogo das companhias, e o idolo dos superficialaes; a outra concilia os respeitos dos bons, e fará a ventura do homem

honrado, que julgar digno da sua estimação. Para aquella todas as homenagens são poucas, porque a vaidade he insaciavel; esta emprega a sensibilidade inteira em um só objecto, porque o amor verdadeiro não sofre divisões. Não he preciso mais para escarnecer d' uma e adorar a outra.

Não tinha porém Eduardo tão apurada a vista que pudesse divisar os riscos a que se expunha; e para se arraigar no juizo que formava do bom acerto, sete mezes gozou em paz da ternura de Lucinda, que mostrava querer resarcir tempos perdidos, e adivinhar-lhe os pensamentos para satisfazel-os. Só reparava com inquietação em nunca lhe fallar de disposições para passarem de amantes a esposos. Inteiramente livre pelo estado de viuva, e independente pela fortuna que lhe deixára o marido, podia dispôr de si sem consultar a authoridade paterna; e com tudo tantas vezes, de pensado ou por acaso, manifestava a repugnancia de a contrariar, que assaz dava a entender que sem o seu consentimento não se desposaria com Eduardo. Todavia por timidez ou orgulho sempre este affectou não pensar no que nunca lhe esquecia.

No fim d' aquelle prazo inesperada-

mente a convidou o Pai a passar o verão em uma quinta desviada quatro legoas de Lisboa, e aceitou Lucinda o convite. Maldizendo Eduardo tão fatal condescendencia, ponderou-lhe que impossibilitado de visitá-la porque nunca se perdoára o atrevimento de a ter amado, só lhe restava o escasso refrigerio de lhe fallar a furto dificultado pela distancia. — *He forçoso sujeitar-nos, lhe respondeu Lucinda, porque não ha razão solida que allegar contra um proposito puramente nascido d' amizade.* — *Seja assim, lhe tornou Eduardo, mas consente que eu veja em teu pai o álgox de todos os meus prazeres. Já fui em outro tempo sacrificado á sua tirannia; e hoje da tua cega submissão começará nova serie de infortunios.* — *Confesso, replicou Lucinda, que peiora muito a nossa condição por algum tempo; mas eu abreviarei este prazo, ou lhe modificarei as durezas. Deixa nos cuidados do meu amor a tua felicidade. Mudarão estas palavras em ternura o resentimento, e n' um abraço se dicerão o ultimo adeos.*

Enquanto não teve Eduardo noticias de Lucinda, ou o coração credulo confiava nas suas ultimas expressões, ou suspeitoso via em cada circumstancia da ausencia uma razão para se aterrorar.

No meio desta penosa oscillação recebeu de Lucinda uma carta, offerecendo-se o portador para levar a resposta se lh' a dêssem no dia seguinte.

CARTA DE LUCINDA.

Mil vezes tenho começado e rasgado esta carta sem me determinar a remettel-a. Longe de ti, e do termo da nossa separação, não pensava que se ajuntaria a cruéis privações o triste dever d'uma dolorosa revelação. Até agora algumas vagas esperanças justificavão o misterio, que talvez outra no meu lugar ainda julgasse prudente encobrir; mas depois de succedido o que vou referir-te, não me parece licito calar-me.

Não podendo meu Pai, por saber de nossos primeiros amores e da frequencia de tuas visitas, deixar de temer que intentassemos realisar, na independencia do meu estado, o que tinha sido em outro tempo o objecto de ardentés desejos, nunca perdia momento favoravel de fallar-me no desgosto mortal que eu lhe daria, se abusando, dizia elle, da minha liberdade, me prendesse de novo sem a sua approvação. Com tudo, pela firme persuasão de não ser possível conhecer-te bem e não te amar,

não desesperava de o ver approvar a minha escolha, preparando occasiões de te encontrares com elle, e dispondo-lhe lentamente o animo com a pintura verdadeira dos teus merecimentos e virtudes. A circumstancia de morarmos juntos e de sairmos quasi sempre sós a gozar da frescura das tardes, multiplicou as nossas conversações, e nellas servi-me até dos meios mais indirectos para gabar teus talentos, luzes, e moral, e notar a estimação que geralmente fazem de ti os que te communicão. Sempre ouviu em silencio os louvores, sem inquirir cousa alguma do elogiado. Esta indifferença não me presagiava venturas; mas instada da necessidade de conseguir alguma declaração formal, resolvi-me ante-ontem a ser sincera com elle.

Chegando no nosso costumado passeio a um sitio, onde as sombras das arvores muitas vezes convidão a descansar, ajuntei todas as forças para fallar-lhe; mas batia-me tão apressado o coração, e era tão grande a agitação interior, que tres vezes tentei fazer a exposição sem poder começal-a. Rompi em fim o silencio, e dice-lhe quasi convulsa! *Não posso encobrir-lhe por mais tempo um segredo que ha muito lhe esconde constrangida.* — Ouvirei, me

respondeu com o gesto intencionalmente mudado, *hem que não espere novidade agradável.* — *Eduardo, Senhor, continui eu, amavel e virtuoso Não prosigas; me replicou, interrompendo-me, e levantando-se furioso, nem ouvir quero seu nome aborrecido. Tu já não precisas consultar-me para realisar teu infernal projecto; mas eu tambem não darei mais o nome de filha á que só pode ser feliz com o que me fez desgraçado. Sem querer ouvir-me, nem esperar que o acompanhasse, affastou-se veloz de mim, como se fugisse d'um Inimigo.*

Espavorida com a explosão da colera, e admirada da impropriedade d'umas expressões e da injustiça de outras, ali fiquei até entrar pela noite; e meu Pai reparando na demora, e receando algum máo effeito da sua excessiva severidade, voltou ao lugar em que me deixára, a tempo que eu sahia, encaminhandome para casa; e disse-me desassocegado: *Já não sabia o que inferisse da tua demora!* Depois chegando-me a si, e inclinando o rosto sobre o meu, accrescentou, balbuciando: — *Eu sempre sou teu Pai, ainda que tu não queiras ser minha filha.* A estas palavras de irresistivel poder, lancei-me aos seus

pés, e abraçando-lhe os joelhos: — *Quero, Senhor, lhe respondi, e sempre o servi. Não ha mal que se compare com a perda da sua amizade. Levantou me, mas não me respondeu, e caminhamos juntos até casa, sem proferirmos uma só palavra.*

Tal foi a scena a que deu causa a vontade immudavel de ser tua sem misterio. Estou senhora das razões que abonão a desobediencia; mas faltão-me forças para incorrer no odio eterno de meu Pai. Ainda conservo a carta em que me diceste que a virtude era o primeiro idolo dos corações bem formados, e o unico digno da custosa offerenda das lagrimas e dos gemidos do amor. Desempenhe se pois o dever de filha desistindo do que poderíamos gozar á face do mundo; não he pouco o que nos resta para sermos felizes em segredo.

Todavia não reflecto sem tremer no abalo que vai dar-te esta forçada narração; porque as melhores intenções o espirito incredulo perverte e desfigura. Mas que farei se não rogar que te não condemnes, por panicos terrores, a ser pobre no seio da abundancia. Não desprezes o que o Ceo nos concede, para appetecer com amargura o que não possuímos. Quem sabe o que a mudança

de estado nos traria? Quantas vezes essa cadêa, depois de anciosamente procurada, opprime e molesta, em lugar de apertar amorosamente as duas almas! Se por um sentimento que não posso vencer, perco por ora o carissimo nome de tua esposa, tenho para desvanecer-me o de tua amante; nem penses que unida a ti pelo matrimonio seria mais extremosa ou mais fiel. De nada serve a prisão das pessoas quando os corações estão desligados; e neste que tu purificaste ninguem receberá as adorações, que a minha tornura te tributa.

RESPOSTA D' EDUARDO.

Debalde intentas fascinar-me. Entendo-te cruel. Pertendes dispor-me pouco a pouco para o golpe que me destinás. Sacrifica-me a esses deveres que não conheço; a essa nova especie de virtude que se casa com a falsidade. Não quero gozar mais d'um amor que teu pai governa e modifica; e para ser completo o seu triumpho, vou fugir sem demora e para sempre destes funestos lugares. He inutil escrever-me. Quando chegar á tua mão este bilhete, já estou muito longe de ti.

A carta de Lucinda não merecia de Eduardo tão ardente resposta; mas estando mal cicatrizada a antiga ferida, abriu-se de novo com a inesperada ausência, e cruelmente se aggravou com a ultima declaração. Ora a julgava embusteira pela contradicção que descobria entre a repugnancia invencivel que mostrava para desgostar o pai, e a indiferença com que em outro tempo se dispunha a fazel-o sofrer mais graves penas com a sua deshonrosa fugida; ora a reputava sincera; e analisando então a serie desagradavel de procedimentos em que era desattendido, via que uma ordem o tinha separado de Lucinda, que outra o privava da posse da sua mão; e que ao por uma terceira se exigisse que elle fosse inteiramente despresado, sem duvida seria o capricho servido á custa da sua felicidade. Não estava porém tão firme a resolução de partir no animo de Eduardo, que não dêsse lugar a ponderação alguma, e o endurecesse contra a saudade do que abandonava. Passada a força da primeira impressão, começou a ver-se, no que premeditava, mais vão e orgulhoso do que elevado e independente, e a reflectir que entre os motivos que Lucinda lhe dava para desconsolar-se, e talvez affligir-se, nenhum apparecia pa-

ra deixal-a. Vierão depois os receios de ser injusto, de arrepende-se fóra de tempo, e de perder, só por allucinado e violento, o que mais prezava no mundo. No meio destas tumultuosas considerações, duas palavras bastarão para serenar a desordem das idéas.

BILHETE DE LUCINDA

Parto amanhã para a Cidade, bem que não saiba ainda com que pretexto hei de córar esta loucura a que me obrigão tuas furiosas suspeitas. Que mais queres? Já pratico desatinos. Em vão, tenho procurado o bem de ser tua guardando respeitos que não prejudicão nossos amores: tudo por cegueira desordenada. Como não sei fazer-te feliz, cuidarás d'oje em diante, só por ti, da nossa mutua ventura; e responderás pelos meus prazeres e desgostos como eu respondia até agora pelos teus. Veremos se realisas com delirios o que não conseguiu a minha razão.



Cumpriu Lucinda exactamente a palavra, e participou sem demora a chegada. Se era grande o gosto d' Eduardo:

por ir vel-a, não era menor a confusão e vergonha. A coherencia das suas expressões com as obras mostrava-lhe o excesso da indiscrição com que a tinha tratado, ou antes da loucura com que pagava finezas de judicioso amor com devaneios e furores. Desejando não com parecer sem ao menos desculpar o que praticára, algumas horas retardou a visita; mas não achando se não sophismas insustentaveis, foi desprovido de defeza recorrer á bondade da offendida, que sem o arguir lhe dice unicamente, lançando-se-lhe nos braços: *Aqui me tens; dize o que desejas, e serás obedecido.* — *Perdoa*, lhe respondeu Eduardo, *fui demasiado; mas assuz punido estou pelo reconhecimento do meu erro. Govername, dirige-me; sempre escutarei teus dictames como poderia ouvir as vozes da Divindade. Felis por ser de ti amado, morrerá, se preciso for, sem a gloria de ser teu esposo.*

Justificarão-se mutuamente com reciprocas queixas que longe de indisporrem as almas namoradas as enternecem e atrahem; e os oito dias que se demorou Lucinda, esperando que uma das filhas convalescesse do pequeno defluxo que servira de pretexto á sortida, foram de perenne regosijo em perfeita liberda-

de. No fim daquelle curto intervallo; em que Eduardo, engolfado profundamente no amor, não recebia n'ulma nenhum outro sentimento, renascerão da necessidade da separação os receios de perder o que amava; e longe de occultar esta mudança a Lucinda, francamente lh'a revelou. *Não sei*, lhe dice elle, na hora da despedida, *o que prece* *o meu pobre coração em suas angustias! Ausencia demorada.... distancia* *larga.... teu pai meu inimigo.... ah Lucinda! quem sabe se não são estes os ultimos dias de ventura, com que o Amor me quiz felicitar? Repete-me ao menos que has de ser sempre minha; renova-me teus juramentos; todos os auxilios são poucos para não desanimar. — Sou immudavel, Eduardo!* lhe respondeu Lucinda; *Vivirás sempre no meu coração como no teu vive a virtude.*

Capacitou-se Eduardo que a sua amante se ausentára como nunca apaixonada e saudosa; e esta lisongeira persuasão d'algum modo o confortava, para resistir nos cuidados que engrossavão de dia em dia com a lembrança do desamparo de seus amores, perseguidos por quem pertendia segunda vez aniquilal-os. Assim passava dos temores ás

esperanças, e sempre irritado contra o vogar do tempo, quando Lucinda lhe deu vivissimos alentos, chamaudo-o inesperadamente para os seus braços.

CARTA DE LUCINDA.

Que me fizeste Eduardo! E que sou eu depois d'esses oito dias de verdadeira existencia, de que a minha alma se occupa sem cessar, riscado inteiramente da memoria o resto da vida? Tudo o que se lê creado pela fantasia dos poetas ou produzido por delirios d'amantes se realisono ao teu lado. Em seguida alienação, trocando objectos e confundindo idéas, a ti refiro involuntariamente acções e pensamentos. Se alguém me procura só me lembra que vens ver-me; se abraço minha irmã, és tu quem aperto contra o seio; se beijo a mão de meu pai sinto a tua na boca; nada em fim emprenho, e em nada cuido sem ter o coração em ti. Só desde esse curto mas delicioso praso me julgo tua digna amante. Nelle me communiqueste o entusiasmo divino que hoje me agita e enloquece. Tua alma sensível tirava sem cessar da paixão novas linezas para dizer-me, mimos diferentes para acarinhá-me. Que suaves não são teus

queixumes! Que amor ardente não lástimas
vão teus olhos! Ah! nessa fragon devo-
rante me abrasaste, e teus transportes ainda
hoje me incendião como se fosses presen-
te. Por toda a parte te procuro, e por ti
inutilmente chamo. Vem Eduardo; vem
dar a quem te ama o alívio de que
tanto precisa para viver.

Ha junto desta Quinta, e no fundo
della um sitio cuja amenidade e solidão
convém ao triste a quem só resta conta-
nos insensíveis suas magoas. Sem traba-
lho da mão do homem os ramos entre-
laçados das arvores o sombreão; e por
imminente a um largo valle delle se des-
cobrem ao longe os altos serros que o
terminão d'um lado, e do outro o mar
que vai esconder-se no horizonte. A pou-
ca distancia se ouve o murmurio de dous
regatos que se encontrão, cujo som
igual e continuado melancolisa com do-
çura o coração, já movido pelo gorgoio
simples das aves e pelo perfume das flo-
res. N' aquelle apartado lugar, e no
mais espesso das sombras, tão confôr-
mes a meus cuidados, vou sempre ver
como nasce o dia, como tudo se ale-
gra com a luz da manhã, sem poder
minha alma tomar parte no regosijo da
natureza. Alí se avivão as inspirações
do amor; e eu medito aproveitar a sua

influencia para algum escondido de afogo. Poucos instantes passaremos juntos; mas quando se nos concedesse um só; quanto não daríamos para gozal-o? Quero renovar-te os juramentos que tanto desejaste ouvir-me na despedida, exprimir-te ainda mais em suspiros do que em palavras, os sentimentos de que se fórma a felicidade e a desgraça da minha vida; o desopprimir o coração chorando juntos a dura necessidade de vivermos separados. Ah! porque fatalidade he meu Pai talvez a unica pessoa que no mundo te aborrece! Como pôde elle amar a virtude, e olhar com desprezo para o mais digno sanctuario d'ella! Preocupado dos prejuizos que o dominão não conhece o que mereces, nem a injustiça com que nos afflige. Minoremos pois nossos males, já que os não podemos acabar. Amudem-se, querido Eduardo, apezar da distancia, os nossos encontros; e não nos apartemos sem marcar dia para nova reunião. Dividida assim em pedaços mais curta nos parecerá esta rigorosa ausencia; e com furtivos gostos nos alentaremos para não desfalecermos de saudade. Deste quarto onde te escrevo, e donde os meus olhos tantas vezes te buscão pela campina que defronte longamente se espreja, te aviso

turei muito antes de chegares; nadando em jubilo correrei a esperar-te; e descançando em meus braços da fadiga do caminho, receberás nelles o premio de teu extremoso amor. Ah! eu já gozo metade dessas esperadas delicias imaginando-as; apressa-te a dar-me o resto com a realidade.

Não enidou Eduardo em responder, mas em partir; e antes de nascer o Sol no dia seguinte estava junto á casa de Lucinda. Apenas esta o conhece, fôra de si lhe indica por acenos a direcção que deve seguir, e vôa para o lugar designado. Já lá estava Eduardo, e correndo um para o outro, mil vezes Lucinda o abraça, e mil o desvia de si para saciar-se de o ver. Ora passeão ambos, e mutuamente se inquirem o que tem soffrido depois de separados; ora se assenta Lucinda com elle, para narrar-lhe como vai naquelle desterro concentrar-se sem distracção no sentimento de suas penas, e achar doçura em chorar. Pouco a pouco o retiro, o silencio, e sobre tudo o accento das expressões doídas de Lucinda, entranhárão a tristeza no coração d'Eduardo. Pensativo e

mudo, parecia estranho ao bem de que gozava; e com visível perturbação explicou assim o que sentia. — *Lucinda, encanto adorado! Como he possível que vendo-te, e apertando-te nos braços, minha alma se afogue em melancolia! Leio em teu gesto a linguagem da paixão, e vacillo receoso! Protestas-me eterna constancia, e o coração treme como se fosse chamado para dizer-te o ultimo adeos! Gozo em fim com superabundancia de tudo o que se deseja para ser feliz, e não posso sê-lo. Que deploravel implicancia he esta de sentimentos, que me amargura a vida com as delicias della? — Que posso eu responder-te, lhe tornou Lucinda, se nem forças tenho para ouvir-te? Que hei de dizer, se quanto mais me desvelo em amar-te, menos ganho no teu conceito? Quem poderá crer que um amante se araspera pelas finezas que com elle se praticão! Sou talvez a unica infeliz que vê derivar de seus extremos suspiras de indifferença* Parou Lucinda nestas palavras, e apenas pôde acrescentar: *Pa e Eduardo, excitemos alguma surpresa; mas lembra-te que me deixas mil punhaes no coração com teus terrores e delirios.*

Não erão tão extravagantes, como

na apparencia se figurão, os frequentes sustos d' Eduardo. A lembrança da primeira infidelidade, á maneira de atalaia medrosa de proximas ciladas, lhe devia gritar sempre alerta, e sobressalta-lo sem avistar o perigo. A confiança que uma vez se perde com causa justa, jámais se restabelece. Quaes serão os fiadores do coração que nos trahiú, se as protestaões, as caricias, e as lagrimas que o abonavão não merecem credito? Os prazeres dos sentidos ainda se saboreão porque deslumbrão quando se gozão; mas a reciproca intelligencia das almas, primeira delicia do amor, desapparece para sempre, e nada pôde suprir a sua falta.

Retirou-se Eduardo magoado, e arrependido do que proferira. Irritado contra si mesmo pelos aggravos de que Lucinda se sentira, affligia-se de ter tão mal aproveitado o tempo que a fortuna lhe concedera, gastando-o em lastimar-se de males não soffridos; e só desejava recommençar a jornada que acabára, para solicitar da offendida o perdão do que elle chamava desvarios. No fim de tres dias realisou seu desejo; e despresando razões de defeza, acolheu-se á ternura de Lucinda, por mais esperançado na compaixão do que na justiça.

Repetidas vezes pôde Eduardo visi-

tar aquelle retiro, a qué chamarão *Bosque dos Amores*; e ajoelhado aos pés de Lucinda considerar-se superior a todos os Grandes da terra. No espaço de quatro mezes não tiverão, além do mal da ausencia, e da tristeza das despedidas, motivo algum de desgosto; e os mesmos pezares da separação assaz os suavizavão com as consolações das correspondencias. Muitas forão as cartas que se escreverão; mas somente se conservarão as seguintes.

CARTA DE LUCINDA.

Com razão dizia Heloisa a Abelard que a arte de escrever fôra inspirada pelo Ceo para modificar os rigores da saudade, e levar suspiros, se preciso for, d'um pólo a outro; mas ainda he mais extenso o seu poder. Quando te escrevo, a força da imaginação te conduz aqui; e na imagem em que te retrata chego até a divisar te no semblante a impressão que devem fazer-te as expressões que te dirijo. Distinguo nelle o sorriso da esperança se lê o annuncio de nos vermos; o abatimento da tristeza se te fallo d'ausencia; e o azedume da indignação se me queixo de desgostos. As illusões, á semelhança das

sonhos, se algumas vezes consternão, também outras consolão os desditosos. Quantas no silencio da noite, desperta como de dia, te fallo e te abraço em suave delirio! E minha alma absorta em prazer goza assim do que se lhe nega, e he feliz com o que não. possui. Sem estes milagres do amor como viveria longe de ti, como calaria as vozes do coração que chama afficto por Eduardo! Usarei pois, sempre que possa, deste conforto de cartas de que tanto preciso, para não passar dos pezares para a desesperação. Nellas por miudo te contarei não só o que sentir mas o que presenciar, e por entrada quero já entreter-te com a descripção do caracter singular d'uma mulher, que talvez tenha no mundo mui poucas semelhantes.

Não longe desta morada assiste uma familia honesta, com quem nos communicâmos desde que viemos para aqui residir. O seu chefe que tem segura a subsistencia della em rendimentos de bons predios, emprega grande parte do tempo na lição de livros escolhidos, e o resto no prazer de adorar sua esposa, e de educar os doces fructos do seu amor. Sisudo sem severidade, condescendente sem fraqueza, liberal sem prodigalidade, sensivel, espirituoso, e

instruido, he bem digno de ser amado com a confiança que inspira a união de tantas excellentes qualidades. Em summa, não tenho visto quem mais se pareça contigo. Creio que lhe não posso tecer melhor elogio.

Com tantos direitos de gozar, em tranquillidade, da estimação de sua mulher, he atormentado por ella com quimericos ciúmes. A presença de qualquer pessoa do seu sexo, por mais ordinaria e indigesta que seja, lhe desperta zelos; e basta que o marido a saude ou compadeça para o suppor namorado. Nos cumprimentos que a civilidade exige, nas ordens para o serviço domestico, em tudo vê tenções de requestar. Se fica em casa sem ella, ho para poder atraíçal-a com pessoa da familia; se saie, vai encontrar-se para o mesmo fim com quem já se tem ajustado. Se elogia o merecimento d'alguma, he para se lhe insinuar no coração. Se por beneficencia soccorre um infeliz he para lhe seduzir a mulher ou a filha. Até minha Mãe, exemplar de modestia, e com cincoenta annos d'idade, lhe exaspera a mania! Julga por isto se eu merecerei as honras de exceptuada.

Debalde o marido ora raciocina, ora se indigna por ser tão injustamente conceituado de perverso, e dissoluto;

Guiada pela desconfiança em todos os pensamentos, tomão no seu espirito as suspeitas vagas a natureza de factos existentes; e por ellas, como se fossem verdades demonstradas, injuria quem extremosamente a ama, e a si propria se rala e amolina. Aborrecida de tudo o que a cerca, busca os aposentos retirados para não ver nem marido nem filhos, que nunca a offenderão; accusa depois todos de indifferentes e insensiveis aos seus desgostos, sem se lembrar que a extravagante injustiça que os causa abate necessariamente a compaixão; e alargando por fim a esfera da colera, suppõe a malicia e o crime em todas as acções, e manifesta por expressões vociferadas que não existe para ella uma só pessoa que venere a virtude.

Que desgraçada existencia he a desta incomprehensivel mulher! Perseguida por fantasmas que n sua imaginação cria e multiplica, vive labutando com elles n' um inferno, podendo gozar d'um Paraíso! Se antes de casar se lhe retratasse algum homem com as qualidades que ennobrecem o que ella hoje possui, sem hesitar julgaria, se o desposasse, ser a mulher mais ditosa do mundo; e com tudo verificada a hypothese não tem um dia de prazer!

Assim nos enganâmos continuamente nos nossos planos de venturas, porque o sentimento dominante só nos descobre o lado em que se satisfazem os desejos. Quando o amor nos occupa sem objecto escolhido, o unico pensamento doloroso que se mistura aos que nos transportão, he o da demora da posse dos bens que fantasiâmos; mas quando esta se realisa quão poucas são as felizes! Por entre as flores que alcatifão o campo desigual que então pisâmos, rebentão logo duros espinhos que nos magoão e ferem; e um dos que mais profundamente se encrava he o do crime. Temo agora delle como nunca; por ter dado séria attenção a este lastimoso quadro, em que vejo desgraçados dons entes virtuosos e reciprocamente amigos; se he dado podermos estimar a pessoa em que não confiâmos. Que perigos se não correm á discrição d'um inimigo que inventa crimes e os castiga, como se fossem commettidos! De que modo serão attendidas as vozes da fidelidade, da honra, e da virtude, quando formos julgadas nos furores de escaldadas fantasias! Uma unica reflexão me reanima. O que ajunta a espirito justo coração sensivel e generoso, não martirisa a quem ama, por visões uerias. Ainda que a des-

confiança lhe domine alguma vez momentaneamente a razão, depressa recupe-a esta o seu imperio; porque o receio da injustiça arrefece sempre nas almas nobres o calor que levanta a sede da vingança. Que falta me não faria esta certeza, amando quem tanto propende para se preocupar com apparencias! Confesso que ninguem te excede em extremos; és até inventor de carinhos; mas para nada encobrir, devo acrescentar que confio mais segura na tua rectidão do que no teu amor. Tocante agora declarar se mostro conhecer-te bem.

CARTA A LUCINDA.

Como o amor, querida Lucinda, nos toma quasi por inteiro o coração, bom seria conhecê-lo, se possível fosse, em todos os effeitos, infinitamente variados, e entre si contradictorios. Crimes e virtudes, heroicidades e baixezas, tudo se vê produzido por esta impetuosa paixão, que á maneira de rio caudaloso leva de rojo todos os estorvos que encontra na carreira. O que tão vivamente me descreveste na ultima carta he funesto, he terrivel, mas não he deshonoroso. Os actos abominaveis são os que ir-

rogão quebra insanavel na reputação; e os infames que os praticão são, entre outros, os seductores de filhas familias, para as levar á prostituição; os perturbadores da paz conjugal, que tantas vezes aproveitão simplezas d'amizade para satisfação de damnados appetites. Destes ultimos tenho para contar-te hum notavel exemplo, onde talvez maravilha tanto a moderação do offendido como a atrocidade do offensor. Quero pagar-te o animo da tua historia com outra, em que além de torpezas notarás desmanchos de fantasia, parecidos em parte com os da tua exquisita ciosa. O que vais ler he tirado fielmente da narração do successo escripta pelo generoso paciente.

Em paz afortunada e constante vivia Prudencio, cidadão honrado e benemerito da estimação geral de que gozava, pelo bom desempenho das obrigações de seu rendoso cargo. Amado ternamente por Ifigenia sua espoza de não vulgar formosura, e de cujo coração estava seguro pela educação que recebera, provas diarias de purissima amizade, e observações repetidas e incontestaveis de quatro annos, mal podia pensar que por um acto de beneficencia chamaria sobre si desgostos e afrontas. Mas quem póde dizer-se livre do alcance da perversidade!

Germano, seu arredado parente, com quem já tinha convivido muito, refere-lhe que arruinado por planos que promettião crescidos lucros no commercio, nada tem que esperar da fortuna; e que desejando ao menos escapar aos males da mendicidade, via na sua casa o unico asilo que lhe restava. Move-se com a narrativa o coração sensivel de Prudencio; mas habituado a reflectir maduramente sobre os negocios menos importantes, examina por todas as faces a proposta. Pondera que a admissão d'um individuo no centro de qualquer familia he de grave momento, pelos resultados desastrosos que muitas vezes se seguem de semelhantes condescendencias; e a respeito de Germano recorda-se de lhe ter notado genio irascivel, espirito visionario, vaidade descomedida, e pouco escrupulo em meios de adquirir. Taes qualidades não o recommendavão para companheiro; mas o inculcado infeliz repetiu supplicas, contou desgraças, e a commiseração venceu a desconfiança. “ Quem sabe, dizia Prudencio, a que padecimentos se verá exposto, se lhe negar o abrigo que procura? Além disso o tempo tambem ensina, e Germano conta mais de sessenta annos de idade; a quadra das paixões está passada; o so-

cego he talvez hoje o alvo unico dos seus desejos; adocemos-lhe quanto em nós cabe o ultimo periodo da vida., Dominado assim por sentimentos compassivos, cuida logo nos preparos precisos para o receber; participa-lhe a resolução; e sua alma beneficente, julga ter ganhado um amigo. Aceita Germano a offerta; protesta reconhecimento e gratidão; e entrando na casa de Prudencio, he tratado como membro da familia.

Em regular harmonia viverão todos por alguns mezes: mas pouco a pouco começou Prudencio a notar em Germano displicencias vagas, ar distraído e pensativo, e accessos frequentes de tristeza: indicios quasi sempre certos de entendimento perturbado. Com tudo, pouco propenso a conjecturas malignas, attribuiu no principio á volubildade do character de Germano as indisposições que observava; e sincero com a perfidia muitas vezes tentou, racionando, convencel-o da indiscreção de seus desgostos; mas aggravando-se de dia em dia os symptomas do mal, e variando de aspecto, augmentarão os cuidados de Prudencio, que via um infeliz no homem cuja sorte julgava ter melhorado. Mais curioso e mais attento a todos os actos e movi-

mentos de Germano, observou que procurava demorar-se o menos que podia nos entretimentos formados pelas pessoas de casa, e que a presença das de fóra, se erão tratadas por Iligenia com alguma affabilidade, o incommodava tanto, que sem poder socegar, ou rapidamente desaparecia, ou patenteava nas contracções varias do semblante desordenada agitação de espirito; não sendo preciso para estes exóticos effeitos que os individuos se recommendassem por esbeltos, gentís, ou espirituosos; qualquer gotoso, creado d'escada abaixo, ou outro desprezível semelhante, lhe levantava a bilis a ponto de se descobrir desorientado, como os que a inveja ou o cinne ataca e enfurece.

Na perfeita concordia de vontades e sentimentos em que vivia Prudencio com Iligenia, não era possível que as extravagantes singularidades de Germano deixassem de servir de assumpto às suas conversações; e com effeito tanto delle se occupárão, e tão miudamente combinarão as involuntarias denuncias que dava de si mesmo, com outros gestos e expressões não menos significativas, que chegon por fim a conceber Prudencio suspeitas de maldade premeditada. Foi grande o primeiro abalo,

mas inalteravel por um lado no conceito que formava do coração purissimo d'Ifigenia, e por outro, receoso de ser injusto com Germano se ajuizasse de suas tenções por apparencias que podião, ter diversa explicação, entendeu que devia recolher provas seguras que o convencessem ou desenganassem. O acaso lhe deparou com pouca demora a mais indubitavel de todas.

Havia largo tempo que entre os familiares de Prudencio se fallava de muitos soliloquios de Germano, com que este, sem o saber os divertia; com tudo nunca a curiosidade tinha levado Prudencio a certificar-se da realidade do que já era objecto de murmuração. Uma noite porém ressoarão com tanta força na sua camara as vozes do solitario declamador, bem que se mettessem alguns quartos de permeio, que elle de manso se aproximou com Ifigenia ao que Germano occupava, para o escutar; e ali ouvirão da boca do aleivoso a espantosa confissão do seu crime.

“Esta disfarçada (dizia elle fallando d'Ifigenia) que de todos gosta e a todos acarinha, somente ostenta para mim de casta Susana. Que inexplicavel cegueira he a de Prudencio que tanto a estima, e presume honesta! Como o sabe illu-

dir a astuciosa! He tal a raiva que me abraza contra ella e me devora, que não sei como não corro a dizer-lhe, em despique da affectada sisudeza com que me trata, que he uma indigna, e a maior prostituta desta Cidade. „ A tão infames expressões estremeceu Ifigenia, e mal pronunciando algumas palavras em seu desaggravo, caiu em deliquio nos braços de Prudencio. Pouco depois recuperou os sentidos; e Prudencio que estimava sobre tudo não ser descoberto, a retirou apressado d'aquelle funesto lugar a que inconsideradamente a levára.

Nem affagos nem razões poderão desvanecer a justa indignação d'Ifigenia; e pela primeira vez Prudencio a viu sem a doce serenidade d'alma com que o Ceo, ainda mais que pela belleza, a assemelhára aos Anjos. Protestou irritada não consentir na sua presença nem fallar ao traidor que a affrontava, porque depois de o conhecer, só com sentimentos iguaes aos dellz se poderia tolerar a sua companhia. Muito tinka Prudencio que oppôr ao que exigia a colera d'Ifigenia; mas quando se sofre não se raciocina; e grande dureza seria prival-a, na força da mugoa, do unico lenitivo que parecia dur-lhe a supposição de se realizar aquella especie de castigo, tão mo-

derado quanto merecido. Assim pensou Prudencio, que longe de a contradizer, com ella fingiu concordar; reservando para horas mais quietas o exame do partido que convinha preferir.

Desejava Prudencio sobre tudo que Ifigenia dormisse; porque era tão sobrenatural naquella coraçõ a entrada da raiva ou da vingança, que elle esperava que bastassem poucas horas de sono para voltar ao habitual remanso; e com effeito depois d' algumas queixas, como fatigada do combate adormeceu. Contemplando então Prudencio a doce fisionomia d' Ifigenia, em que ressumbrava a mansidão e candura de sua alma, o coração se lhe angustiava com o que ouvira da boca do infernal blasfemo. Cada palavra que lhe lembrava, como um punhal o feria; e tão demarcada era a ingratiidã com que Germano lhe pagava, que de quando em quando se lhe representava impossivel o mesmo de que não podia duvidar. Sobre tudo o horrorisava a insania atroz de igualar ao refugio vil da especie humana a mulher mais honesta e virtuosa que tinha communicado, só por confundir, em freneticas furias, as maneiras despejadas da prostituiçã com a affabilidade dos animos lavados e since-

ros, que Ifigenia empregava sempre com as pessoas que a visitavam, e até com elle mesmo, enquanto não desconfiou da recatada malicia com que lentamente pertendia ageita-la a seus culpados designios.

No meio de tão acerbas considerações se ergueu arrebatado da tentação de ir perguntar-lhe em que bases assentava o conceito injurioso que fazia de Ifigenia? Em que occasiões lhe tinha analisado o coração, espiado as inclinações, e conhecido a indole dos sentimentos? Como não tremia de julgar da honra alheia por ligeiras exterioridades, quando com testemunhos irrecusaveis tantas vezes se tinha condemnado a innocencia? Mas, refreado o impeto pelo discreto proposito de não romper com o malvado, novamente se encostou sobre o leito; e fitando os olhos em Ifigenia assim desabafou em voz baixa para que não acordasse. "Quem escapará aos insultos da maledicencia quando se ntraja tua candida virtude? Tu dissoluta! Tu que até ignoras o uso e a significação dos termos obscenos! Ah! o mesmo aleivoso que te enxovalha se confundiria, se te seguisse em todos os actos da vida privada. Elle admiraria envergonhado (se por ventura he capaz de

arrependimento) a singeleza da tua alma, vendo-te sollicita como ninguem em teus deveres; sempre afeiçoada aos gostos mais innocentes; entreter-te com interesse nos brincos da infancia; não trocar por cousa alguma do mundo a simples satisfação de estar contigo; e mostrar em fim, por gestos, acções e desejos, que são quasi nada para ti os prazeres dos sentidos, e tudo os do coração. „

Não teve Prudencio em toda a noite um só momento de repouso. Ao romper do dia acordou Ifigenia; e parecendo-lhe idonea a occasião para despersuadil-a do proposito de despedir o insidioso hospede, explicou-se nos termos seguintes. “ Justamente te aggravas, minha adorada Ifigenia, com as blasfemias que ouviste, por não vingarem intentos, que até desculparião desafrontas sangui-narias; mas eu quero antes immaculado o teu credito do que punido o delicto. Quem não escrupulisa em offender o amigo que o recebe nos braços, e del-le se fia, he capaz de todos os crimes; e o primeiro que elle vai commeter he o de vender a tua honra pela sua justificação. Sempre que lhe convenha dirá que eras uma depravada; que o zelo da amizade o determinou a avisar-me;

e que eu apaixonado e louco, dando só ouvidos a teus embustes o reputei mentiroso, e o bani com ignominia. Muitos dos ouvintes lhe darão credito; e para esses perdida fica a tua reputação. Não nego que, depois de descoberta a iniquidade, he quasi intoleravel a presença do improbo; mas entalados entre dous apertos teremos por dita escaparmos ao maior. Açaimemos deste modo a fera para nos não atassulhar a parte mais nobre da nossa existencia, até que se nos depare meio de nos pormos de todo a salvo sem arruido.,,

Convenceu-se Higenia das razões de Prudencio reforçadas com supplicas e mimos; e concertarão entre si a forçada dissimulação, em que ambos com tanto acerto se conservão, que a pezar de serem passados muitos mezes, os presume Germano na ignorancia de suas fraudes; inculcando apenas, umas vezes, com meios risos sardonicos, que está penetrando por transcendente viveza o que Prudencio não descobre por obtuso, e outras mostrando semblante de quem se doe da falta de certas familiaridades que erão de uso com elle, e que foi indispensavel ir acabando depois que desmereceu a lisura, com que o tratava a amizade.

Que dirás tu; Lucinda, d'õ cons-
 trangido disfarce, ou antes da penitencia
 sem peccado que cumprem diariamente
 os dons ultrajados? Duvido que fosses
 Ifigenia em iguaes circumstancias. Tanta
 paciencia não se conduna com a altiveza
 do teu genio. Com tudo por nenhum ou-
 tro expediente se conseguão os saudaveis
 effeitos deste. He mui facil a demonstração.

Não ha mulher, por mais honesta que
 seja, que tenha a fama segura logõ que he
 cubicuda por coraçõ baixo. Os animos
 nobres louvãõ, e exaltãõ com gosto a vir-
 tude, ainda que por sua causa se lhes
 baldem os desejos; mas os vís enfurecem-
 se quando não obtem, e vituperãõ quem
 lhes resiste. Ha todavia destes mesmos
 ruins duas differentes classes. Uns, com
 almas formadas das fezes do inferno,
 dilacerãõ a honra da rebelde convenci-
 dos da pureza della; e assim infamãõ
 com abjectissima maldade o que reconhe-
 cem digno de respeito. Os outros sãõ
 no menos sinceros no crime, e calunhiãõ
 de boa fê, porque os delirios da paixãõ
 os arrastãõ á injustiça, desvairando-lhe o
 entendimento. A primeira cousa que a
 estes lembra para consolar d'algum mo-
 do a sua vaidade mortificada, he attri-
 buir o máo exito das tentativas, á in-
 elinação da requestada para outros in-

divíduos; e em breve lhe fórmo dos que a visitão um cortejo de adoradores, que o ciúme lhes representa felizes; embora por deformidade, annos, ou indignidade de condição, estejam quasi inhabilitados para attendidos. Todos servem ao suspeito, porque só vê o que sonha, e não o que existe. Assoallão-se depois estas visões como testemunhos verídicos que depõe contra a honestidade da sollicitada, e satisfaz-se o rancor do crime com o descredito da virtude.

Não direi a qual destas duas classes pertence o malogrado seductor de Uligenia, que em seu agastamento amoroso involuntariamente a honrou com a denominação de *Casta Susana*; mas tenho por certo que se elle pudesse accusal-a e sentencial-a, como fez á da Escripura o impudico Juiz Israelita, sem remorsos o imitava, condemnando esta, e sacrificando a innocencia á ferocidade da vingança.

Toma pois tambem cautella com os velhos, minha cara Lucinda! Da historia (verdadeira em todas as suas partes) que acabo de referir-te, collige-se que as paixões os escandecem apezar do frio dos annos; e que não se agarrão menos que os moços ás cousas deste mundo, por estarem mais proximas a viajar para o outro.

CARTA DE LUCINDA.

Dizes bem, Eduardo; eu não sei viver com demonios. Admiro e, se tanto quizeres, louvarei a docilidade de Ifigenia, mas seguro-te que a não imitava. Insultar-lhe Germano a honra, violar a hospitalidade, atraiçoar o amigo, ser ingrato ao bemfeitor, e conservar-se impune no meio dos offendidos, como se a mais rígida moral lhe regulasse as acções, he caso tão novo e extraordinario, que apesar de ser contado por ti me custa a acreditar. Convenho que o expulso ia transmutar o seu papel compondo fabulas; mas tambem se procuraria sem cessar pelo outro lado desmascarar o impostor; e no campo da opinião publica poucas vezes deixa de sair triunfante a virtude combatendo abertamente com o crime. As victorias deste cantão-se, de ordinario, com mais facilidade nas trevas. Além disto, o soldado que aos sessenta annos avança intrepido a uma escalada daquelle ordem, he veterano na milicia da perversidade; ha de ter muitos serviços de igual nobreza; procuravão-se; contavão-se; e divulgada a fealdade delles, talvez não lhes restasse mais que uma vergonhosa retirada. Por ultimo, como

sinto que não tinha forças para refrear a colera a todas as horas excitada pela presença aborrecida do meu dissimador, era indispensavel dizer-lhe, sem cuidar dos resultados, que fosse aditar com ella alguma outra habitação. Talvez, como tu dizes, a prudencia não approvasse o arbitrio; mas no meu entender nenhuma desgraça se pôde comparar ao supplicio de soffrer a sua companhia.

Respondendo com reflexões á tua carta, assaz me affasto d' imitar-te no silencio, quo guardaste sobre o ciúme volcanico de que te fallei, horrorisada das suas deploraveis consequencias. Quem sabe se to não atreves a censurar aquelles absurdos, porque te sentes com tendencia para cair em outros semelhantes? O certo he que não poucas vezes me surprêhendo o receio de perder-te, sem que a consciencia me accuse. Se ao menos o reconhecimento interno da innocencia tranquillisasse o coração apaixonado, bom seria; mas esse chamado refugio do justo perseguido, não offerece consolações aos maltratados no amor. O innocente he mais infeliz que o culpado, porque ajunta á dor de perder o que ama, o aggravo da injustiça; e o outro, soffrendo sómente os effeitos do que praticou, ha de conformar-se me-

lhar com elles; por serem obras da sua mão. A mesma culpa já suppõe desapego, e tanto basta para ser menos dolorosa a desgraça; enquanto o innocente, inconsolavel pelo roubo que lhe fazem, vagueia n'uma especie de deserto, onde só responde aos seus queixumes a voz da ingratição. Oh Eduardo! que tristissimo assumpto he este! E como entrei eu nelle tendo pegado na penna para outro mui differente! Larguemo-lo depressa. Quando se temem os males, já se sofre uma parte delles.

Não ignoras que meu Pai, no meio das virtudes que cultivava, he dominado por futeis prejuizos; e que entre elles se numera o de acatar a Nobreza, terinhão ou não meritos proprios os donos dos pergaminhos. Ontem lembrarão-se de vizitar-nos o Conde e a Condessa de....; que havia muito que nos não honravão. Meu Pai desvelou-se em humiliações, que elles receberão com desdem senhoreil, como devidas á Ordem elevada a que subirão; mas eu para rebater sua vã soberba mostrei-lhes, posto que não usasse de grosserias, que não dobro o joelho á Divindades de fumo.

Uma grande parte dos ennobrecidos de fresco ainda são mais fanfarrões que os de longa serie de ascendentes contados

por illustres; e obrão como se tivessem por evidente o seguinte principio — Se formos bem tolos, ninguem duvidará que somos fidalgos —. Cuido que á força de fatuidades pertendem que nos esqueçamos hoje do que forão ontem; mas muitos delles tem tão perto a mecanica, que sem passar dos pais se encontrão bons Mestres nos officios da Casa dos Vinte e Quatro. Em alguns até se reune á incapacidade moral o semblante parvoeirão que a denuncia, ou a figura achamboada e bruta, que parece destinada pela natureza para a dianteira d'um carro. Se estivessees commigo ~~quanto não iriamos á custa de muitos empanturrados,~~ que se presumem a par dos Cadavaes e Marialvas, ainda que estes os tratem por cima do hombro, e os considerem, por lhes faltar limpeza de sangue, insufficientes para seus Escudeiros! E que te direi das mulheres destes aivães, que se julgão descahidas visitando, depois de guindadas á Nobreza, as amigas com quem se davão; e que até, se podessem, negarião os pais pela qualidade de villãos, para se darem por filhas d'alguns de foro herdado, ainda que bilires fossem, e ellas passassem de legitimas a adulterinas! Arrotando a todo e instante grandezas nas companhias,

desafião a curiosidade dos ouvintes que, indagando o estado das familias, vão muitas vezes saber, além de outras penurias, que seus esgalgados parentes andão a farejar para a fartadella o bom jantar alheio. De qualquer destas se pôde dizer com o nosso Tolentino:

Enquanto com papeis falsos
Faz a gloria destes ranchos,
Corre o irmão c'os pés descalços
Vendendo em Lisboa ganchos.

Que enjoativas frivolidades, meu Eduardo! É sobre tudo que miseraveis são aquelles que destituídos da verdadeira dignidade de cidadãos uteis, não passão de pesados trambolhos para o Estado que os sustenta. Quando aclaravas com reflexões o que liamos juntos, tive occasião de notar algumas nocivas influencias nos destinos dos povos, por estas fofas distincções, com que se atavião de ordinario a soberba e a impostura; e com tudo muitos defendem vigorosamente por vantajosa a instituição da ordem da Nobreza. Fallando a verdade, não me sinto com forças para lutar com tuas athletas, nem entro na discussão dos resultados della em politica; limito-me a observar as preocupa-

ções; e a minha intelligencia diz-me, sem auxilio de fóra, que tenha por uma das mais ridiculas extravagancias da razão humana o reputar-se qualquer individuo superior a outro, só por lhe dizerem que o he n'um papel que lhe vendem, ou por ajuntar ao seu nome proprio certos appellidos de que já usava seu pai, por ter usado delles seu avô. Se isto não he sandice, tudo são discrições no mundo. (4)

CARTA A LUCINDA.

Parecem-te gigantes os campeões da Nobreza Hereditaria, e assista-te a pelea; e eu supponho-te com pulso de os vencer e prostrar. Tens tanta solidez na razão, que não te dezejo mais nos sentimentos, para não ter inveja aos bons amores de ninguem.

Com discrição fallaste do tedio, que te causa a pequenez dos que se chamão Grandes, porque na generalidade

(4) Um dos effeitos da batalha d'Aljubarrota foi a confusão dos appellidos; pois cada qual tomou o que melhor lhe pareceu, para ficar mais conhecido. Depois os Reis d'Armas creados por D. João I., para metterem luz naquelle caos, entroncárão as raças como poderão ou quizerão. Que titulos tão seguros para blasonar d'ascendentes!

que estabeleces dás lugar ás excepções. Forão verdadeiros Nobres os que resgatárão Portugal do jugo dos Sarracenos; igualmente o forão os, que subjugarão o Oriente desde Ormuz até á China, com prodigios de valor, que em nenhuma idade se excederão, e poucas vezes se igualárão; e em todos os tempos o serão os que se illustrarem por serviços uteis e virtudes, embora a cabala e a ignorancia lhes neguem o devido galardão. Esses varões preclaros, ainda hoje são astros, de que recebem luz os herdeiros de nomes immortaes, para se não supirem do todo nas trevas da sua nullidade. Tão claros feitos erão dignos d'altas recompensas; e como o poder dos Reis não tinha limites, tambem os não teve a sua prodigalidade. Os Titulos que indicão as diferentes jerarquias que servem de escala ás quiméras da vaidade, as terras mais rendosas, os cargos mais proficuos e respeitaveis, tudo pareceu pouco a quem dava e a quem recebia. Perpetuarão-se as Mercês nos descendentes dos benemeritos, acanhando a esfera das regalias do Soberano, e augmentando a perigosa independencia de vassallos poderosos; accumulárão-se nas famílias destes immunidades, isempções d'impostos, e jurisdicções,

dando-se-lhes o direito afrontoso de satisfazer avarezas, ou sustentar dissipações á custa de trabalhos alheios, de que desfructavão o melhor producto; e deste modo repartiu a iniquidade, entre os membros da mesma associação, para uns fadigas com miséria, e para outros ociosidade com opulencia (5).

Quando lembrão tão enormes injustiças, que destroem directamente a natureza do pacto social, e que a insolencia aristocratica chama recompensas, ou devidas distincções; quando se considera que a estulticia chegou a estabelecer em direito, que pela simples criação de um filho d'algo se podia constituir em Honra a herdade, ou lugar, onde a ama, ou seu marido, residisse (6); que por Lei se marcárão differentes penas pelos mesmos delictos ao nobre e ao plebeo (7), subindo o escândalo ao ponto de

(5) Ainda que estejam longe de nós estes males, graças ao Fundador do Imperio! sempre convém lembrar o que se sofre onde reina o Despotismo, para tremarmos cada vez mais da sua horrivel catadura, e agradecermos, com pureza d'animo, ao Genio que nos ergueu de abatida condição, a dadi-va inestimavel da liberdade legal.

(6) Estas terras abençoadas denominavão-se depois *Paramos* ou *Amaligos*.

(7) Por exemplo. No repto por seducção, se o réo he fidalgo sofre a pena de ser riscado dos livros da casa Real, com algum tempo de degredo;

se reputar a qualidade do primeiro incompatível com a do réo justificado; e que por pouco se não santificou o adultério commettido por homem fidalgo (8); então não admirão as sedições nem os furores dos povos ultrajados; o que maravilha, o que espanta, he o seo prolongado soffrimento, he a demora das vinganças para a recuperação da igualdade dos direitos.

Se as reuniões dos homens em sociedades politicas não tem, nem podem ter, por fim senão o interesse commum, porque de outro modo, contrariando principios immutaveis de direito natural, compozião aggregados de oppressores e opprimidos; e se, posto isto, os privilegios concedidos arbitrariamente a uma parte dos cidadãos, são verdadeiras offensas irrogadas á outra, violentos esbulhos feitos á fraqueza ou á ignorancia pela força ou pela fraude (9), se-

e se he peão, mette enforcado. A differença he uma ninharia.

(8) A execução da pena deste crime não procede contra o réo sem Ordem Superior, se elle he mais nobre que o offendido. — A Lei authorisa o marido a matar o adultero, mas se este he fidalgo, o marido que o mata vai (por muito favor) só degradado para Africa.

(9) Sabiamente os proscreeve a Constituição do Brasil, quando só admitte os inherentes aos cargos por utilidade publica.

que-se que os lesados terão sempre o
 jus de reclamar contra a usurpação ;
 para que se restabeleça o equilibrio ;
 pela distribuição imparcial dos encargos
 e commodos, sem a qual os membros
 de qualquer Estado não são socios, são
 inimigos. Porém, radicada a desigual-
 dade, quanto não custa a arrancar o
 furto das mãos do roubador ! Os privi-
 legiados servem-se para o conservar,
 não só dos meios que lhes facilitão os
 prestígios da grandeza, os cargos que
 occupão, as riquezas de que dispõe, mas
 também de mil sophismas machiavelicos,
 sem esquecer a diuturnidade da posse ;
 e para opprobrio da especie humana,
 muitos dos offendidos pela usurpação,
 já habituados á ignominia, se bandeão
 com os oppressores para ficarem escr-
 vos, e blasonão do proceder que os
 envilece. De ordinario, só a espada das
 revoluções decepa a cabeça da hydra ;
 mas qual he o coração que não treme
 de ver realisado o expediente horroroso,
 em que o sangue da virtude corre mis-
 turado com o do crime, e de quo tem
 muitas vezes simplesmente resultado mu-
 dança de senhor sem melhora de ca-
 ptiveiro ! Felizes os Estados, em que
 fructifica a arvore da liberdade, sem
 ter sido plantada entre attentados e vici-

ganças! O Monarca que por impulsão d'animo sublimie resgata um povo da escravidão, merece as adorações da Divindade. (10)

Vis-aqui os deploraveis efeitos de instituições, que se oppõem a Leis de eterna justiça, e que só avantajão individuos, pela maior parte, tão ôcos quanto inchados, cuja vida, quasi sempre poltrona e ociosa, se gasta em fomentar intrigas para accessos, disputar precedencias, e defender etiquetas de Palacio com a energia e calor, que devidamente empregarião nas discussões dos primeiros interesses da Nação, se elles se cansassem a estudal-os para os promover, já que entrão nos Conselhos dos Reis, onde tão sinistramente influem por herdados sentimentos d'ambição e orgulho, que elles tantas vezes ligão com vergonhosas baixeças. He este, em geral, o seu miseravel prestimo; e com tudo quem avaliasse alguns pelas maneiras estudadas, com que inculcão sua importancia, teria por columnas fortes os espeques mais podres do Estado. São menos ruins entre os mãos os descara-

(10) Se tanto merece o Soberano que faz assim a ventura d'um povo, de que não será digno o que empreheuder do mesmo modo a de dois!

dos, porque ninguém se engana com elles; todos sabem quanto valem.

Como se a fallencia de meritos reaes se supprisse com imposturas e parvoíces, andão muitos bufando impertigados, e plenamente satisfeitos, por apanharem uma ou outra zumbaia da multidão que não pensa, sem se lembrarem que são o alvo dos motejos, e gargalhadas dos que fazem uso da razão. Presumpções de superioridade não recommendão ninguém; o mesmo varão excellente sobresaie tanto mais quanto menos se vangloria de o ser. Com ellas se ridiculisão os Nobres de antiga data, e os da moderna; mas a destampada vaidade dos segundos, como tu discretamente advertes, dá muito mais no gôto do Publico. A ufania da nobreza herdada he menos intoleravel, porque nasce d'um sentimento que dá algum modo a desculpa, hem que se adultere sempre por maximas absurdas. Quem não estimará o direito de dizer com verdade que seus ascendentes forão cidadãos uteis, em vez de calar-lhe os nomes por terem sido ineptos ou malvados? As accões gloriosas dos pais inspirão necessariamente nos filhos não só regosijo, mas uma especie de desvanecimento que merece escapar ás condemnações da philosophia,

enquanto se não converte em orgulho desdenhoso, e offensivo dos que nada tem que gabar nos progenitores, mas que possuem virtudes proprias, que sem duvida valem mais que a ostentação das alheias. Além disto aos das primeiras jerarchias tudo insinua desde o berço que são homens de distincta espécie, por que a estupidez e o pedantismo presidem á sua educação; e logo que chegam á idade de se medirem com os das outras classes, pela comparação se convencem da superioridade da sua natureza: poucos escapão á illusão. Observão que os maiores serviços se remunerão nos dutos com as prerogativas de que elles gozão sem fazer nenhum; que os seus privilegios estão assentados em Leis; que por estas são chamados exclusivamente para os empregos de maior monta, como se a pretendida pureza de sangue fosse mais essencial do que a sciencia para o desempenho de altas funcções (11); e finalmente que até ao tumulto

(11) Assim mostra entendê-lo o Legislador Portuguez quando diz que deverá ser nobre, e *letrado se for possível* o que servir um cargo de importância; parecendo tambem ter por phenomeno a união do saber com a fidalguia, pois na expressão *se for possível* se explica como se dicesse — Ha de custar a achar; mas aproveite-se a raridade se por acaso se deparar com ella —. Apesar de não ser a

os acompanhão as singularidades, porque entre as honras funebres que a vaidade não dispensa, lá sobe quasi sempre um orador á cadeira da verdade para enfeitar mentiras. no elogio que lhe pagão; enquanto a virtude desce humilde todos os dias á terra sem haver uma voz que a celebre.

Com tantos motivos de continuar no lisongeiro engano, e poucos meios de o dissipar, não admira que se abraçam com quimeras, e dellas se não despeguem; porém os que nascerão e por largo tempo se conservarão pequenos, não podem, sem serem mentecaptos, imaginar-se sobre-humanos apenas se lhes dá o Titulo de Barão ou de Visconde. Deverião antes reflectir que unicamente se relevão estas rapidas ascenções pela exuberancia de serviços, que o Publico averigúa cuidadoso logo que se fazem taes mercês; e se acha neste meramente o mercador que ajuntou cabedaeas

inferencia mui decorosa aos puritanos, sempre estes preferirão aquelle artigo e outros semelhantes ao da Constituição do Brasil, que chama indistinctamente os cidadãos ao serviço do Estado, sem reconhecer entre elles differença que não provenha de talentos ou virtudes. Mas quem lhes poderá levar a mal a saudade do que perdem como nobres, se elles não sabem estimar quanto ganhão como ho-

por contrabando ou sordidas usuras; naquelle o militar que só conta annos de vulgar effectividade sem um dia de distincção; e em outro o magistrado que por venalidades e prevaricações pôde, em lugares de curto rendimento legal, manter vícios e fofices, e retirar-se abastado; então olhando para a insufficiencia ou preversidade dos novos Titulares; considera-os pelo menos dignos de risotas e apupadas. Oxalá as levassem todos os sandeus desta especie que as merecem!

Das observações que te offereço já podes tirar argumentos que convenção teus contrários, se professarem o erro de bou fé; pois os que abusando das luzes que tem propagaão, por baixos interesses, principios que interiormente desapprovãõ, só se desdizem se lhes fallu a esperada recompensa; sendo retribuidos continuão, emquanto vivem, na pregação da falsa doutrina, e morrem com a gloria de ter trabalhado na honrosa diligencia de aviltar os homens. Bom será com tudo que conheças desde a origem a instituição. Eis-qui em duas palavras a sua historia.

Os Conquistadores Septentrionaes, que inundarão a Europa na decadencia do Imperio Romano, repartião pelos guerreiros que os ajudavão nas batallas

os territorios que tomavão, gravando as doações com encargos de serviços, e segurando estes pela prestação de homenagem; e os novos possuidores tambem depois as subdividião e passavão a outros com iguaes ou semelhantes condições. Introduzido no Occidente este regimen das Nações do Norte (assaz accommodado a seus projectos) os Principes que trabalharão na expulsão dos Sarracenos geralmente o adoptarão, variando apenas na forma mas não na essencia. Basta abrir os annaes dos primeiros Reis de Portugal para ver que estes seguirão as pisadas daquelles Chefes. Como elles, Generaes do exercito, se julgãrão pelo direito de conquista no pleno dominio das terras que ganhavão; e a seu arbitrio as distribuião (12). Como elles sujeitãrão os que as recebiam á obrigação de os servirem com gente e armas; e como elles reservãrão para si terrenos, que depois se conhecerão pelo nome de reguengos. Em Cartas de Doações, Mercês de Senhorios

(12) O Conde Henrique, esclarecido progenitor dos Monarcas Portuguezes, dividiu, na tomada de Lamego, por illustres capitães as terras conquistadas. Seu filho D. Affonso Henriques distribuiu igualmente os campos de Vallada quando ganhou Lisboa.

e outras, se achão expressos esses encargos acompanhados de privilegios, immunidades, e jurisdicções, porque sendo então a guerra o objecto da maior attenção, tudo se referia aos meios de a fazer com vantagem; parecendo não só uteis mas indispensaveis graças exorbitantes para estimulos ou premios no desempenho d'empresas arduas. Aos que mais se distinguão davão-se, como era justo, sem olhar a nascimento, os primeiros empregos nas armas, com as denominações que se creárão, ou adoptárão d'outros povos; e estas que, no seu principio, só indicavão differenças entre guerreiros, designárão depois diversidades de nobreza. O Alcaide Mór, e tambem o Rico Homem; Infanção, e Vassallo, cujos Titulos se extinguirão, e até o Marquez e o Duque, não forão, primitivamente, mais do que servidores militares de maior ou menor predicamento (13). Succedeu por fim a paz

(13) *Alcaide Mór* era Governador de Castello ou Fortaleza. *Ricos Homens* forão os que mantinão gente de guerra á sua custa. O *Titulo de Infanção*, no parecer de muitos, teve principio nos que seguirão o Infante D. Peluio na expulsão dos Mouros. *Vassallos* se chamavão principalmente os que recebão dos Reis moradia ou contia para os servirem na guerra. *Marquezes* se denominavão os Generaes das fronteiras, talvez porque a estas chamavão *Marcas*. *Duques* forão Chefes d'Exercitos

ao flagello da guerra; mas não o restabelecimento dos principios de justiça ás violencias dos privilegiados, porque ficou permanente a monstruosa instituição, tão odiosa na origem por se derivar do execravel systema feudal, que reduzia a sociedade a escalas de vassallos e senhores, desde a classe mais inferior até no Imperante, como iniquo resultado da injustissima desigualdade de direitos, authorisada pelo Corpo da Legislação, que os prejuizos fazem respeitar como sagrado, e a ignorancia como perfeito. Conservou-se por tanto o gulardão sem se prestar o serviço; os pequenos ficarão verdadeiros escravos dos Grandes; e estes arrojão-se a hobrear com os Reis, que por muito tempo os temêrão sem ousar abertamente humilha-los. Depois, mais se attenuou seu poderio; mas em todas as eras tem mostrado que concebem a sociedade dividida em duas metades — fidelguia e canalha —; sendo dado aos individuos da primeira, gozar prazeres, ter vicios e merecer louvores, commetter

encarregados da defeza de Provincias inteiras, e tambem do governo dellas. Iguaes origens tem os Condes, Viscondes, e outros, cujas empregos se converterão, com o andar do tempo, em dignidades civis, ou officios da Casa Real.

crimes sem incórrer em castigos; e pisar os mechanicos; e tocando aos da segunda, viver na miseria, trabalhar para vadios, e beijar os pés que os machucão.

Apezar desta exposição, infelizmente verdadeira, talvez pertendão alguns defender a conservação de tão oppressiva Nobreza, inculcando-a por indispensavel aos Monarcas. Contra esses serve-te de exemplos de fóra, para fugir ao dissabor de apontar os de casa. Dize-lhes que já nos nossos tempos vimos a de Hespanha desprezar Fernando VII. para incensar o Rei José; que a de França; longe de ter sido o apoio constante do Throno, segundo se explica um escriptor illustre, destruiu as duas primeiras Dinastias, e tomou armaz duas vezes para anniquillar a terceira; e que por ultimo essa mesma, bem que devesse á sua nova existencia a Napoleão, que a ressuscitou por um Senatus-Consulto, que nem se quer foi discutido, sem pejo o abandonou apenas o vio desamparado da Fortuna; o que prova que em toda a parte está disposta a rodear aquelle de que mais espera. Se ainda assim insistirem em canonisal-a, larga-lhes o campo, e retira-te com a certeza consoladora de que sendo nascida nos seculos da barbaridade, e mantida

pela cegueira geral, só necessaria ao Despotismo, não pôde resistir aos esforços felizes da philosophia, que illuminando actualmente o mundo, estabelece as unicas bases solidas da segurança e felicidade dos Soberanos e dos povos (14).

CARTA DE LUCINDA.

Guardo a tua carta para esclarecer-me: e tambem a guardarei para que ninguem a veja. Se aquelles de que fallas souberem que a tinhas escripto, surdamente (porque he o methodo dos corteziños) procurarão desacreditar-te, e até indispor contra ti o Animo Real. Quantos dos que hoje te cumprimentão

(14) Vê-se claramente que as reflexões feitas nesta carta sobre a aristocracia exclusiva e absurdamente privilegiada de Portugal não tem applicação á do Brasil, que só goza (sirvo-me d'expressão alheia) de qualificações ideaes com honras d'etiqueta. Porém, como depois de se tratar da sua influencia no Governo d'aquelle Reino, se dêzce aos individuos, e se apontão defeitos pessoas, pode ser que alguns Titulos e Grandes do Imperio (bem que ainda o não fossem quando Eduardo escrevia) se considerem comprehendidos na pintura, e se magoem com o desar da semelhança. Os que assim pensarem, isto he, os que a consciencia accusar, tem o remedio na mão: melhorem o original para se não parecer com o retrato; o que facilmente conseguem imitando os que entre elles conheço adornados de luzes que estimo, e de virtudes que respeito.

se escoarião quando te avistassem, para te não cortejarem, ou te mostrarião nas maneiras contrafeitas a sua mal disfarçada indignação! Ainda que chegasses a dizer-lhes que por isso mesmo que censuras parvoices, prézas os que as não praticão, os que se honrão da elevação a que o Monarca os subiu, sem se lhes esvaír a cabeça, baldadas serião as protestaçoẽs; todas te apedrejarião, se podessem, por honra da classe.

Reserve-se pois a carta, como dice, e della tirarei forças com que vença se for chamada a combate. Sim, eu as terei sempre de sobejo, com o teu auxilio, para disputar; mas devo dizer-tê que já me faltão com a tua ausencia para sentir. Porque não vieste ontem, Eduardo? Apressada corri ao bosque mal rompeu a manhã; e ulli saudei o Sol precursor das tuas visitas. Como sempre chegas pouco depois que elle nasce, dão-me os seus primeiros raios a terna alegria que me inspirão os annuncios dellas. Talvez, porque ao vel-
erguer no horizonte, me parece que vem avisar-me de que não tardas, me desagrada a theoria que o suppõe immovel no centro do mundo. Ninguem teve ainda em seus amores tão brilhante mensageiro, e desejo conservá-lo.

Quando te não espero, mais me resigno com a privação; mas se conto com a tua vinda, nada me consola se me faltas. Não ha successo desastroso que me não lembre; e ao receio de fatalidades imprevistas se segue quasi sempre o de algum desfalque na amizade. Não me inquieta esta ultima suspeita, porque o meu coração supponha o teu dividido; e com tudo não he menos cruel a desconfiança.

Observo ha muito que a tristeza se apodera de repente de ti, no meio da mais serena satisfação, sem que possas encobrir-me a subita mudança, porque involuntaria a revelão teus gestos e palavras; e mil vezes, depois que te retiras, me persuado pela analyse em que me entranho, que não basto como hoje sou para fazer-te feliz. Oh Eduardo! Subes tu quanto me atormenta este pensamento, e quanto he damnoso ao amor? Nada mais he preciso para o acabar. Pondo de parte o juizo desairoso com que em tal caso me offendes, dize-me; poderei julgar-me segura na posse do coração que não satisfaço? Se o não occupar todo, o inimigo que dominar uma parte, pouco a pouco me expulsará do resto. E quem senão tu me tirará desta funesta duvida? Se te

não mereço, porque m' o não declaras? Póde por ventura manter-se a amizade onde se sustenta a dissimulação? Se em lugar d'amante és apenas condescendente, que sou eu senão uma infeliz illudida, lançada nos braços d'um enganador? Sim, enganador; porque não o he sómente o que seduz fazendo valer o que não sente, mas o que encobre os motivos que o desaffeição da pessoa que tem amado, e a conserva na errada persuasão de ser perfeitamente correspondida. Quero do teu amor tudo ou nada; e eu cairia na mesma falsidade que abomino, se te não confusasse que olho com menos horror para a desgraça de perder-te, do que para a humilhação de me ver adorada com hypocrisia.

Eis-aqui o lado negro e terrivel do quadro dos nossos amores. Se me engano, se sou injusta, quanto não serei venturosa! Decide pois da minha sorte; só peço ingenuidade. A virtude jamais a nega a quem com justiça a sollicita.

Longe de acreditar Eduardo nos figurados temores de Lucinda, só devia ver na sua carta, á oxcepção das primeiras linhas, excogitadas subtilezas,

para servirem em tempo opportuno de pretextos justificativos d'alguma premeditada infidelidade. E com effeito os padecimentos do amor explicão-se por outra linguagem. Se a suspeita de não satisfazer completamente o coração de Eduardo affligisse o de Lucinda, todos os esforços applicaria a convencel-o de injusto, e a provar-lhe que em vão procuraria outra mais digna de seus affectos; e antes temerosa que soberba, nada esperaria da altiveza, e tudo do poder da ternura. Quando se pena não se accendem orgulhos; e estes para tão pouco prestão nas paixões, que raras vezes conservão a pessoa, e nunca o coração.

Eduardo não descobriu claramente as vistas da maliciosa; mas entre confusas reflexões sobre o contexto da sua carta, resolveu, mais por instincto do que por força de razão, partir para a Quinta de Lucinda a horas de lhe apparecer sem ser esperado. Chegou no fim da tarde; e logo que avistou a larga lameda que terminava na porta principal do edificio, nella a vio a passear pelo braço d'um adamado casquilho de agradavel figura, e com elle recolher-se do passeio. D'ia-proviso lhe despertou esta vista ardentissimo ciume: e longe de fugir, apro-

veitou-se da noite para se aproximar da casa, e poder observar os favores que felicitarão o que já reputava attendido. Alguns instantes o deteve o receio de o conhecerem; mas tendo as suspeitas mais poder, subio, e afoitou-se a chegar á porta da sala, quasi de todo cerrada. Contradunsava-se; e o que tinha sido braçeiro de Lucinda, era tambem o seu par na dança. Tudo podia ser effeito do acaso, ou de obrigada civilidade; mas Eduardo notou-lhe o alvoroço que produz a presença do que se ama, e vio-a depois curiosa no exame da figura do pretendente, como quem quoria certificar-se de suas perfeições, por se sentir namorada dellas. Com vezes esteve tentado a entrar para lançar-lhe em rosto sua leveza, increpar o pai de facil a favor d'um peralvilho, e chamar a duello o contendor. Os amantes são capazes de todas as loucuras; e aos que entenderem que Eduardo se singularisava em demasia com taes pensamentos, conviria contar que certa ciosa do marido, depois de correr arrebatada á casa da sua suposta rival, onde elle entrára pouco antes, insultou ambos com improperios na presença de numerosa companhia, e sahio vociferando furiosa pela porta fóra.

Apesar dos impetos dos zelos, con-

teve-se Eduardo na moderação, porque pôde prever a vergonha do papel ridículo que faria em tão jocosa anecdotia. Porém se um resto de razão estorvava a demencia de entrar, outra força o destinava a presenciar o mesmo que o martirizava. Livrou-o de mais penar um creado de Lucinda que lhe fallou, e a quem deu, sendo apressado, respostas provavelmente menos proprias a desculpar-o, do que a provar o seu desacordo.

A' medida que Eduardo se affastava daquelles lugares, pela primeira vez mal agourados, que dolorosas cogitações o não agitavão! Ora se enfurecia lembrando-se dos signaes decisivos d'aleivosia, de que fora testemunha, ora deplorava afflicto o termo infeliz de seus amores; umas vezes lhe parecia indubitavel a traição, e cahia em mortal abatimento; em outras raiavão esperanças que o fortalecião. No fim de seis dias explicouse Lucinda nos seguintes termos.

CARTA DE LUCINDA.

Contou-me meu Pai que entraste nesta casa, e que espiaste da porta da sala quanto se passava dentro, depois de me teres observado no passeio; arrojaste que não condiz com a regularidade

de geral da tua conducta, e que elle com razão severamente censurou. Ainda que tentes defender-te com o desejo de certificar-te dos meus sentimentos não te justificas, porque o ciúme não legitima actos em que se falta a deveres conhecidos. Vejo, por minha desgraça, que he impossivel satisfazer-te o coração. Podendo viver tranquillo e feliz no seio do amor, vives, como os Tirannos, sobresaltado por perigos que não corres, e afflicto com males que não existem. A obediencia e submissão filial já chamaste virtude nova e desconhecida; e agora talvez tomes meras urbanidades por provas indubitaveis d'inconstancia. Passear com *Julio Durmont*, conversar e dançar com elle, são acções indifferentes; mas os teus olhos provavelmente me virão officiosa de mais, affeçoada, e até desejava; e por crimes que injusto me attribues, insensivel me calumnias e offendes. Diz-se que o ciúme sempre acompanha o amor; e eu cuido, pelo contrario, que a presença d'um supõe a ausencia do outro. O ciúme só reside no coração desconfiado; e o amor no que possui sem suspeitas. O amor aformosça o seo objecto, empresta-lhe perfeições e virtudes que não tem; o ciúme desfigura-o, e imputa-lhe torpezas

que o não manchão. Um respira suavidade de, mimos, e ternura; no outro tudo he colera, horror, e desesperação.

Se a tua alma não estivesse infectada com este fatal veneno, até gratas te seriam as adorações que me tributassem. Nada te importaria o passeio nem o baile, ainda que divisasses disposições para requestar-me. Em paz contemplarias os effeitos dos sentimentos dos outros, estando seguro dos meus. Mas quem será fiel; sendo julgada nos delirios da tua misantropia? Ha muito que me presugiei esta sorte; e não tenho poucas vezes manifestado os meus temores, porque o amor não dura quando o não sustenta a confiança. Ah Eduardo! Quererás tu sacrificar-me a vagas suspeitas, e accrescentar comigo o numero das victimas infelizes de negras ingratições? Será esta a merecida paga da minha constante ternura? Não; se tu me abandonas, não és homem, és um monstro.

Lida esta carta, Eduardo a comparou com a resposta do bilhete. em que arguira Lucinda de regular-se como escrava pela caprichosa vontade do Pai, e parecia-lhe que são escritas por duas

pessoas diversas. N'aquella, bem que formada em poucas linhas, apparecia o coração anhelante pela conservação do que temia perder; nesta, mais longa e estudada, tudo se reduzia ao artificio das expressões. Muitos outros com menos provas terião por indubitavel a infidelidade; mas Eduardo ainda receava ser injusto; e comprazia-se de parar na idéa de poder o ciúme revestir o procedimento de Lucinda de côres que lhe não competião, e de existir só na malícia do juiz a perversidade da accusada. Por tanto não convindo retratar-se, por ser grave inconsistência patentear ciúmes, ouvir justificações, e satisfazer-se com ellas; e não devendo condemnal-a sem certeza de crime; só restava observal-a com miudeza, para ajuizar com rectidão. A distancia difficultava a empreza, e talvez nada fizesse Eduardo até a retirada de Lucinda para Lisboa, se não lhe constasse que o pai se dispunha a passar o Inverno no campo. Não soffendo o coração a demora, cuidou logo em procurar sitio accomodado ao intento, e a Fortuna lhe deparou casa que pôde alugar, e que por eminente á morada de Lucinda, posto que distante, a descobria e devassava.

Alli entrava e sahia de noite aquelle

singular ancoreta, para não ser descoberto, dedicando-se de dia á investigação dos verdadeiros attributos da sua Divindade; e como de assiduas espreitas só tirasse testemunhos de abonação, começou a indignar-se contra si proprio, por lhe ter supposto sentimentos, que julgava incompatíveis com o exercicio de preciosas virtudes.

Eduardo ainda não conhecia o abysmo insondavel do coração humano, onde se adjectivão qualidades repugnantes. A baixeza e o orgulho; a avareza e a prodigalidade; a coragem e a timidez; a honra e a devassidão. Ainda não tinha visto o cortezão desafrontar-se briosamente de injurias, e aviltar-se com indignidades para conseguir sorrisos de validos. O miseravel passar com mesquinho e ruim alimento, e abrir seus cofres para levantar palacios. Defender-se este com intrepidez de quatro ou seis salteadores, e debruçar no sonhado rugido d' um lobis-homem. Combater aquelle, denodado, pela salvação da Patria, e violentar em casa a esposa para lhe accrescentar os soldos por vil prostituição. Destituído destas uteis noções, deu Lucinda por justificada, e confessou-se atrepellido.

CARTA A LUCINDA.

Não sei como descreva o que tenho sentido depois da tua severa reprehensão! Que dirás tu se te afirmar que em nenhum tempo me occupei tão continuamente de ti, nem te julguei tão digna de ser amada! Se tomas isto por effeitos da tua carta, enganas-te. Nunca eu recebi de ti cousa de que menos apreço fizesse, porque nada alli ha, que não podesse ser escripto por qualquer desleal espirituosa. São trabalhos do entendimento, e não obras do coração. Este não subtilisa; queixa-se; e nos seus queixumes funda o mais precioso direito a ser attendido. Guarda as fadigas da tua razão para as discussões abstractas, em que ás vezes entras, e triumphas. O amor não precisa de auxilios estranhos; tem o seu poder na natureza, e não na arte. Quando pela primeira vez te assenhoreaste da minha alma, seduziste-me sem querer. Vi-te sensível além de bella, exaltada nos affectos, pura nos sentimentos, e achei-me teu amante. Hoje tambem as tuas perfeições de novo me enamoram sem esforço teu, destruindo duvidas injustas, com que cheguei a injuriar-te.

E como pôde, dirás tu, este julgador suspeito ajuntar longe de mim

provas que me acreditassem? Se tu olhasses da varanda da tua morada para o lado esquerdo, verás no cimo da montanha vizinha uma pequena casa, que apenas poderá ter servido para abrigo da indigência. Alli vivi estes ultimos vinte dias, que eu distinguirei sempre entre os felizes da minha vida. Não tendo por companhia mais que o meu coração mortificado, comecei por contemplar-te, e acabei adorando-te. Que bemaventurada habitação! Eu a compraria ja, se pudesse, e por nenhum preço a venderia, reservando-a para algum festivo recreio annual em honra dos vinte dias. Aprendendo velles a conhecer-te, ora me enlevava a modestia e decencia que até se nota em teus vestidos, e nos enfeites com que os engraças, ora a sudeza com que te fazes sem rigor respeitar dos que te servem. Umus vezes te louvava pelo ligeiro e completo desempenho de teus diarios trabalhos; outras te bemdizia por actos de beneficencia, praticados sem affectação nem vangloria. Ainda me entorneço quando me lembro da affabilidade com que recebeste aquella miseravel vizinha, que foi supplicar-te algum socorro; o carinho com que pegaste na criancinha que levava quasi nua nos braços; e a presteza com que correste, e lhe trouxeste

não só dinheiro, mas fazenda para cubrir a sua nudez; auxilio que excedeu tanto a expectação da necessitada, que a moveu a lançar-se aos teus pés, donde foi por ti levantada, abraçando-a como amiga. Não (exclamei eu, depois desta scena em que me pareceste mais anjo que mulher) o coração que se compraz na simplicidade de taes prazeres, não preverte o do amor, manchando-lhe a pureza. Lucinda he fiel, e eu perfeitamente feliz.

Eis-aqui amante idolatrada como do exercicio de tuas virtudes deduzi a permanencia de teus affectos; porque só purificado por ellas persiste immudavel o coração contra as forças que o atacão. Hoje estou certo, e envergonho-me de o não ter pensado sempre, que não ha qualidade bella que não possuas, nem perfeição divinal que te não adorne; mas se me não rõe o coração mortal desconfiança, a saudade mais viva que nunca m'o dilacera. Lucinda! minha terra Lucinda! não posso viver sem ti. Accelera por piedade o transporte celeste de te ver e abraçar. Quero confessar meus erros, reconciliar-me com tigo, e sahir deste insuportavel tormento, a que só vejo termo na tua presença. Ah! o infeliz que espera por horas no carcere a

sentença da sua morte não sofre angustias mais cruéis do que eu sinto, contando momentos d'incerteza sobre a sorte do meu coração.

RESPOSTA DE LUCINDA.

Não tocarei nem levemente no me- lindroso assumpto, a que a tua carta se refere, para não empregar subtilidades de raciocínio, que reprovás com desprezo. Aprenderci primeiro de ti o novo methodo de fazer justificações sem apparecerem as razões em que se fundão. He uma descoberta que te dará seguramente muita honra.

Meu Pai, que tinha resolvido não se recolher tão cedo á Cidade, deicha o campo antes do fim deste mez. O Ceo conhece quem o levou, e porque causa, a esta determinação, e quanto se lidou para a conseguir. Como he mais uma fineza, alguma injuria se me prepara. Embora: muito peor he merecer a desgraça do que soffrel-a.

Não te digo que venhas, porque ja se repara nas madrugadas do bosque; e não marco o dia da nossa sabida por que o ignoro. Vou residir na minha propria casa; e lá receberá o delinquen-

te o castigo que lhe arbitrar o meu coração offendido.

Tão persuadido estava Eduardo da injustiça que fizera a Lucinda em seus juizos, que não deu pelo gelado estilo da resposta. Arrependido da offensa, que elle mesmo engrossava por mil modos, satisfez-se com o perdão, sem lhe importarem os termos em que era concedido.

BILHETE A LUCINDA.

Não me cabe o coração no peito, minha terna Lucinda! Todos os pezares me esquecerão; e suspirando pelo futuro que me promettes, nelle inteiramente vivo. Voltai, delicias antigas tão choradas, e que julguei para sempre perdidas! Voltai a remunerar-me tribulações e martirios! E tu Amor, primeiro encanto da vida, inflamma o coração, de quem adoro no fogo voluptuoso, mas puro, que me abraza; ensina-me a achar na concentração de todos os sentimentos em um unico objecto a suprema felicidade; e liga nossas almas por um laço que só se desate pela morte.

São dolorosas sem duvida as separações nos amores. O coração se divide em dous, para ficar um com o objecto que se deicia, e occupar se o outro do sentimento perenne de suas magoas. Aquelle segue por toda a parte a pessoa querida, examina-lhe os desejos, espia-lhe as intenções, e treme a cada indício, por mais vago que seja, de mudança ou resfriamento de affectos; este mede a distancia que o separa, calcula por seculos os dias da ausencia, e adquirindo a triste faculdade de desentranhar de todos os prazeres motivos de dissabor, fôrma o proprio supplicio com o que faz a felicidade dos outros. Mas ah! se chega a hora da reunião tambem apenas bastão todas as potencias da alma para as ternas sensações do primeiro abraço.

Para esses momentos d'enternecido transporte voava sem cessar o coração de Eduardo, até que soube que Lucinda se recolhera á Cidade. Partiu acelerado a procural-a; e apenas estiverão sós, adiantou-se Lucinda a dizer-lhe: *Não fallemos mais de indiscrições passadas. Risque-se antes da memoria esse desgraçado intervallo que se não gastou no amor.* — Nada ha mais facil para mim, lhe respondeu Eduardo; só aspiro a ser digno de ti, e bem correspondido.

A polemica dos amantes he de ordinario perigosa, porque raras vezes se terminão accusações e defezas sem azedumes e irritamentos, que sempre abalão e desapertão mais ou menos os laços da affeição, quando não estalão de todo. Neste sentido era judiciosa a prevenção de Lucinda; mas as queixas que exprimem penas sofridas na ausencia, por crueza de apartamento, ou crença vacillante na estimação que se merece, communicão nova força ao amor. Pela falta dellas, qualquer outro amante, no lugar d' Eduardo, ficaria mais duvidoso que seguro na estimação da sua amada.

Restituídos ao antigo modo de viver, renovou-se a familiaridade, que tão satisfeitos tinham gozado. Os actos exteriores indicavão a mesma situação d' alma; recebão-se caricias, dizião-se expressões apaixonadas; tudo em fim se movia como no amor verdadeiro, só faltava repouso constante no coração de Eduardo. Sem motivo o assaltava a tristeza na solidão, pensando em Lucinda. Ao mesmo tempo que se lhe representava extremosa, a suspeitava indifferente; apenas a considerava fiel a receava perjura; e sem ter rival era atassalhado pelo ciúme. Até de quando em quando lhe parecia que uma voz lhe bradava — Já não

és amado como foste! — E este grito da desconfiança o espavoria, como se fosse a ameaça da morte proferida pela boca d'um assassino. Só a presença della o divertia por alguns momentos destes terrores. Separado da sua vista o espirito se amotivava, e o coração se affligia.

A varios pensamentos tristes se ajuntava um, de que nascião mil reflexões desagradaveis. Lucinda tinha vindo do campo com Christina, que valendo-se do pretexto de acompanhal-a, tinha em vista libertar-se por algum tempo do recolhimento da casa dos pais, a que violentada se sujeitava. Dissoluta por vocação chamava, sempre que podia, as conversações para assumptos immodestos, e se expressava em termos sensuaes. Lucinda começava a manifestar que lhe aprazião taes discursos, applaudindo-os com descomedidas risadas; e Eduardo discretamente considerava de perniciosa influencia tão indignas praticas. Sabia que a melhor indole corre risco de perder-se, escutando-se com frequencia a linguagem do vicio, por ser mais facil do que vulgarmente se pensa a passagem das palavras ás obras. O pejo, unico guarda seguro da honestidade, não se sustenta contra os ataques repetidos de expressões obscenas; e vencido elle, aberto está o

campo aos triunfos dos desejos. Para se conservar illeso o coração, cumpre que não saia do santuario da decencia, onde nunca resoão as vozes da sensualidade, porque a sua seducção, começando por desinquiatar a alma, em breve della se apodera; e no encanto das imagens se suspira pelo gozo das realidades. Tudo he pouco, como a experiencia o mostra, para escapar ao perigoso contagio, sem o preservativo da castidade dos ouvidos. Accêsos os appetites pelo incentivo poderoso de contos e descripções lascivas: será difficil apagar a labareda ateada, e salvar o edificio, em que ella pegar.

Persuadido da verdade destes principios tinha Eduardo por indubitavel damnificar-se o character de Lucinda com aquella venenosa communicação, bem que o seu espirito fosse muito superior ao de Christina. Se esta empregasse raciocinios, baldados serião seus esforços; mas servia-se d'armas, que qualquer de engenho mediocre joga com vantagem; e a victoria era certa. Para atalhar o estrago, decidiu-se a declarar-lhe o desgosto, que lhe causava, pelos effeitos que previa, o familiarisar-se com a linguagem prevertedora de quem mofava de todos os deveres; mas apezar da solidez das observações, e de as adoçar com a segurança

do conceito que fazia da nobreza de seus sentimentos, só teve em resposta declamações vagas, queixas de offendida, e desabrimentos. Recusava-se á convicção, porque ja lhe dava prazer o estilo despejado de Christina.

Vendo assim Eduardo o coração de Lucinda despido dos seus ornamentos, e reduzido a ordinario, que lhe restava se não fugir de quem podia ainda fascinal-o, suprimdo a falta do que perdera com falsas apparencias, ajudadas por deliciosas recordações de tempos passados que tão docemente nos seduzem? Era sem duvida o partido assisado, mas não foi o seguido. Irresoluto e fraco, preferiu alguns prazeres, sempre amargurados por cogitações melancolicas á nobre determinação de se libertar com dignidade da quella escravidão abjecta. Aconteceu-lhe o que succede a grande numero d' amantes. A saudade, a força poderosa do habito, e o atractivo da convivencia conservão muitas vezes apaixonado o coração depois de terem desaparecido as qualidades que adornavão o objecto adorado; e deste modo se verifica o extraordinario phenomeno de excitar a pessoa deslustrada muitos dos sentimentos que inspiravão as suas perfeições. O ciume que nunca larga o amor, e que tantas vezes o envilece,

contribue tambem para se operar o prodigio. Lembra-nos indeterminadamente um successor nos affectos, e offerecendo á fantasia o quadro desesperado, em que nos pinta nos braços d'outrem a pessoa que amamos, amortece a impressão desagradavel dos defeitos, aviva com vehemencia a dôr da sua perda, e leva-nos ao delirio de embaraçar por inveja que passe para poder estranho o que julgamos indigno de ser conservado no nosso!

Uma circumstancia inesperada coo-
rou fortemente para demorar Eduardo nas cadêas que deveria a todo o custo ter quebrado. Chegando por aquelle tempo a Lisboa o Coronel Hespanhol F. M... com quem alguns annos o Pai de Lucinda contrahira amizade, e sabendo que esta enviudara e vivia em casa separada, resolveu vizital-a, porque lhe ficára assaz inclinado desde a primeira vez que a vira. Recebeu-o Lucinda com o agrado que a todos captivava, e que elle em particular merecia pela delicadeza do trato, vivacidade de espirito, e merito real de prendas; e induzido pela affabilidade a fazer o que lhe pedia o coração, amiodou vizitas, e em breve se apaixonou.

Pela analogia de character e affinidade de sentimentos se affeioarão mutuamente o Coronel e Eduardo; mas como

nunca o primeiro procurava Lucinda, que não achasse Eduardo, suspeitou que este fosse pertendente, ou antes feliz possuidor. Apenas se divisarão os primeiros indícios de desconfiança, assentou-se em destruil-a; e com tanta arte e fina dissimulação os amantes se conduzirão, que não tendo adquirido o Coronel, dentro d'um mez, nem a mais leve prova de paixão entre elles, julgou errada a sua conjectura. Tão convencido ficou de se ter enganado, que disse um dia a Eduardo: *“Meu amigo ja o suppus namorado desta espirituosa mulhe. Pa-recendo-me que ninguem a podia com-municar sem morrer por ella, compre-hendi-o na regra geral, com a fortuna de ser bem correspondido. Hoje não lh'a invejo, porque sei que me illudi com ap-purencias; mas desejo-a para mim, ain-da a preço de graves sacrificios. — Esti-mo-a muito, lhe respondeu Eduardo, e sou della estimado. Amizade puris-sima nos liga; e oxalá que esta dure em quanto vivermos! Ninguem melhor do que eu pôde avaliar os meritos de Lucinda, e ninguem os respeita mais; e para dizer tudo, até conhece e ama a senhora absoluta do meu coração, e he a fiel depositaria dos nossos segredos.*

Daquelle dia em diante, com Eduar-

do desabafava o Coronel o pezar de não ser attendido; até que se resignou com o seu destino; e desde então, em perfeita harmonia, se travou entre os tres socegada amizade, de que offerecerá mui raros exemplos a historia dos amantes. Com engenho não vulgar, lição escolhida, e nobreza de character, encantava e prendia os que o communicavão. Muito depois do seu apartamento se lembrava Eduardo com saudade do tempo, em que junto d'elle, e com Lucinda, passava satisfeito as horas, deleitando o coração e o espirito; e quando soube que ajudava dignamente a luta gloriosa da Hespanha para expulsar o intruso dominador, e recuperar perdidos direitos, sempre desejou que não tirasse, como tantos outros, d' illustres esforços infortunios e pobreza; bem que muito mais valha morrer honrado e livre na miseria, do que viver infame e escravo na opulencia.

Enquanto assim agradavelmente viverão, quasi nada pesavão na alma de Eduardo as tristes considerações, que ultimamente o mortificavão; mas obrigado o Coronel a retirar-se, voltárão com maior força os receios confusos, que lhe esmorecião todos os prazeres; e por cumulo de males até se renovou a suspeita horrivel de repartir Lucinda com outro o seu amor.

Como na frenetica inquietação que o sobressaltava, sem cessar lhe parecia ser trahido, quereria, se pudesse, seguir os passos todos de Lucinda; e jamais visitava ella seu pai, que Eduardo lhe não rondasse a porta para reconhecer os concurrentes. Quando, em uma das noites assim cumpria seu fado, ouviu claramente a voz de Lucinda, que junto da janella altercava com *Durmont* em confiança, sobressaindo de quando em quando ao sussurro do argumento as risadas desconcertadas de Christina. Teve logo por justas as primeiras desconfianças, suscitadas pelo passeio e baile com o mesmo individuo; viu na irmã a confidente dos amores, e parte interessada nelles para se vingar da pouca consideração com que elle a tratava; e julgou-se por tanto enganado de muito tempo, com execravel perfidia.

Se hum raio tivesse caído aos pés d' Eduardo, e elle fugisse espavorido de seus effeitos, não se apartaria mais desaccordado daquelle odioso lugar; mas retrocedendo sem demora correu, e gritou na frente da janella: *Vejo-te, e ouço te, estou desenganado.* A estas vozes recolheu-se Lucinda; e Eduardo voltou como louco a fechar-se em casa, para se occupar em solidão da cruel que o assassinava.

Sem dormir, e mudando a cada instante de projecto, nenhuma deliberação completamente o satisfazia, bem que propendesse com mais força para desaggravar-se, lançando-lhe em rosto sua aleivosa ingratidão. Na manhã seguinte, appareceu um criado de Lucinda a saber como Eduardo passava. A falta de carta exacerbou-lhe a dor; e pegando arrebatado na penna escreveu-lhe estas poucas palavras.

BILHETE A LUCINDA.

Quem me atormenta não pôde interessar-se pela minha saúde. He refinar em crueldade escarnecer do afflicto com estareis e frivolas etiquetas. Conserve ao menos franqueza o coração d'onde fugiu a fidelidade. Abandone-me; aborreça-me a pessoa a quem consagrei com pureza coração e vida; mas assim como deicha de escrever-me, deiche tambem de procurar novas da existencia que abrevia.

RESPOSTA DE LUCINDA.

Estão em fim remunerados meus extremos com ultrajes que me ferem no vivo d'alma. Que mais abjecto juizo se

póde formar de mim do que suppôr-me capaz de entreter ao mesmo tempo dous amantes! Tu já sabes como se me exaspera o animo com tão deshonrosas suspeitas; mas nada obsta a que escrevas o que ellas te suggerem. Ajunto pois aos males da minha situação os vilipendios do amante, cem vezes mais crueis para mim; e vejo nelle para meu opprobrio huma alma sem delicadeza. Se a tivesse, não leria eu nas expressões, que me dirigiu, pensamentos, que me fazem arrepende de o ter amado. Quem se atreve a tanto contra os nobres sentimentos de que me prézo, he só proprio para galantear coquetas, e injurial-as quando lhe der na vontade; e não para merecer um coração generoso. A identidade de caracteres he requisito indispensavel para a mutua ventura dos amantes, e quem tão pouco se parece commigo não póde fazer-me feliz. Oh! se eu escrevesse o que me dicta o resentimento da tua injustiça, praguejaria o dia em que pela primeira vez te vi, imprecaria maldições sobre o traidor que me vitupera, invocaria.... mas não; terminemos antes baldados queixumes, e acabem-se, já que assim o queres, estes fataes amores. Tu bena pouco deves sentir a perda d'uma amante tão vulgar, como no teu entender me

figuras; e eu, com a razão e com o tempo, sem magoa me esquecerei de quem me levanta aleives, para desprezar, sem a mancha de injusto, tantas provas demasiado ternas da mais apura da afeição.

No verdadeiro amor, em que reciprocamente se promovem com desvelo todos os prazeres, não se evitam com menos cuidado os dissabores; e tendo Eduardo sobejos motivos para crer que nenhum caso fazia Lucinda de seus desgostos, com razão se reputava não amado. Se analisando-lhe o procedimento se tivesse Eduardo servido de expressões, que até enxovalhão a pessoa que as emprega, desculpada estava a colera de Lucinda: mas duvidar da sua fé por testemunhos tão vehementes, era apenas tirar de princípios por ella estabelecidos consequências exactas; em quanto as vociferações altanadas com que respondia a Eduardo, longe de a justificarem, mais a condemnavao. Todavia, como este consultando-se, conhecia que, ainda tendo forças para quebrar os laços do amor, não se atreveria com os da amizade, julgou indispensavel replicar-lhe de viva voz

ou por escripto, e foi nessa noite visitada.

Não se demorou Lucinda a receber-o; mas com ar tão soberano e seco, que parecia um juiz inexoravel. “ He
“ bem estranho, lhe dice Eduardo, que
“ te offendesses tanto da minha accusação, e queiras agora fortificá-la com
“ a severidade que ostentas, e que só
“ prova que me não amas. Se eu fosse
“ ainda para ti o que já fui, outros
“ cuidados te daria o risco de perder-me;
“ mas esse tempo acabou, e o
“ que hoje sentes por mim está escripto
“ na tua ultima carta. Ah Lucinda! e
“ será esta a justa recompensa da affeição
“ desordenada com que te idolatro, e
“ de tantas condescendencias talvez
“ abjectas, a que me tem obrigado o
“ fatal sentimento de não poder viver
“ sem ti? He crime imperdoavel a duvida
“ de não ser tão amado como desejo?
“ Que hei de ver em tuas friezas e rigores senão a ausencia do amor
“ que fazia a delicia da minha vida?
“ Das-me desgostos podendo evital-os,
“ e levas a mal que me queixe? Sabes
“ que a companhia de tua irmã me
“ desagrada, e por acinte a conservas.
“ *Durmont* he, pelo menos, pertendente
“ perigoso, e com favores o distingues!

“ Nem presumas justificar-te pretextando
 “ civilidades que se appellidão deve-
 “ res; civilidades que custão tormentos
 “ á pessoa que se ama não se praticão;
 “ e se na collisão de descontentar a um
 “ dos dous sou eu o desattendido, não
 “ sei como pertendes que veja nelle o
 “ desprezado. „

Depois de côrto silencio respondeu
 Lucinda: “ Raciocina como te convier.
 “ Uma infiel não te pode fazer falta; e
 “ eu não me sinto com disposição de
 “ aturar quem me dá este odioso no-
 “ me. — “ Não me maravilha a tua
 “ resolução, lhe replicou Eduardo; ja
 “ vinha preparado para ella. Ha muito
 “ que observo a progressiva declinação
 “ do amor; e este raras vezes se reani-
 “ ma depois de longo desfalecimento:
 “ a morte he quasi sempre certa. O que
 “ resta, para tranquillisar-te de todo, he
 “ que não sobreviva muito ao teu ex-
 “ tincto amor o infeliz que conseguiu em
 “ outro tempo inspirar-t’o; mas sabe que
 “ no meio do tumulto horrivel de meus
 “ sentimentos, por mais causas que me
 “ dês para aborrecer-te, não podes mu-
 “ dar-me o coração. Gemo no suppli-
 “ cio adorando a mão que me maltra-
 “ ta; e se chegasses a ferir-me talvez
 “ beijaria o ferro sem te accusar de

“cruel!...”, A estas palavras levantou-se Lucinda, e precipitadamente se ausentou.

Não sabendo Eduardo se saíra para lhe encobrir a commoção, que lhe tivessem feito as suas ultimas expressões, ou por não querer mais ouvi-lo, algum tempo se demorou; mas vendo que não voltava, deu-se por despedido.

Bem que a briosa altiveza d’Eduardo tivesse descido para a baixa pusillanidade de sofrer injustissimas offensas, que deveria ter rebatido com pungentes despresos, terminavão sem duvida seus amores em tão desagradavel scena, se Lucinda se não mostrasse arrependida, e não procurasse reconciliar-se com Eduardo, empregando de novo ternos juramentos, que reforçárão a cavillação. Para esse fim lhe escreveu com damnada falsidade, certa de que Eduardo a tudo se conformaria, para escapar á desgraça de não possuil a. Já não havia amor no coração de Lucinda; mas a vaidade ainda lhe pedia a retenção d’aquelle captivo nos seus ferros; e para a contentar regava-lhe a liberdade, escondendo enganos na fraze da lisura.

BILHETE DE LUCINDA.

Sou tua, e o serei em quanto viver. He o que merecem os sentimentos, de que abunda o teu coração, e que eu debalde buscaria em outro. Vem modelo dos amantes! Vem nas doçuras do amor esquecer-te dos males de que fui causa. Quero pagar-te hoje mesmo as ultimas finezas; e ouvir-te mais uma vez a confissão, que tantas me tens feito, de que requinto em caricias depois das ardencias do meu genio. Quero tambem revelar-te um misterio, que ha tempos occulto para não incendiar-te a fantasia. He mais uma prova de constancia: verei se ficas satisfeito.

Em muitas occasiões impetuosa Lucinda na colera era immoderada nas palavras; mas sempre no meio da tempestade se divisavão signaes de bonança. O desapego terminante da vespera nunca tinha apparecido nas outras desavenças. Este reparo não escapou a Eduardo, e sendo indubitavel que a passagem rapida da perfeita indifferença para a nimia sensibilidade, he quasi impossivel sem causa extraordinaria, com

102
razão duvidou que Lucinda fosse sincera no arrependimento. Porém como sobre tudo o impacientava o desejo de saber o segredo annuciado, durou pouco a indecisão, e partiu a visitá-la, esperando tirar da revelação algum testemunho tão precioso de fidelidade, que destruisse a intelligencia dada a factos presenciados.

Tão segura contava a orgulhosa com o triumpho, que sem recorrer a queixas nem razões simplesmente lhe dice, apertando-o n'um abraço: *Muitas vezes te queicharás com justiça do meu genio, mas nunca do meu coração. Indifferente para todos os homens, só tu me pareces digno de ser amado. Não nego que sou colerica em demasia, e por isso a miudo injusta; mas já que não disfarço os meus erros, mereço ser perdoada.*

Depois de curto dialogo, em que Eduardo lembrou doridamente o que o levava a duvidar da persistencia dos affectos de Lucinda, exigiu a declaração do segredo; e ella o satisfez tomando o tom da jovialidade. *Estou perdida para cazar. Ninguem resiste ao meu poder. Igualmente me rende vasalagem a estupidez, e o talento. Julio Durmont que presumes teu rival, es-*

creveu-me para esse fim; e porque entendi que não devia responder-lhe, julgou-se com direito de me arguir de ommissa. Tenho aqui ambos os escriptos. Admira o estilo, sem esperança de o imitar.

Primeiro escripto.

Não sei se he fraqueza contar-te o que sinto; o certo he que todo o mundo me ha de achar razão. Depois que te não fallo doeu-se o meu moral, e offendeu se o meu fisico. Mas que queres se me não posso vencer? A tua mão he que eu desejo; e espero que assintas ao meu peditorio. Adeos. Vê la o que fazes!

Segundo escripto.

Ingrata! Tenho estado á espera, e nada de novo! Sempre ouvi dizer que toda a carta tinha resposta; por tanto manda-me seja o que for. Se teu pai não consente, isso he outra cousa; ainda que me lembra que já estás fóra do grilhão. Em fim tu não has de querer que eu morra. Adeos.

Mal acabou de ler estas descoosidas ineptias, dice-lhe Lucinda: *Não te envergonhas de ter honrado com o titulo de teu rival um parvo desta qualidade? Nunca elle terá motivo mais justo de desvanecer-se, nem eu de indignar-me contra ti. Não sei como suppondo-me com espirito sufficiente para avaliar o teu, me consideras capaz de amar um mentecapto. Ao menos não ficará de todo impune o delicto; has de por castigo fazer a resposta, e eu a escreverei.*

O caracter gracioso, que tomou Lucinda, desviou o ciúme por algum tempo da alma d' Eduardo; mas finda a distracção enegreceu-se o quadro, e só tirou d'elle funestos pensamentos. *Da-me se queres, dice elle a Lucinda, essas duas cartas; e em caza farei o que me incumbes. Tens-me fatigado tanto estes dias que preciso de repouso.* Lucinda notou com surpresa que Eduardo nada dicesse em assumpto de tanto melindre, e que não quizesse demorar-se; mas entendeu, olhando para o seu alterado semblante, que devia condescender, e retirou-se Eduardo.

Assombrado do que ouvira, tudo era ao principio implicancia d'idéas, sem poder chegar a resultado seguro;

Mas serenou por fim a desordem; e começou então a recordar-se de todos os actos suspeitosos de Lucinda, e do agravo de os repetir, apezar de conhecer que a repetição o magoava. Reflectiu igualmente que mil vezes a vira, quando analisava o merito dos que a rodeavam, singularisar *Durmont*, não por louval-o, mas por deichar de fallar del-le, para evitar que entrasse na censura já que não podia incluil-o no elogio: favor delicado, que só por si denuncia affeição, porque esta previne sempre cautelosa o desgosto, que resulta do deslustre da pessoa estimada. Ponderou depois que não era possível, sem loucura, rematada, que *Durmont* a pedisse, se fosse nos assaltos rebatido sempre com desenganos; e concluiu que os dous escriptos erão documentos incontestaveis da leviandade de Lucinda, que em seus favores lhe tinha dado justificadas esperanças de ser attendido.

As mulheres quasi nunca desdenhão adoradores. A espirituosa, quando os não quer para corresponder-lhes, acceta-os para multiplicar os pregoeiros da sua celebridade; e as outras considerão-se obrigadas a attender a qualquer gatinhanho amoroso, bem que parta de individuo por quem o seu coração se

não interêsse. Demorai-vos a reparar para alguma, mostrando deleitar-vos em contemplal-a; estai certo que os vossos olhos encontrarão muitas vezes os seus, mandados a inquirir o tempo que gastaes na contemplação. Isto não quer dizer sempre que estimará ter-vos por amante; he um tributo de reconhecimento que vos paga a sua vaidade agradecida, uma demonstração de sensível ao merito de gostar della. Consultai os namoradores, e elles vos dirão que são quasi sempre felizes nestes tentames, porque he infinito o numero das loucas que se pagão de acções que reputarão offensas, se reflectissem que o homem que espera sem justos titulos ser correspondido, conta com a leveza da pessoa que requesta, e faz por tanto della juizo desvantajoso. As discretas não se dão nesses casos por entendidas; nunca mais lanção a vista para taes pertendentes; e matão-lhes as esperanças ao nascer, sem descerem da sua dignidade para directamente os despresarem.

Não podendo Eduardo, pelas reflexões que fizera, lisongear-se com a supposição de ser *Durmont* illudido por apparencias, ou pela propria vaidade, e chegando a persuadir-se que Lucinda só conservava o lugar de amante pelo

desar que da inconstancia lhe resultaria, porque não abandonava a desleal? Que encanto podia achar em possuir o que he de mui baixo preço, não sendo dado pelo amor? Quando se recebem da gratidão os favores da ternura, não chega o prazer ao coração. Bem claras via Eduardo estas verdades; mas, sem poder justificar-se, nem haver-se com dignidade, saiu como levado por mão estranha a que não podia resistir, e foi novamente procurar Lucinda. Restituiu-lhe os dous escriptos, e limitou-se a dizer-lhe: *Responde o que te dictar o coração. Nesta causa qualquer outro juiz seria incompetente.* Depois de varias objecções que Eduardo destruiu, conveio Lucinda em fazer a resposta, com a condição de lh'a mostrar, antes de a remetter. *Não concordo,* lhe tornou Eduardo; *até agora só tenho visto escriptas pela tua mão as cartas que me tens dirigido, e oxalá nunca veja outras! He uma honra de que sou muito cioso; e já que não posso conseguir que ninguem mais participe della, poupa-me ao menos ao desgosto de ver os termos em que a concedes a este. — Entendo-te,* replicou Lucinda, *desengana-lo-ei sem lhe escrever.* Agradeceu-lhe Eduardo o parti-

do que tomára; e quando começava a fazer-lhe algumas sentidas ponderações sobre o seu mal correspondido amor, uma visita o interrompeu; e como depressa o naseirão os frívolos assumptos da conversação, despediu-se.

Recollido com seus pozares, que desconsoladas comparações não fez Eduardo; examinando o que Lucinda tinha sido e o que era! Em outro tempo, exclamou elle, o temor de se passar um dia sem me ver a desassocegava e entristecia; nenhum divertimento em que eu não entrasse lhe agradava; recusava-se a passear se não sahia pelo meu braço; não cantava com paixão se não as letras que eu fazia. Apenas nos achavamos sós; nova e doce animação recebia o seu rosto; mais brilho se lhe accendia nos olhos; e tudo respirava nella ternura e amor. Gozando prazeres de natureza particular nas gratas fantasias de variadas venturas, só quando se espraíava a alma pelo futuro que compunhamos a nosso sabor, nos penalizava a opposta contumacia de seu pai, que ella deplorava sempre pela impossibilidade de a vencer; e então, parecendo-me poucos todos os carinhos, desejava creat-os de especie nova para dignamente lhe retribuir. Hoje porém tranquilla se deita e se levanta, sem

a minha ausencia lhe custar; e a mais trivial distracção a recrêa! Quantas vezes sou recebido com indifferença; e quantas seus agrados são tibios, e suas finezas estudadas! Ao zeloso cuidado por tudo o que a mim se referia succedeu a frouxidão e o desleixo; ao gosto constante pelas cousas honestas o amor das frivolidades; e á força e calor dos transportes a frieza, e a displicencia. Não, terminou elle, esta não he a Lucinda que eu amava. O digno objecto das minhas adorações, o encanto delicioso da minha vida anniquilou-se; e a que hoje communico, sendo igual nas graças da belleza, nada vale pelas do coração.

Parecia porém que o fogo do amor se accendia no peito d'Eduardo pelos mesmos esforços que se fazião para apagal-o; e por uma vez que se decidia a fugir de Lucinda, cem suspirava por ella. Assim consumia os dias em tristeza; e não tinha por descanso nas noites mais que somnos interrompidos, de que acordava afflicto e delirante. Resentiu-se por fim o corpo da enfermidade do espirito; e julgando-se indispensavel para o seu restabelecimento o uso d'aguas sulfureas, foi condemnado a ir tomal-as na Villa das Caldas.

Mostrou-se Lucinda tão sensível á necessidade da separação, e á causa que a motivava, que Eduardo a teria considerado sinceramente apaixonada, se não estivesse prevenido por factos que desabonavão a sua ingenuidade. Atribuio por tanto á piedade grande parte do que deveria pertencer exclusivamente ao amor; mas nem por isso ficarão de todo nullas nos effeitos aquellas provas de terno interesse; antes movido por ellas não tardou a inclinar-se a juizos menos severos.

Dous mezes se demorou contra o voto dos entendidos, inventando pretextos que encobrissem a verdadeira razão que o detinha; e na vespera do dia designado para a partida, recebeu inesperadamente o seguinte annuncio.

CARTA DE LUCINDA.

Apresso-me a participar-te que meu Pai vem passar hoje o dia commigo, e que provavelmente aqui fica até Sabbatho. Priva-nos assim do ultimo abraço; e tu, lastimando-te do golpe, não podes bemdizer a mão que o descarrega; mas reflecte que este lance doloroso a que nos poupa o acaso, muitas vezes o evitão de proposito amantes extremosos.

Quem conhece o amor, e o que são as amargas sensações das despedidas, sabe que não he o coração que menos sente o que foge desses apertados momentos de angustia. Com tudo eu ia voluntaria ao sacrificio, emquanto pensava que poderia chorar contigo em liberdade; mas agora apenas conseguiria dizer-te adeos em sobresalto.

Meu Pai perguntou-me pela tua molestia, e sabe que vais amanhã para as Caldas. Quando lhe dice que estava em perigo a tua vida, respondeu-me — Estimarei que se restabeleça; não desejo vel-o infeliz. — Como são estas as expressões mais moderadas que lhe tenho ouvido a teu respeito, sabes tu o que o Amor tem já esquadriñado nellas, e que favoraveis interpretações tenho dado a este *desejo de te não ver infeliz*? Ah! quando por desgraça isto não passe de quimera, muito precisava o meu coração desfalecido de tomar este alento, para não succumbir a tão rijo golpe.

Vai querido, e unico! recupera a tua saude; e lembra-te que necessito tanto della para viver como da minha propria. Esta recommendação te servirá para evitar negligencias na cura, porque sei que prézas mais a minha vida do que a tua. Escreve-me; conta-me tudo

que succeder ; repete-me muitas vezes que me amas ; e eu farei outro tanto ; não porque julgue necessarias estas protestações escriptas para a certeza da nossa mútua estimação ; bem fraca será a que depender de cartas para durar ! Mas se as dispensâmos como amantes, careceremos dellas como infelizes. Só com as gratas novas da tua melhora se erguerá meu animo quebrantado de saudades ; e pelos grãos da tua convalescença poderás medir de longe os da minha alegria. Adeos querido Eduardo ! Praza ao Ceo que nunca mais nos separemos até á morte !

Mil vezes leu Eduardo esta nova profissão do amor de Lucinda ; e já pensoso de a suspeitar erimíosa , riscaria , se pudesse , da memoria o intervallo formado pela desconfiança , para se lembrar unicamente dos antigos dias de sua pacífica ventura , e gozar da suave consideração de ter sido constantemente amado. O desejo de a ver , e de beijar a mão que tinha escripto aquellas sentidas expressões , com tanta força o estimulou , que exclamando altamente contra a privação da despedida , em furor se lançou pela porta fóra como se corresse

para alguma vingança; mas em breve reparou no que fazia, e arrependido da sua loucura até se desviava dos que o conhecião, como se elles podessem adivinhar o erro em que tinha caído.

Cansado pela extrema fadiga a que chegára o espirito na affluencia desconcertada de pensamentos anciosos, adormeceu; e bém que o somno, por inquieto e cortado, fosse um fraco restaurativo, sentiu-se depois delle mais resignado com o seu destino, e partiu.

Apenas finda a viagem, achou casa para assistir, foi o seu primeiro cuidado indagar a partida do correio, e o segundo escrever.

CARTA A LUCINDA.

Quizera contar-te, adorada Lucinda, quanto tenho sentido desde a hora fatal em que me apartei de ti; mas a cadeia dos sentimentos he infinita na extenção como o he nas perfeições a causa que m'os excita; e tão ignaes tem sido na intensidade os meus desgostos, que não sei a qual dê a preferencia, quando tentando communicar-t'os. Em vão tentaria pintar-te o esmorecimento da minha alma na necessidade de deichar-te, sem te dar o ultimo abraço; nem com pa-

Javras poderia explicar como redobravão as afficções á medida que me alongava da terra ditosa onde gozára do teu amor. Que enternecidos adeoses não dei aos ultimos edificios da cidade, cuja vista me despertava a lembrança intoleravel de delicias ha tão pouco gozadas, e talvez nunca mais repetidas! Com o coração sempre de ti occupado, e com o teu nome na boca, para aqui me arrastão, sem que eu distinguisse um só dos sitios por onde passei; e nas pousadas em que descançamos, todos me terião provavelmente por insensato, julgando do meu espirito pela incompetencia das respostas que dava por distraido. Estranho a todos os objectos que me cercão, vivo moi pouco nos lugares em que resido. Nesse que tu habitas tenho eu resumido o mundo, e para elle voa incessante minha alma namorada.

Quanto, Lucinda, se enganão os que pensão que posso curar me distante de ti quatorze legoas! Errão porque não conhecem a causa primeira do meu mal, e porque raciocinão tranquilos, em quanto eu soffro convulsivos movimentos, apenas me lembro dos riscos que o amor corre na separação dos que se amão. Ignorão que o agente da minha

enfermidade exerce com mais força a sua acção na tua ausencia; e que a efficacia de qualquer remedio que se me applique deponderá sempre da certeza de teus affectos, e da posse da tua pessoa. E porque me deichei eu guiar por cegos, sujeitando-me ao uso do que sabia que me não aproveitava? Como pude resolver-me a deichar-te, bem que tu mesma m'o aconselhasses? Que vim eu buscar a esta terra, onde tu não moras, e onde todos os objectos se me representam tristes, e desfigurados pela indisposição com que os vejo? Os mesmos campos floridos, e verdes se me figurão cobertos da côr que enluta meu coração; até me parece, porque tu faltas, que ninguem pôde aqui ser feliz! A tanto chegão os delirios d'um desgraçado que tem cifrada toda a sua ventura nos bens que a fortuna lhe roubou! Em ti, digno objecto adorado, tinha eu os unicos que possuia; em ti achava as consolações de que carecia; e teus suaves carinhos me fazião esquecer sem custo de qualquer mal que me opprimisse. Agora, afastado de ti, essas mesmas recompensas dadas aos meus extremos servem de augmentar-me as magoas. Exhalando suspiros e ais que me arrancão meus cuidados, a ti os dirijo

sem que tu os ouças. Comtigo adormêço na idéa, comtigo acordo; a toda a parte me acompanhás, e em nenhuma te vejo. Assaltado de pavorosos receios, preocupado por negras cogitações, tudo sem motivo me inquieta; e como assustado em nenhum lugar me demoro. Apenas me assento em um de subito me levanto para outro; e por incomprehensivel contradicção quando a alma está fixa em um só objecto, parece amar o corpo a variedade delles. Não, Lucinda, não hé possível resistir por muito tempo a tantas tribulações. Se não corro depressa para os teus braços, poucos dias tem de amar-te o teu infeliz Eduardo.

Enfadado da terra, aborrecido dos habitantes, só lhe aprazia o pensar na retirada para Lisboa; e sem dilacção teria partido, se a carencia de promptos meios de conducção, demorando-o involuntariamente, lhe não tivesse dado tempo para ruminar a deliberação, e ouvir os conselhos d'um judicioso velho, que mostrou tomar por elle sincero interesse, desde que principiou a communicar-o.

Pela prudencia alheia se dissuadiu

do seu louço propósito, e entrou em curativo; mas não recebendo em oito dias carta alguma de Lucinda, reviverão mais agudas as inquietações. Por um lado a falta de saúde era inadmissivel como causa do silencio, porque Eduardo prevenira o necessario para saber sem demora qualquer incommodo que soffresse; e por outro parecia assombroso e quasi incrível que tanto tivesse mudado o coração de Lucinda, que chegasse a injuriar Eduardo com o offensivo despreso de não querer informar-se do seu perigoso estado. Como suppoll-a perjuro soando ainda em seus ouvidos as ultimas seguranças de constancia? Como consideral-a desornada de repente de toda a sua nobreza, para se abater ao ponto de ajuntar á infidelidade a baixeza da traição? Lucinda, no conceito d' Eduardo, podia ser inconstante, mas não vil; podia aborrecel-o, mas não enganar-o.

Reconheceu com tudo, apczar de perplexo e allucinado, o excesso a que montaria a sua vergonhosa indignação, se, commettendo o desacordo de voltar para Lisboa, encontrasse Lucinda infiel. Assentou portanto fixamente em ficar; e pouco depois teve tambem por justo tornar a escrever-lhe. Ajudava-se nesta do-

liberação com a possibilidade do perdimento da sua carta, ou da que Lucinda lhe tivesse escripto; pois ainda que na primeira hypothese uma falta não justificasse a outra, como a tinha visto praticar por altiveza grandes excessos, podia, mais irritada que amante, entender que não lhe pertencia encetar a correspondencia. Subtilisava em fim quanto podia para a desculpar, e córar tambem d'algum modo a propria fragilidade.

CARTA A LUCINDA.

Estou no decimo dia d'ausencia, e ainda choro por tí como no primeiro. Mil diversões procura a amizade a meu padecimento; e sempre seus esforços são vãos para mitigal-o. He facil disfarçar desgostos ordinarios; mas quando elles absorvem a alma inteira, quando nada se vê que não se refira ao objecto que os produz, offerecer distracções ao infeliz he dar-lhe tormentos novos. Na sua miseria o unico bem que conhece he o de entranhar-se na consideração daquillo mesmo que o afflige.

A' força me levárão ontem aonde havia para os alegres os prazeres da musica e dança. Insensivel a todos só attrahiu a minha attenção a cançoneta

Si m'abandoni (*), que entre outras se cantou. Foi geralmente applaudida; e talvez o seja com justiça por quem a não tiver ouvido executada pela tua voz. Louvou-se sobre tudo a expressão da cantora, e eu nenhuma lhe notei. O coração não me fallou em seu favor; e que poderia dizer-me se a do teu canto he a unica que me transporta, se nada ha do que tu desempenhas que não perca para mim todo o valor logo que he feito por outrem! Ah! se a isto se limitassem as observações, o reconhecimento da tua superioridade, por alguns momentos, me teria deleitado; mas a letra e a musica tinhão tanta relação com o meu estado, e tão expressas subirão ao rosto as agonias internas, que diversas pessoas me perguntarão a causa dellas. Respondi que me tinha morrido um amigo que muito amava; e esta ficção, que póde ser em parte realidade, mais me ancioou o coração; as lagrimas rebentarão; e fui obrigado a levantar-me, e a sair.

Eis-aqui os gostos que tiro do que recrea innocentemente os outros; e se

(*) *Si m'abandoni,* } *Ah ch' il duolore*
Mio dolce amore, } *M'ucciderá,*

me aparto de todos para pensar em ti com desafogo, só presinto desanimado infortunios e horrores. Ora te vejo escutando os queixumes d'um feliz rival, e desattendendo os meus; ora me figuro proscripto da tua presença, e elle admittido ás tuas graças; eu abandonado aos rigores dos zelos, e elle gozando em socego do teu amor. Não, eu não quero encobrir-te que crescem de dia em dia infaustas desconfianças, com a falta das tuas cartas; nem tu podes desconhecer quanto a minha má sorte se adoçaria na consolação da correspondência. Talvez pacifico a supportaria, se por este modo a não aggravasses. Amado por ti, ainda enfermo e indigente, ganharia allivios na suavidade do teu amor; e sem ti não me darião um só prazer todos os bens da fortuna. Oh Lucinda! que será deste coração, se movido o teu por novos sentimentos, desistes do merecido empenho de me fazer feliz? Que farei, se quando julgar achar-te, já tiveres morrido para mim? Esta horrorosa incerteza me acompanhará até á tua porta; pizarei sobresaltado e tremulo o pavimento da tua morada; e como o delinquenté diante do seu julgador, esperarei transido pela sentença. Que crueis duvidas! Que deploravel situação! Abu-

minando a alegria quanto em outro tempo a amava, uma força irresistivel me demora em pensamentos desesperados. Considero a terra inçada de perversos e traidores; os vicios e os crimes applaudidos e recompensados; a corrupção e a sensualidade dando as leis ao teu sexo; e a decencia e a modestia menoscabadas e escarhecidas. Convertido em misantropo olho com entranhado rancor para a especie humana, e fujo da sua convivencia. Se houvesse alguma escura caverna onde nunca entrasse a luz do Sol, eu a escolheria para minha morada, e o apartamento silencioso dos sepulcros ainda mais me conviria. As imagens da morte não me aterrão; que tem ella de espantoso se tu me deichas? Só amo a vida para gozar do teu amor; se este me falta, he um favor do Ceo o perdel-a. Lucinda! Oh Lucinda! Não me desampares! Reflecte que os meus males são obras tuas; que estou á borda do precipicio; e que só tu poderes estender-me a mão para salvar-me.

Inutilmente esperou Eduardo mais quinze dias que Lucinda lhe escrevesse; e então não bastando persuasões nem

conselhos partiu, sem lhe embarçar que se frustrassem despezas e incommodos. Chegou a Lisboa á noite; e antes de entrar na sua casa procurou a de Lucinda. A' vista da morada da amante, tomou-se de terror a alma d' Eduardo como se fosse commetter um crime, e o espantasse a execução. Lutando com funestos presagios, algum tempo se conservou immovel, e quando mais se arrastava do que caminhava para onde tantas vezes corrêra cheio de amor e de jubilo, de lá viu sair *Durmont*, e logo depois um criado de Lucinda. Ao passar o segundo por Eduardo, lança-lhe esta mão, e alçando furioso um punhal com que ficára da jornada, dice-lhe: *Declara, ou morres, se Durmont frequenta a casa de tua ama.* Vencido da surpresa e da ameaça, respondeu: *Todas as noites depois da sua partida para as Caldas.* Largou-o então Eduardo, e sem saber o que fazia, tomou desatinado para a porta de Lucinda.

Prazenteira o recebeu a traidora; e começando por mostrar-se admirada de o ver tão depressa em Lisboa, inquiriu friamente os effeitos do remedio, e passou a fallar de assumptos inteiramente estranhos a ambos. *Quanto,* lhe dice Eduardo, *quanto está longe de mim o*

teu coração, estando tão perto a tua pessoa! E quanto são frageis e fugitivos os bens do amor! Julgava-me há poucos dias um venturoso amante, e já sou hoje um misero despresado! Não merecerão estas expressões nem uma palavra em resposta; e corrido Eduardo do papel ridiculo que representava, ergueu-se, e deu-lhe o ultimo adeos com a voz d'um moribundo.

Amantes sensiveis! que tendes recebido por finos affectos atrozes perfidias, calculai a mortal consternação d'Eduardo, n'aquella terrivel noite, porque em vão tentaria descrevel-a. Não sentia com tudo o infeliz os furores do ultrajado respirando vinganças. Separado por um golpe subito de tantos e tão caros objectos, parecia-lhe, nos vagos terrores que o opprimião, que invisivel mão o lançára instantaneamente d'um Ceo de prazeres n'um espantoso vacuo. Apenas comparavel lhe seria o opulento que vivendo entre cofres atulhados d'ouro, se visse de repente, pela força d'um volcão que os engulisse, reduzido a mendigar o sustento no resto dos seus dias.

A infidelidade estava provada; a criminosa quasi surprehendida em flagrante delicto; e não tinha o ciume forças para sublevar contra ella o cora-

ção d' Eduardo. O ciúme, como bem se mostra por seus effeitos, procede menos vezes da pena de perdemos a pessoa que amámos, que da inveja que nos excita o que entra a possuil-a. Quando nasce desta segunda causa, escandalisa-nos a preferencia que obtem o nosso competidor, porque o desdouro da preterição nos offende o amor proprio; e maquinando abater quem se alça sobre a nossa ruina, todos os recursos nos parecem justos para o conseguir. Enxovalha-se o character do rival, calumnia-se-lhe a reputação, e até se attentta contra a sua vida. Pelo contrario o que geme porque lhe tirarão o bem de que estava gozando, doe-se do furto sem perseguir o roubador; chora a ingratidão com que lhe pagão, e o desdouro da offensora; e algumas vezes compraria, se pudesse, por todo o preço, a ignorancia dos factos que o affligem, querendo antes ser enganado na ventura do que sentir a desgraça. Este continúa a amar; aquelle começa a aborrecer, e enquanto um indiscretamente se afadiga por conservar o que lhe foge, vingá-se o outro, e satisfaz a sua raiva. Vê-se por este fiel parallello que não cabe a melhor sorte no amor ao coração que mais a merece.

No turbilhão interminável de imagens e considerações funestas, em que vagava o espirito d' Eduardo, sem achar uma só que o consolasse, mal podia lembrar-se que Lucinda confessaria o seu delicto, para attenuar-lhe a enormidade pela ostentação de sentimentos, com que até na deshonra se conserva um resto de dignidade. Suppunha a humildade da confissão tão impropria do character da orgulhosa, que julgava mais fácil riscar ella a fidelidade da lista das virtudes, e advogar a causa da incontinençia publica, do que reconhecer a vergonha da sua falta. Mas, para em tudo se enganar, errou tambem neste juizo.

CARTA DE LUCINDA.

Já não sou tua; e he dever meu communicar-t'o, para que não continues a render-me adorações que me não pertencem. Culpada, e inutilmente arrependida, ninguém pôde salvar-me do abismo a que me arremessei. Sim, Eduardo, já não sou tua! Verdade terrivel que me parece um sonho! Mas tu serás sempre meu. Jamais se extinguirá, enquanto viver, a lembrança do que fomos, do que sentimos, e a brandura com que ontem te separaste de mim, considerando-me

criminosa; e se eu, por um delicto justamente imperdoavel, não mereço o teu amor, tu, cuja amizade, ainda quando te offendo, se conserva pura e sem igual, tens indisputaveis direitos á minha eterna estimação. Ah! se docil a teus avisos não tivesse comigo.... que von dizer? Evite-se ao menos a baixeza de querer minorar meus crimes reparando-os. Sim, eu sou a unica authora delles, e para escapar á punição do desprezo, só me esperanço na tua piedade. Sei que he vulgar no mundo ultrajar, até por minimos aggravos, quem pouco antes se amava; mas a tua alma não entra nessa odiosa generalidade; e confio que não me negarás os compassivos sentimentos que o maior másvado nos inspira quando sofre. Não me he licito aspirar a mais. Adeos caro e digno Eduardo! Sé feliz se podes sê-lo, vendo-me criminosa, e victima de infindos pezares. Ah! se tu fosses dos que folgão com os males dos seus offensores, estavas com a minha sorte vingado e satisfeito.

Tão contraditorias são as expressões de Lucinda com a sêca indiferença das

suas maneiras na última visita, que Eduardo tomaria aquella confissão por uma impostura, se independente della não estivesse convencido da impossibilidade de contentar o espirito de Lucinda, por muito tempo, a enjoativa posse do preferido. Com este conhecimento, como deicharia Eduardo de compadecel-a, ainda que o movesse simplesmente a ternura do amor, quanto mais entrando tambem a da amizade! Elle amava as duas filhas de Lucinda como se fossem proprias; interessava-se pelo futuro destino dellas: temia que, arredada sua mãe da estrada da honra, se despenhasse na do vicio; e que em lugar de lições de virtude, tivessem para imitar exemplos de immodestia; e deste modo se lhe accrescentavão as penas com vagos vaticinios de desgraças, em que se involveria uma familia inteira, á qual de mui longe julgava pertencer. Despertada a compaixão, com menos forças ficou Eduardo para vencer-se; e como cuidasse o triste que acharia lenitivo em vel-a, e em queixar-se vocalmente a ella, procurou realisar por algum modo aquelle enganoso refrigerio.

CARTA A LUCINDA.

Tenho vivas saudades de *Lucinda* e *Julia*. Sua candida innocencia nunca me offendeu. São além disso tuas filhas; manda-m'as para desabafar, beijando-as, as magoas que me tem causado sua injusta Mãe. Ontem as encontrei em passeio; e apesar de mil esforços, forão os meus olhos duas torrentes de lagrimas; os seus se arrasárão tambem; e quando lhes dice que chorava por me separar dellas, notei, para augmento de dor, que soluçava mais a do teu nome.... nome querido, que me recordará, emquanto viver, prazeres, e ingratições!

Poderás tu crer que não destroes com crueldades os sentimentos que arraigaste pelo amor no fundo da minha alma, e que suspiro por ver-te? Pois sabe que mais desopprimido respiraria, se condescendesses com este desejo. E porque responderás tu com durezas a supplica tão limitada? Se pertendes riscar-me da memoria, não me admittindo á tua presença, he baldado o teu empenho. A imagem do infeliz que sofreu humilhado as tuas offensas, te seguirá por toda a parte; e no encanto de teus gostos julgarás ouvir os meus lamentos.

Vem Lucinda! Não sejas insensível a rogos que pela ultima vez te dirijo. Quero ver se me acostumo a olhar para ti, com a horrivel certeza de não seres minha. Quero.... nem eu sei o que quero, nem o que desejo. Só sinto que tudo perdi; e que insensato busco em meus delirios o que nunca mais gozarei.

RESPOSTA DE LUCINDA.

Não vou hoje, porque espero uma denominada amiga que não tarda. He mais um sacrificio forçado do sentimento á etiqueta; mas amanhã não te falto. Irão tambem as duas amadas..... ellas tem sem duvida melhores direitos do que eu á tua estimação.

Foi Lucinda, em cumprimento da sua promessa, visitar Eduardo; e tomando este pela mão as pequenas que ella comsigo levára, explicou-se assim. *Com que poder sempre irresistivel, tens governado meu coração! Por elle amei e amo estes dous vivos testemunhos da tua primeira infidelidade, como se fossem penhores do nosso reciproco amor;*

e della inteiramente esquecido, não te adoraria mais se tivesses passado da innocencia para os meus braços. Julguei-te depois amante, quando já eras segunda vez perjura; e agora que não posso duvidar de teus enganos estimaria ignoral-os. Engolfado na minha paixão, não cuidei de fortuna nem de vida; vejo-me sem saude e quasi sem bens; e a final incerto do que serei no mundo. Eis-aqui a triste condição, a que me tens reduzido por amar-te! Interrompeu o Lucinda dizendo repentinamente: *Fujamos, minhas filhas, Eduardo quer assassinar-me.* As pobres innocentes correrão logo para ella; e Eduardo exclamou arrebatado: *Que fazes Lucinda? Tambem queres roubar-me estes dous corações, para que nada conserve do que he teu?* Sem lhe responder, encaminhou-se Lucinda para a escada, e a desceu soluçando. Acompanhou-a Eduardo em silencio, e a seguiu até á sua porta, donde voltou sem nada lhe dizer, e attonito da continuada discordancia de procedimentos, em que figurava alternadamente a insensibilidade e o affecto. Não podia com tudo Eduardo desviar-se apressadamente da habitação de Lucinda; antes parando a miudo, para ella olhava com magoado

sentimento, como se lá lhe ficassem os restos inanimados d'uma esposa virtuosa.

Deste doloroso estado o arrancou subitamente a vista de *Durmont*, que se dirigia para a casa de *Lucinda*. Ainda o quiz ver entrar; ainda foi escutar como era recebido; mas tambem allí jurou, quasi sem voz e convulso, abandonar para sempre a desleal.

Detestando pelo excesso dos pezares o que poderia diminuil-os, escondeu-se a parentes e amigos: determinou affastar-se por mares dilatados; e escolheu o Brasil para domicilio. Só não pôde resistir ao que lhe pedia o amor nos seus parócismos, e communicou a *Lucinda* por escripto a resolução que tomava.

DESPEDIDA D'EDUARDO.

Depois de tantos sacrificios, e tão ingratamente acceitos, ainda me resta fazer-te o maior, o de deichar sem demora a terra, em que ambos nascemos. Prizões de familia, vinculos d'amizade, tudo quero romper, para livrar-te do receio de perturbar alguma vez com a minha presença os teus prazeres. Sempre á custa dos meus, te conseguirei os que poder!

Tu eras, oh Lucinda!, por tua figura, espirito, coração, e prendas, o idolo de minha alma namorada. Em ti via reunido quanto podia dourar-me a existencia; e completamente saciado, deichava para os outros o cuidado inquieto das grandezas e das fortunas. Fugitivas illusões! Lisongeiras esperanças! Graciosos appetecidos bens em que tanto me enlevava! Forão sonhos, e são nada!

A' maneira do navegante que não póde apartar a vista do horizonte onde se esconderão os montes da sua patria, páro eu com o pensamento nesses rapidos dias, em que mereci teus favores. Se te ausentavas de mim, na imaginação te conservava, como se estivesse comigo, para ver com os olhos d' alma a viveza penetrante dos teus, e a mimosa regularidade de tuas feições. Se estavas presente, que graças te não descobria em cada movimento; que encantos no que dizias; que superioridade d'engenho quando raciocinavas! E orgulhoso por possuir-te, olhava com desdem para todos os venturosos da terra, como inferiores em felicidade. Abrigado á tua ternura julgava-me defendido dos maiores revezes da sorte; e até me não lembrava que podia ser desgraçado. E seria esta

segurança um prestígio da paixão? Não; eu não me enganava. Tua alma generosa e meiga, fortificada com máximas de honestidade, largo tempo se conservou illesa no perigoso tumulto da Corte; e se não escutasses por fim as vozes infeccionadas do vício, não triunfaria a seducção. Talvez commetesses leviandades que o arrependimento corrige; mas dar passos de que se não recua, he delírio a que não chegarias sem a companhia sensual que estragou, como eu previa, o teu precioso character. Ah! tu ainda não podes medir toda a extensão de teus danos. Quando, desvanecidas as primeiras allucinações, e perseguida pelo algoz da consciencia a que nada se esconde, dices contigo, *já não sou mais que humã mulher ordinaria*, envenenadas estão para ti as delicias do amor. Tu bem o sabes; para desfolhar esta flor delicada basta um sopro da impureza! E que será de ti horrorizada do presente, saudosa do passado, e sem esperanças no futuro? Eu mesmo serei menos infeliz do que tu. Dividindo a tua vida em duas épocas, ainda posso considerar em ti duas pessoas; e chorando os defeitos d'uma, adorar as perfeições da outra. Mas tu, descida do levantado lugar que occupavas, e sem refugio

contra ti mesma, verás em cada individuo um censor das tuas acções, e perdido para sempre o direito que tão justamente prezavas de merecer a estimação dos bons. E que pena, oh Lucinda! Que intensa dor me martirisa pensando nas tuas eminentes desditas, e na impossibilidade de remedial-as! Ficar sem ti, e tu desgraçada, he tormento de especie nova, que não curarei com reflexões, nem com a posse dos mais invejados thesouros.

Se eu pudesse presumir-te ditosa, suavisaria meus desgostos com essa supposta ventura; mas longe de bastarem para ti os prazeres que buscaste, bem depressa te farão falta outros mais singulares. Por tua fina sensibilidade, ninguem conhece melhor a essencia sublime do amor. Quem ha que sinta como tu o que se goza na existencia nova que nos dá a fantasia, fazendo-nos viver na alma da pessoa amada; o vivo alvoroço com que o coração a espera; e o subito enternecimento que delle se appossa com a sua presença? Quem..... mas onde me conduz o habitó constante de retratar Lucinda, para justificar com a raridade de seus dotes a grandeza de meus extremos! O tempo de dirigir-te finezas acabou; e agora apenas excitaria com ellas

a tua piedade ah! se hei de receber tão mesquinha recompensa, vale mais deixar-te em paz na tua quimerica felicidade; e fugindo á tyrannia de teus caprichos, escaparei ao mesmo tempo á dos homens, nesse Mundo Novo, para onde se acolhe de toda a parte a liberdade foragida da Europa. Em oito dias sairei destes sitios, que por tantos modos me suscitão lembranças de meus desventurados amores, que tão fervorosamente cuidava em consolidar. Comigo levarei quanto me tens dado, e sobre tudo as costuras da tua mão, por mim guardadas como mimos preciosos. Quando usar dellas, eu direi beijando-as — ainda são obras da minha Lucinda, que teve animo de cortar d'um golpe a constante comunicação de deus annos, em que á terna confiança d'amantes ligavamos a amizade d'irmãos. .. Não posso mais.... Parte-se de dôr o coração. Adeos Lucinda! Se alguma vez indiscretas palavras te offenderão, perdoa ao teu infeliz Eduardo inconsiderações, em que não entrou a vontade; e se por imprevisos desastres chegares a precisar de soccorro alheio, participa-me os teus males, que tudo arrostarei para vir reparal-os. Nunca deiharás de ter, no desditoso que maltratas, um zeloso

defensor da tua pessoa; porque os únicos sentimentos que em mim te pertencem, desunidos agora do que poderia alterá-los, serão immudaveis. Os transportes do amor tem curta permanencia; a idade declina; a belleza murcha-se; e desaparecendo o que arrebatá os sentidos, só se conserva intacta a pureza da amizade. Sejam os pois amigos já que não podemos ser amantes. Quero, por este laço continuar a viver contigo, a sentir-te no meu coração, ainda que milhares de legoas nos separem. Sim, Lucinda, consente que eu te não perca de todo, e que possa dar-te assim o doce nome de minha; em quanto determinando a não fatigar mais os teus ouvidos com o alarido de vãos queixumes, vou lamentar-me em retiro, sem descobrir a mão que me atormenta; e vou em fim, apartado para sempre da tua vista, se-pultar longe dos lugares onde recebi teus carinhos, os ultimos gemidos do meu infeliz amor.

